

Maternidade: Mariana Rios relata seu processo para engravidar após um aborto e cria site de apoio a outras mulheres

PÁGINA 21



Calor recorde, contínuo e desigual

A maior temperatura já registrada no Rio desde 2014 — 44°C — levou a prefeitura a decretar alerta 4, um nível abaixo do máximo. Em São Paulo, com influência da área verde, pode haver diferença de até 10°C entre um bairro e outro no mesmo dia. Com onda de calorão pelo país, nem mesmo a noite dá alívio. **PÁGINAS 10, 11 e 23**



TORNEIRAS ABERTAS

Judiciário pagou quase R\$ 7 bi em vencimentos fora do teto em 2024

Benefícios, auxílios e indenizações chegam até a R\$ 500 mil anuais por magistrado, por fora do limite salarial de R\$ 44 mil do funcionalismo

O Poder Judiciário pagou um total de R\$ 6,7 bilhões no ano passado em vencimentos excedentes do teto salarial do funcionalismo público, revela levantamento de DIMITRIUS DANTAS. As verbas incluem benefícios e indenizações, e não entram na conta rubricas comuns a outros servi-

dores e na iniciativa privada como os auxílios moradia, saúde e alimentação. Apenas o Tribunal de Justiça de Minas Gerais foi responsável por R\$ 953 milhões pagos fora do teto a 1.597 magistrados. O tribunal afirmou que “os valores estão amparados na legislação em vigor”. **PÁGINA 13**

MERVAL PEREIRA
Bolsa Família perde a eficácia eleitoral para o PT **PÁGINA 2**

PEDRO DORIA
Cancelamento nas redes é a censura dos dias de hoje **PÁGINA 3**

MÍRIAM LEITÃO
Boas e más notícias sobre a inflação deste ano **PÁGINA 14**

MARCELO NINIO
Profusão de líderes centralizadores amplia o estresse global **PÁGINA 20**

LEO AVERSA
A substituição analógica dos apps de paquera **SEGUNDO CADERNO**

Entrevistin
Lula



— Vamos ver o que fazer essa semana...

UE reage e diz que Trump não pode excluir Ucrânia das tratativas de paz

Em reunião de emergência convocada por Macron, líderes fazem pressão contra plano de Trump para a guerra. Hoje, secretário de Estado dos EUA e chanceler russo se encontram. **PÁGINA 10**

Lula aposta em isenção do IR e distribuição de gás para reverter crise de aprovação

Com piores índices de popularidade em seus mandatos, presidente mira medidas econômicas voltadas à baixa renda e que terão impacto fiscal. **PÁGINA 4**

Com infecção respiratória, Papa tem quadro de saúde ‘complexo’, mas estável

Com infecção nas vias respiratórias, Francisco deve seguir internado por mais dias em Roma. Boletim falou em “quadro clínico complexo”. **PÁGINA 20**

Prévia do PIB aponta alta de 3,8% em 2024, com retração em dezembro

Índice de Atividade Econômica mediu crescimento no ano, com queda de 0,7% no último mês. Dado oficial sai em março. **PÁGINA 16**

Justiça vai investigar Milei por escândalo de criptomoeda

Líder argentino enfrenta crise após divulgar criptomoeda que colapsou logo depois, dando prejuízo a quem seguiu sua dica. **PÁGINA 20**

João Fonseca, novo xodó do esporte nacional, estreia hoje no Rio Open

Vitória inédita em torneio argentino e escalada no ranking impulsionam disparada de seguidores do tenista de 18 anos. **PÁGINA 28**

Câmara deve votar até junho força armada municipal no Rio

Proposta entregue ontem pelo prefeito Eduardo Paes não prevê uso de câmeras nas fardas pelos agentes. **PÁGINA 24**

Susto na pista em Toronto

Um avião da Delta capotou ao pousar na pista coberta de gelo. Os 80 a bordo foram resgatados. **PÁGINA 26**



Pedro Luís e a fase ‘avôlescente’ e apaixonada em disco e livro

Criador do Monoblobo, que completa 25 anos arrastando multidões não só no carnaval, artista fala do novo álbum, de temática romântica, sem perder espaço para críticas à realidade do Rio: “Está hostil, né?”, diz o compositor carioca.

OBITUÁRIO/CARLOS MIRANDA
O eterno Vigilante Rodoviário, herói do primeiro seriado da TV brasileira

Opinião do GLOBO

É urgente reformar a Previdência de estados e municípios

Em 63% das prefeituras e 37% dos estados, regras do funcionalismo são mais brandas que as federais

Num cenário de envelhecimento da população, causa preocupação que as regras de aposentadoria estabelecidas para os servidores da União na reforma da Previdência de 2019 sejam seguidas em menos da metade das prefeituras (37%) com regime previdenciário próprio e em apenas 17 das 27 unidades da Federação (63%). Todos os demais entes federativos adotam regimes menos rigorosos, como verificou estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) noticiado pelo GLOBO. O estudo foi feito pelos pesquisadores Rogério Nagamine e Bernardo Schettini, levando em conta critérios como idade mínima de aposentadoria e outras mudanças introduzidas pela reforma.

É verdade que a adesão às normas da União não se tornou obrigatória para estados e municípios. A legislação exigiu apenas que criassem regimes complementares de Previdência e ajustassem alíquotas de contribuição. Mas os entes federativos não vivem num mundo à parte. Nem nadam em dinheiro. Ao contrário, alguns já enfrentam "severa restrição fiscal", segundo o estudo.

Sem equiparação dos servidores es-

taduais e municipais às regras da União, o equilíbrio entre receitas e despesas ficará ameaçado. Dados do Ministério da Previdência mostram que os gastos com benefícios previdenciários municipais passaram de R\$ 56,9 bilhões em 2019 para R\$ 82,1 bilhões em 2023. A receita em 2023, de R\$ 82,6 bilhões, foi praticamente igual ao gasto. A tendência é a despesa aumentar.

O Legislativo, que poderia contribuir para uniformizar as regras, hesita em assumir o custo político da mudança. O artigo que previa os mesmos critérios da União para servidores estaduais e municipais, incluído no Senado, foi derrubado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara durante análise de Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que estabelece o parcelamento de débitos previdenciários das prefeituras. Os parlamentares deveriam incluí-lo novamente. A unificação é fundamental para conter o crescimento das despesas com pessoal.

A realidade da Previdência é inexorável. O último Censo constatou que, entre 2010 e 2022, o Brasil deu um salto de envelhecimento. Em 1980, 4% dos brasileiros tinham 65 anos ou mais. Em 2022, eram 10,9%. O país tem en-

velhecido em ritmo mais rápido do que se esperava. Estima-se que a faixa etária superior a 60 anos será a maior a partir de 2042. O impacto na Previdência é óbvio. Com menos gente na base para contribuir e mais no topo para receber, a conta não fecha. Acrescentem-se políticas demagógicas que pressionam o gasto previdenciário — como o vínculo do reajuste de aposentadorias e benefícios previdenciários ao salário mínimo — e está armada a bomba fiscal.

Não há dúvida de que o Brasil precisará de uma nova reforma da Previdência para se adequar à realidade demográfica, situação agravada por déficits crescentes e políticas populistas que só fazem aumentar. Economistas e demógrafos têm dito que os efeitos da reforma de 2019 se esgotarão já em 2027. Será inescapável aumentar novamente a idade mínima e estimular a permanência no mercado de trabalho. Nesse cenário desafiador, não faz sentido que parcela significativa de municípios e estados mantenha regras previdenciárias defasadas. O crescimento dos gastos nos próximos anos é tão previsível quanto as romarias de governadores e prefeitos a Brasília implorando por ajuda para sanear suas dívidas.

Integração de dados é essencial para combater furtos de celular

Estados devem priorizar o crime, e governo federal deve unificar as informações de aparelhos roubados

Dois criminosos numa moto matam um ciclista em São Paulo e levam seu celular. A menos de cinco quilômetros, outros dois assassinaram um jovem turista que reagiu ao roubo do aparelho. Em Curitiba, uma dupla rouba nove celulares no arrastão de um ônibus. No Rio, criminosos atuam em arrastões em universidades e eventos, como o Ensaio da Anitta, na Marina da Glória. Cada furto ou roubo registrado país afora desde o começo do ano dá a dimensão da inoperância das autoridades. O bandido que ataca o cidadão não é o mesmo que depois lucra com o produto. Aumentar o policiamento ostensivo nas ruas pode inibir o crime, mas só o combate às cadeias de receptores surtirá efeito duradouro.

No último levantamento nacional, o volume de ocorrências caiu. Em 2023, o furto e o roubo de celulares sofreram queda de 4,7% no Brasil, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Embora positiva, a queda está longe de representar resposta adequada das forças de repressão. Quase 1 mi-

lhão de aparelhos continuam indo parar nas mãos de criminosos todo ano. À medida que fabricantes e autoridades se defendem, os bandidos procuram novos caminhos. Com mais recursos de bloqueio, passou a servir para subtrair o aparelho quando está em uso pelo dono ou exigir a revelação de senhas. Está nas abordagens violentas a explicação para vários latrocínios.

Celulares roubados costumam ter três usos. Quando os criminosos obtêm acesso aos aplicativos, usam o aparelho para dar golpes, transferir dinheiro ou fazer compras. Em seguida, o colocam no mercado de revenda de aparelhos ou peças usadas em estados e países menos vigilantes. Há uma cadeia dedicada a transformar o produto em lucro. Prender todos os criminosos em busca de celulares nas ruas seria inviável. Por isso o estado do Piauí mirou nos receptores.

Os números do celular mudam, mas cada aparelho tem um identificador internacional único, conhecido como IMEI, semelhante ao chassi de um carro. Em cooperação com a Justi-

ça, a polícia piauiense obteve junto às empresas de telefonia os IMEIs de milhares de aparelhos roubados. A partir daí, conta Matheus Zanatta, superintendente de Operações Integradas da Secretaria de Segurança Pública do Piauí, ficou fácil rastrear e chegar aos compradores e às revendas. Em 2024, o roubo de celular caiu 37%. Houve também redução de 15% nos furtos. De estado com alta incidência, o Piauí se transformou em modelo de reação.

Iniciativas para bloquear linha telefônica e operações financeiras, como o aplicativo Celular Seguro, do Ministério da Justiça, são positivas, mas resolvem apenas parte do problema. Zanatta defende a criação de um banco nacional de IMEIs. Bloquear esse código equivale a mandar o produto roubado ao mercado de peças, menos lucrativo. A polícia tem condição de combater roubos e furtos de celular, diz Renato Sérgio de Lima, presidente do FBSP. Para isso, os governadores precisam tornar o crime prioridade, e o governo federal deve integrar os IMEIs numa base de dados nacional.

Artigos

nglobo.globo.com/opiniao/
carlos@nglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



merval.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@globo.com.br



As voltas que o mundo dá

A política se move por sensações, das quais o medo é a mais importante. O cidadão vota por medo de perder o emprego, medo de perder benefícios, medo de mudanças radicais, medo de continuar sem perspectivas e assim por diante. Às vezes, como no caso do Pix, ou dos celulares em 2002, esse sentimento não é captado pelos políticos. Outras, como no caso do Bolsa Família ou do crédito consignado, responde a uma necessidade reprimida do cidadão comum e torna-se ferramenta eleitoral poderosa.

Quando o Pix foi lançado pelo Banco Central, no governo Bolsonaro, não houve a percepção de que era uma ajuda fundamental aos pequenos empreendedores, uma conquista que permite a indivíduos transacionar fora do sistema bancário, autonomamente. Por isso, quando se espalhou o boato de que o governo taxaria transações a partir de determinada quantia, houve uma revolta incontrolável, que levou a uma derrota do governo. Só cancelando a norma interna da Receita Federal ele conseguiu convencer a população de que não haveria taxaço.

Bolsonaro não conseguiu transformar em votos essa ferramenta popular que seu governo criou. Da mesma maneira, em 2002, o candidato tucano José Serra não usou o celular em sua campanha eleitoral. Hoje, os celulares são o dobro da população brasileira. Um instrumento de trabalho fundamental, como o Pix. O Bolsa Família surgiu para substituir o Fome Zero, que falhou no seu objetivo.

Inicialmente, seria um instrumento político para dar poder aos cidadãos das comunidades, fora da alçada dos prefeitos e vereadores. Só que o então ministro Patrus Ananias entendeu que a validade daquele pacote social ia muito além e convenceu Lula a colocar os prefeitos no esquema de distribuição do Bolsa Família, transformando-os em cabos eleitorais diretos. Foi um sucesso, a tal ponto que o PT passou a usar a ame-

Bolsa Família passou a ser entendido pelos beneficiários como parte de seus recursos financeiros, irrevogável

aça de que o Bolsa Família acabaria se Lula fosse derrotado. O medo de perdê-lo deu muitos votos ao PT e a Lula, até que o tempo fez com que o benefício passasse a ser entendido pelos beneficiários como parte de seus recursos financeiros, irrevogável.

Quando Bolsonaro não apenas manteve o plano, com outro nome, mas aumentou seu valor, ficou claro que governo nenhum acabará com o Bolsa Família. Sua eficácia eleitoral também foi reduzida. Para o economista Fabio Giambiagi — que acaba de lançar novo livro analisando a trajetória da economia brasileira nos últimos 40 anos ("A vingança de Tocqueville" — editora Alta Books), o PT está desperdiçando uma nova oportunidade.

Giambiagi pontua que, nas últimas quatro décadas, o país registrou avanços importantes. Reconquistou a democracia. Desde a reestruturação da política brasileira e a garantia dos direitos civis e políticos da população, o Brasil derrotou a hiperinflação, enfrentou a dívida externa e avançou na rede de proteção social. Ele lembra que os avanços do país estão associados a três períodos e a três governos: a redemocratização, à década de 1980 e ao governo Sarney; a estabilização, aos anos FH (1995/2002); e os avanços sociais aos dois primeiros governos Lula (2003/2010). Depois de 2010, o país se perdeu.

O livro de Giambiagi menciona que essa trajetória se deu, em grande parte, em razão do desencontro entre o PSDB e o PT: "O fim indolor da inflação ter sido uma marca do PSDB foi algo que o PT não conseguiu perdoar nos 20 anos seguintes e colocou os dois partidos em polos opostos. Nas últimas quatro décadas o Brasil continuou tropeçando nas finanças públicas e na produtividade. Os gastos públicos cresceram quase continuamente — com exceção do período 2017/2022, deixando de lado a alta pontual de 2020 — e, agora, o governo Lula, repetindo o desgastado receituário de uma economia com forte presença do Estado, implementou um programa de expansão fiscal com intensidade poucas vezes vista — e voltou a usar a Petrobras para políticas que não dão certo".

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Moreira
VICE-PRESIDENTE: José Roberto Moreira e Roberto Neves Moreira

O GLOBO

É publicado pelo Grupo Globo S.A.

DIRETOR-GERAL: Frederico Zappelli Kacher
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alex Góes
EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sanches (Coordenadora), Alexandre Almeida, André Miranda, Flávia Barboza, Lúcia Baptista e Paulo César Pereira

EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Catalano
EDITOR DE OPINIÃO: Nelo Góes

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.210-040 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-0515

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.com/pre_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Pardo - thiago.pardo@globo.com.br
Rio de Janeiro: Rafael Gallo - rafael.gallo@globo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@globo.com.br
Mundo: Lúcia Baptista - lucia.baptista@globo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@globo.com.br
Segurança: Cássio Roberto Barros - cassio.rodrigues@globo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Fotografia: André Sarmiento - asarmiento@globo.com.br
Tema e Opinião: Alex Góes - alex.goes@globo.com.br
Audência: Gabriela Goulart - gabrielagoulart@globo.com.br
Assessor e Qualificação: Nelo Góes - nelo@globo.com.br

SUPLEMENTOS

Rua Viagem: Marcelo Barros - marcelo@nglobo.com.br
Rio de Janeiro: André Góes - andregoes@globo.com.br
Rio de Janeiro: Marcelo Barros - marcelo@nglobo.com.br
Assessor: Nelo Góes - nelo@globo.com.br

SUBCURSOS

Brasil e Mundo: Thiago Pardo - thiago.pardo@globo.com.br
São Paulo: Lúcia Baptista - lucia.baptista@globo.com.br

ASSINAMENTOS AO ASSINANTE

www.portalcoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou depósito automático em conta corrente (gratuito de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 17,95
(O Globo não faz cobrar gás em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Diário: R\$ 1,10 e R\$ 1,20
Domingo: R\$ 1,10 e R\$ 1,20
Carga tributária aproximada de 20%

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assine

AGÊNCIA GLOBO DE NOTÍCIAS Venda de replicação:
(11) 2534-4333 Arquivo de imagens: (21) 2534-4333
Percurso: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Redações: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333 Arquivo de imagens: (21) 2534-4333
Publicidade e Marketing: (21) 2534-4333
Publicidade nos livros de assinatura e telefones: (21) 2534-4333

FSC

CARBON FREE

SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quintzenal), Miguel de Almeida (quintzenal), Ingrid Serrano (quintzenal), Pedro Zold (quintzenal)
 TER, Merval Pereira, Pedro Doria, QUA, Vera Magalhães, Ugo Gaspari, Serrano e Mello Franco, Roberto Galvão (quintzenal), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Tânia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Santibáñez, Eduardo Alencar, Pablo Cristóbal, DOM, Merval Pereira, Daniel Haddad, Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA

Mega. opinioes.globo.com/coluna/pedrodoria.com.br



Como intimidar jornalistas

Neste ano sofri quatro cancelamentos. Um foi puxado pelos bolsonaristas, outro veio do MBL. Mais dois de militantes de esquerda. Cancelamentos fazem parte da vida cotidiana de quem está no debate público em democracias. Para quem cancela, a coisa dura um segundo. É escrever um tuíte, um comentário embaixo duma foto ou vídeo, de repente uma mensagem privada. Para o cancelado, é o sequestro completo de sua vida digital. O e-mail e todas as postagens em todas as redes sociais são dominados. Cada foto no Instagram, cada comentário feito nalgum canto é tomado por uma horda agredindo. Às vezes, foi o caso de meu cancelamento bolsonarista deste ano, a coisa dura um dia ou dois. Noutras, como ocorreu na semana passada pela esquerda anti-Israel, ao longo de uma semana inteira não é possível se manifestar nas redes. O espaço está 100% ocupado pela turba que tem por objetivo calar e intimidar. Se você diz algo, é alimento para mais ataques. Não tem solução que não esperar o tempo correr, deixar assentar. Nesse cancelamento em particular, houve algo de inédito: uma diplomata brasileira da ativa esteve entre os que mobilizaram o ataque a mim e a um grupo de jornalistas em visita a Israel. Diplomatas, ao menos em tese, não participam de ações para intimidar a imprensa.

Cancelamento é a forma moderna de censura. E funciona. Se a afirmação choca a princípio, é porque não tratamos o suficiente desse tema em conversas. Pois deveríamos.

O debate público foi para as redes sociais, mas ali mudou. Raramente, nas redes, vemos ideias originais. O que existe, à esquerda e à direita, é a reafirmação dos mesmos slogans, às vezes das mesmas frases inteiras. Para cada grande tema, os lados já sabem na ponta da língua como devem responder. Parece diálogo, mas é só um repetir das mesmas ideias prontas. Não há reflexão. Por isso mesmo, raramente somos surpreendidos por uma nova interpretação, por algo que balance nossas convicções. Pelo contrário. Nas redes, o objetivo nunca é perturbar convicções. É reafirmá-las. E, a partir daí, transformar o ritual de reafirmar



essas mesmas ideias em celebração tribal. Repetir as ideias devidamente aprovadas pelo grupo reforça os laços de camaradagem e identidade comum.

Retroagimos a um mundo pré-iluminista, onde nos reuníamos em volta de identidades fixas que tinham todas as outras como inimigas a derrotar. A celebração do pluralismo — de que observar um mesmo fato por ângulos diferentes é natural — se foi. A compreensão de que um debate que nos desafia intelectualmente fortalece e melhora a sociedade, isso nós perdemos.

Cancelamentos são sempre incitados. Uma ou duas pessoas com influência sobre uma das tribos leva o dedo contra os inimigos e solta as feras. Em geral, os ataques têm algum lustre, tentam se passar por diálogo. Mas o objetivo não é conversar, construir argumentos, provocar o debate. O que desejamos é mobilizar seguidores no ritual de ataque. O termo "ritual" não é metáfora. É um ritual tribal em que quem forma o grupo se reúne para repetir as mesmas frases nos espaços digitais do alvo de ataque. Toda foto publicada, todo vídeo, todo texto em todas as redes sociais do alvo é inundado pelas mesmas poucas frases repetidas. É uma grande onda engolindo. Se alguém se mani-

festa em defesa dele, apanha também. O afeto mobilizado é o ódio. É daqueles ritos mais básicos de celebração da identidade comum, em que todos festejam juntos sua repulsa ao outro, a quem tem "opiniões erradas", registrados em sociedades primitivas há mais de século por antropólogos.

Os resultados são dois. O primeiro é a censura. Como as redes do acusado são inundadas pelas mensagens de ódio que se repetem às centenas, por vezes aos milhares, é preciso se ausentar por um tempo. Não há saída que não esperar a coisa passar. Cancelamentos calam por um tempo. Impedem conversas. Aí vem o segundo resultado: a intimidação. Nós, jornalistas, sabemos que temas levantam ondas de ódio pela direita e pela esquerda. E muitos os evitam. Sim: há temas que bons jornalistas, bons analistas, bons columnistas evitam porque aguentar a onda de ataque tira um pedaço. Cancelamentos são censura nos tempos de hoje. É como funcionam.

A crise da democracia tem muitos sintomas. Um deles é este: o ataque em ondas pelas redes sociais. Se chegamos ao ponto em que responsáveis pela diplomacia brasileira acham natural fazer parte da intimidação da imprensa, é porque descemos mais um degrau. A derrota é de todos.



ARTIGO

Adaptação ao novo clima

NATALIE UNTERSTELL



A adaptação sempre foi tratada como lado B da ação climática. Algo para depois. Só que o depois chegou, com impactos gigantes. O brasileiro já sente na pele, no bolso e no prato. A seca derruba safras, a chuva paralisa cidades, o calor força apagões.

Ainda há quem ache que adaptação e mitigação (a redução de emissão dos gases de efeito estufa) competem. Mas está tudo conectado: hidrelétricas perdem eficiência com a crise hídrica, florestas queimam com mais frequência, cidades esquentam, e o consumo de energia dispara. Sem cortar emissões e interromper a saída de combustíveis fósseis, qualquer esforço de ajuste ao clima presente vira remendo, e tudo se resumirá a perdas irreversíveis.

Alguns defendem que a adaptação avançará, uma vez que Donald Trump tenta desacelerar a transição energética. Mas o que empurra a adaptação são os impactos climáticos, que não pedem licença.

Sob a ignorância do presidente americano, as chamadas se alastram na Califórnia. No Brasil, 90% dos municípios gaúchos ficaram debaixo d'água, enquanto Amazônia e Pantanal agonizaram numa seca histórica. Extremistas tentam atrasar a transição para baixo carbono, e a população e os mercados pedem mudança. É imperativo que 2025 seja o ano da adaptação.

Há muitas decisões coletivas a tomar sobre o tema. No Brasil, 16 planos setoriais entrarão em consulta pública. No plano internacional, pelo menos cinco decisões são inadiáveis na COP30 de Belém.

Adaptar-se não significa evitar o colapso, mas se preparar para a regeneração, como diz a pensadora Melissa K. Nelson

Primeiro, deve-se transformar o Objetivo

Global de Adaptação (GGA, na sigla em inglês) em algo mensurável, com indicadores que permitam avaliar avanços reais. Segundo, reorientar os planos nacionais de adaptação dos países em desenvolvimento. Terceiro, dobrar a meta de financiamento para adaptação até o fim do ano. Quarto, criar um novo modelo de financiamento para além do atual gotejamento de recursos. Isso passa pelo roteiro Baku-Belém para chegar ao US\$ 1,3 trilhão em 2035 e por destravar trilhões de dólares para resiliência. E quinto, garantir que os fluxos financeiros sejam compatíveis com um mundo que se adapta a 1,5°C ou 2°C de aquecimento.

Essas cinco decisões podem colocar a adaptação no centro da política climática global e, quem sabe, impulsionar um conselho climático, como aventado pelo Brasil.

Adaptação não significa evitar o colapso, mas se preparar para a regeneração, como diz a pensadora Melissa K. Nelson, incluindo saber o que precisa ficar para trás. O uso de combustíveis fósseis já foi colocado na prateleira do passado no consenso de Dubai, na COP28.

O futuro não precisa ser uma história de perdas e danos, mas de transformação. O presente pede a capacidade de adaptação que sempre marcou a trajetória humana: reinventar-se.

Natalie Unterstell é mestre em administração pública pela Universidade Harvard e presidente do Instituto Talanoa, think tank dedicado à política climática



ARTIGO

Brasil tem de se prevenir contra ameaça do fentanil

JORGE JABER



A epidemia de fentanil nos Estados Unidos expõe a gravidade de uma das maiores crises de saúde pública da atualidade, com impactos que ultrapassam fronteiras e ameaçam se tornar um problema global. Mais de 75% das 107 mil mortes por overdose registradas em 2023 no país foram causadas por opioides sintéticos, sendo o fentanil o principal responsável. Para ter uma ideia do crescimento alarmante, em 2010, dos cerca de 40 mil casos fatais, apenas 10% envolviam essas substâncias. Apesar de uma leve redução recente, o cenário segue devastador, com mais de 200 vidas perdidas diariamente nos Estados Unidos devido ao uso dessas drogas.

A triste popularidade do fentanil se deve a uma combinação temerária: potência extrema, baixo custo e alta lucratividade para o tráfico. Seus efeitos eufóricos e analgésicos são — para citar outra droga bem conhecida — cem vezes mais fortes que os da morfina, por isso é altamente viciante. Sintetizado em laboratório, a produção é relativamente fácil e barata, assim como transporte e distribuição, pois pequenos volumes já abastecem milhares de doses. Um prato cheio para os traficantes — e uma enorme dor de cabeça para as autoridades de saúde e segurança.

As impressionantes imagens de usuários de fentanil jogados pelas calçadas de Portland — a maior cidade do estado do Oregon, que no ano passado recuou a decisão de descriminalizar a maioria das drogas por causa da epidemia da substância — não diferem muito das vistas em nossas quase onipresentes cracolândias, e não por acaso. Embora atuem de forma

Droga altamente viciante, de potência extrema, baixo custo e alta lucratividade para o tráfico, já é epidemia nos Estados Unidos

distinta no sistema nervoso central — o fentanil, como depressor; o crack, como estimulante —, ambos podem levar rapidamente à dependência extrema, além de gerarem crises de abstinência severas, com dores e outros sintomas que acabam levando ao uso contínuo.

A referência ao crack não é gratuita. Tanto ele quanto a cocaína demoraram anos para se popularizar no Brasil — mais por causa de estratégias comerciais do tráfico que da eficiência de nossas autoridades —, e não será surpresa se o mesmo ocorrer em relação aos opioides. Temos visto apreensões de fentanil no país, em quantidades reduzidas, mas nem por isso desprezíveis, pois podem indicar uma tendência perigosa, o começo de um terremoto de magnitude ainda desconhecida, mas com impacto provavelmente devastador.

O fentanil não é a única ameaça. Em seu último relatório sobre drogas, a ONU lançou um alerta sobre a disseminação, na Europa e nos Estados Unidos, do nitazeno, ainda mais potente. O Brasil, com grande mercado consumidor e fronteiras extensas e mal vigiadas, dificilmente escapará do radar dos traficantes dessas substâncias e precisa se preparar para esse cenário.

Reforçar a fiscalização é um passo importante, mas não o único. A chegada de drogas tão poderosas ao país certamente exigirá ainda mais esforços de nosso já sobrecarregado sistema público de saúde, cuja estrutura física e de pessoal terá de ser revista, inclusive na área de prevenção e tratamento dos distúrbios psicológicos, muito comuns nos quadros de dependência química. Isso inclui campanhas educativas para conscientizar a população sobre os riscos dessas substâncias antes que o problema atinja proporções maiores.

A discussão precoce desses temas não é questão de alarmismo, mas de prudência diante de desafios que, cedo ou tarde, enfrentaremos. A história recente nos mostra que agir preventivamente pode ser a diferença entre conter um problema ou lidar com uma crise de proporções catastróficas. O tempo para agir é agora, antes que a situação se torne irreversível.



Jorge Jaber, psiquiatra, é grande benfeitor da Academia Nacional de Medicina



POPULARIDADE NA CONTA

De gás a farmácia popular, Lula dobra aposta em medidas econômicas diante de tombo na aprovação



Reação. Lula em cerimônia ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Planalto mira em programas e outras iniciativas econômicas para recuperar popularidade após queda nas pesquisas

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@folha.uol.com.br
0141814

PROGRAMAS PARA MELHORAR A IMAGEM

Na maior crise de popularidade dos seus três mandatos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aumentará a aposta em medidas econômicas que, na avaliação do governo, podem ajudar a reverter o cenário e melhorar o ambiente para 2026, ano eleitoral. O entorno do titular do Palácio do Planalto avalia que o lançamento do Gás para Todos, a aprovação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês e a mudança no crédito consignado privado rendam frutos políticos nos próximos meses. Além disso, o Executivo já anunciou a gratuidade completa de medicamentos no programa Farmácia Popular e conseguiu destravar o pagamento do Pé-de-Meia, que dá bolsas a estudantes do ensino médio.

Só o impacto fiscal da desoneração do IR é estimado pela equipe econômica em R\$ 35 bilhões. Nesse caso, porém, o governo pretende apresentar uma forma de compensação, que deve ser baseada no aumento da tributação dos mais ricos, o que enfrenta resistência no Congresso. Se aprovada este ano, contudo, a ampliação da faixa de isenção só começa a valer em 2026.

QUEDA NA BASE

Pesquisa Datafolha divulgada na sexta-feira mostrou um tombo de 11 pontos percentuais na avaliação positiva de Lula, para 24%, a menor das suas três passagens pelo Planalto. As maiores quedas foram observadas entre os mais pobres e a população do Nordeste, tradi-

GÁS PARA TODOS

O programa está sendo formatado pelo governo e pretende entregar gás a famílias de baixa renda. O gás sai da Petrobras por R\$ 36, mas chega a ser vendido em alguns estados, como o Amapá, por até R\$ 150. O produto é encarado pelo governo como item da cesta básica.



R\$ 3,5 bi

é o orçamento destinado para o programa. O governo espera atender a 22 milhões de famílias, elevando o custo para R\$ 10 bilhões

IMPOSTO DE RENDA

O governo propôs a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Caso a proposta seja aprovada este ano, contudo, a ampliação da faixa de isenção só começa a valer em 2026. A proposta prevê reajuste do imposto em outras faixas.



R\$ 35 bi

é o impacto fiscal estimado da desoneração do IR. O governo pretende apresentar uma compensação, aumentando a tributação dos mais ricos

CRÉDITO CONSIGNADO

Com a expectativa de começar em março, o novo crédito com juros mais baixos será oferecido numa plataforma governamental. A análise de risco feita hoje pelas instituições financeiras será facilitada. Não serão mais necessários os convênios entre empregadores e bancos.



R\$ 40 bi

é o saldo destinado hoje pelos bancos ao programa. As instituições estudam triplicar o total dos recursos após as mudanças propostas pelo governo

FARMÁCIA POPULAR

Única medida já em vigor é a ampliação da lista de gratuidade dos remédios oferecidos. Na última semana, o Ministério da Saúde anunciou que foi incluído medicamento para o tratamento de diabetes em casos ligados a doenças cardiovasculares.



R\$ 3,8 bi

é o orçamento do programa previsto para 2025. O programa passa a contar com fraldas geriátricas. As contrapartidas foram eliminadas

terioração no real, e o dólar chegou a bater R\$ 6,26 em dezembro.

Há dúvidas se o Congresso vai aprovar um aumento de imposto para as classes mais altas. O novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), já disse que vê pouco espaço para aval a medidas que aumentem a arrecadação. Já a equipe econômica afirma que o acordo com os parlamentares é de só aprovar a desoneração para quem ganha até R\$ 5 mil se houver compensação total da renúncia de receita.

O Gás para Todos e o Pé-de-Meia também estão envolvidos em polêmicas. Os dois programas foram inicialmente concebidos para serem financiados por fora do Orçamento, sem estarem vinculados, portanto, ao limite de gastos do arcabouço fiscal.

Em relação ao Gás para Todos, que prevê a distribuição de botijões para a população de baixa renda, o governo promete incluir na peça orçamentária de 2025 o custo total do programa, estimado em R\$ 3,5 bilhões. Com esse valor, porém, o programa deve beneficiar um público mais restrito do que as 22 milhões de famílias que o presidente planeja. Esse contingente elevaria a conta em mais R\$ 10 bilhões.

Para o Pé-de-Meia, por sua vez, a ideia era manter a forma de financiamento atual, por meio de fundos, este ano, mas o Tribunal de Contas da União (TCU) deu 120 dias para o governo enviar um projeto ao Congresso para prever o gasto no Orçamento. Para o ano todo, o impacto seria de cerca de R\$ 10 bilhões, mas os fundos poderão ser usados até a aprovação do projeto pelos parlamentares — o que tende a diminuir o valor que terá de ser incluído no Orçamento este ano.

IMPACTOS POLÍTICOS

Lula vem citando 2025 como "ano da colheita", o que esbarra na falta de resultados de iniciativas defendidas pelo governo, como mostrou O GLOBO ontem.

Diante do retrato negativo apresentado pelo Datafolha na semana passada, auxiliares presidenciais passaram a reforçar a necessidade de medidas com benefícios rápidos para a população. A preocupação é que as respostas cheguem a tempo de conter os impactos políticos, já que o plano A do PT é a candidatura de Lula à reeleição em 2026, ainda que o presidente evite assegurar que vai concorrer. Com o desgaste acentuado, a oposição já prepara uma nova artilharia no Congresso, e partidos da base resistem a firmar compromisso com o projeto petista para as eleições do ano que vem.



INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver



Privacidade da conta



Quem pode interagir com o adolescente



O que o adolescente pode ver



Gerenciamento de tempo



Saiba mais em [instagram.com/contasdeadolescente](https://www.instagram.com/contasdeadolescente)

Com apoio de ala favorita, PT volta a adotar eleição direta

Modelo permite que cada filiado vote em seu candidato; nas duas últimas vezes, Gleisi foi eleita em congresso partidário

SÉRGIO RONO
sergio.rono@oglobo.com.br
eufrazio

O PT decidiu retomar o processo de eleição direta para a escolha do presidente da legenda, que ocorrerá em julho. O modelo em que cada filiado pode votar no seu preferido para comandar a legenda não era adotado desde 2013.

As correntes internas de esquerda, Democracia Socialista e Resistência Socialista,

queriam manter a escolha do presidente em congresso partidário, como aconteceu em 2017 e 2019, nas duas vezes em que Gleisi Hoffmann foi eleita presidente.

A proposta foi levada a voto na reunião do diretório nacional, realizada ontem, mas acabou derrotada por 61 a 24.

A grande indefinição sobre a eleição para a presidência do PT se dá no momento em torno da escolha do candidato que representará a corrente majoritária



Eleição. Edinho Silva, ex-prefeito de Araraquara (SP), é o preferido de Lula para assumir o comando do PT

da legenda, a CNB. O ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva é preferido de Lula, mas enfrenta forte resistência dentro do grupo.

Aliados de Edinho avaliaram como positiva a retomada do processo de eleição direta. O entendimento é que o ex-prefeito tem mais chances de vencer com o voto dos filiados. A CNB apoiou a volta do PED. Apoiadores do ex-prefeito defendem que ele deve dar uma cara diferente — e menos combativa — à sigla. A

alternância deve significar uma guinada para atrair forças políticas de centro para o projeto de reeleição do presidente Lula em 2026. Também pode marcar uma mudança de rota no ímpeto de petistas em polarizar o debate político com Jair Bolsonaro.

MUDANÇA NO ESTATUTO

Em outra frente, Gleisi estimula um movimento para que mais opções se apresentem para concorrer. A interlocutora, ela tem dito que o

Nordeste deveria ter um representante. A principal alternativa é o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), mas seu nome não tem alcançado o consenso que Edinho angariou. O ex-prefeito de Araraquara já recebeu o apoio público do senador Jaques Wagner, do PT da Bahia, enfraquecendo a tese de quem quer um nome da região.

A decisão de acabar com a eleição direta de presidente havia sido tomada pelo PT no

segundo semestre de 2016, após o impeachment de Dilma Rousseff, e foi implantada na eleição interna do ano seguinte. A mudança era uma reivindicação dos grupos de esquerda do partido. Os defensores do fim do PED argumentavam que as eleições diretas ocorrem sem discussão interna: o filiado simplesmente vai lá e vota. Quando há congresso partidário, a votação só ocorre depois dos debates. Os opositores da eleição direta diziam também que o processo é contaminado porque filiados são transportados por caciques para votar.

Em 2016, as correntes de esquerda, que haviam se unido em torno de uma chapa batizada de Muda PT, ameaçavam abandonar o partido, que estava em crise. Lula e seus aliados na CNB avaliaram que a manutenção do sistema de eleição direta poderia servir como justificativa para uma bandada e aceitaram a mudança do sistema.

O modelo de eleição direta havia sido instituído originalmente em 1999, no 2º Congresso do partido, comandado pelo ex-ministro José Dirceu, na época presidente nacional do PT.

‘Servidor fantasma’ vira novo embate de petistas no Rio

Quaquá diz que acionará a ministra Anielle Franco no Conselho de Ética do partido por suposto funcionário; ela nega

LUÍS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Um dos vice-presidentes nacionais do PT e prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá, afirmou que vai denunciar nesta semana a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, ao Conselho de Ética do partido. O dirigente diz ter encontrado indícios de que a correligionária foi responsável pela indicação de um suposto funcionário fantasma no município durante a gestão passada. Anielle nega qualquer irregularidade.

O episódio é um novo capítulo no embate entre os dois petistas. Em janeiro, Anielle afirmou que denunciaria Quaquá ao mesmo colegiado por declarações a respeito do assassinato de sua irmã, a vereadora Marielle Franco.

Quaquá relata, agora, ter sido avisado sobre contratação de um funcionário fantasma a

pedido de Anielle. Segundo ele, ao investigar o caso, descobriu que o indicado agia como um “consultor” de um projeto do ministério enquanto era nomeado em Maricá.

— Na esquerda e na direita essa gente virou santo de bordel. Isso tem tirado a credibilidade da política. Vou entrar com pedido na Comissão de Ética nesta semana e mostrar ao PT todos os indícios que já tenho — disse Quaquá ao GLOBO.

CONSULTOR DO MINISTÉRIO

O funcionário citado por Quaquá é Alex da Mata Barros, lotado na autarquia Serviços de Obras de Maricá (Somar). Ele foi admitido no cargo no município em 01/06/2021 e deixou o posto de assessor especial no primeiro dia de 2025. O GLOBO não conseguiu localizar Barros para comentar a denúncia.

Quaquá afirma que o servidor prestou serviços para o ministério de Anielle no



Dirigente. Quaquá é uma das vice-presidentes do PT

período em que atuava na secretaria municipal. Ele foi contratado como consultor do Projeto Gente Negra “Reconstrução e Desenvolvimento” em maio de 2024.

Procurada, a pasta disse que a vaga de consultor foi oferecida pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (Banco CAF). “Esclarecemos

que a ministra Anielle Franco não realizou indicações nem para a prefeitura, nem para a vaga de consultor oferecida pelo CAF”, destaca a nota.

Segundo o ministério, o edital de seleção foi elaborado seguindo os critérios e padrões internacionais informados pelo banco. “O edital foi devidamente divulgado

pelo site do Ministério da Igualdade Racial para conhecimento público e foram analisados currículos e propostas de candidatos que se inscreveram”, prossegue o texto, acrescentando que “os selecionados têm experiência e capacidade técnica compatíveis com o cargo e prestam serviços conforme

suas expertise e currículos”.

Em janeiro, Anielle disse que acionaria o Conselho de Ética do PT contra Quaquá após uma postagem do prefeito ao lado de familiares de Domingos e Chiquinho Brazão. Os dois políticos foram presos no ano passado acusados de serem os mandantes da execução de Marielle e do motorista Anderson Gomes.

Na ocasião, também em seus perfis nas redes sociais, a ministra da Igualdade Racial havia pedido para Quaquá “tirar o nome” da irmã “da boca”. Anielle ainda classificou como “inacreditável” ver pessoas “se aproveitarem e usarem” o caso Marielle “sem qualquer responsabilidade”.

Ontem, Quaquá voltou a tratar do tema. Ele disse que defende “não apenas a inocência dos irmãos Brazão”, mas que acredita que o “processo é absurdo e sem provas”.

— Para surfar na onda da irmã assassinada, como sempre fez, ela quis me denunciar, pedindo absurdamente uma Comissão de Ética por crime de opinião — disparou Quaquá.

Aliado de Lula, advogado faz críticas ao presidente em carta

Kakay diz que petista está ‘isolado’ e ‘se esforçando para perder (a reeleição)’

SÉRGIO RONO
sergio.rono@oglobo.com.br
eufrazio

O advogado Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, um dos nomes mais próximos do PT no meio jurídico, elaborou uma carta para amigos em que faz um diagnóstico do terceiro mandato de Lula e diz que o atual presidente está se esforçando para perder a eleição de 2026 e “vai conseguir”. O criminalista afirmou que depois da divulgação da carta recebeu telefonemas de apoio de “vários ministros”. Alguns, segundo Kakay, falaram que gostariam de assinar o texto, mas não podiam.

Na carta, o advogado acres-

centa que Lula “está isolado, capturado e não faz política” e “não recebe mais os velhos amigos políticos”. Foi na casa do advogado que o petista comemorou a sua diplomação como presidente em 12 de dezembro de 2022.

“O Lula do terceiro mandato, por circunstâncias diversas, políticas e principalmente pessoais, é outro. Não faz política. Está isolado. Capturado. Não tem ao seu lado pessoas com capacidade de falar o que ele teria que ouvir. Não recebe mais os velhos amigos políticos e perdeu o que tinha de melhor: sua inigualável capacidade de seduzir, de ouvir, de olhar a cena política”, escreveu

Kakay em carta enviada a membros do governo e divulgada posteriormente por ele. Kakay disse que a intenção não era que o texto se tornasse público, e não queria que ele atingisse a dimensão alcançada:

— Eu tenho várias listas (no WhatsApp), mandei para alguns ministros e senadores. E aí alguém pegou e vazou. Não vejo nenhum problema. Acho que a discussão é boa.

Segundo o criminalista, ministros lhe relataram que levariam a carta para Lula ler:

— Não era nem um alerta, porque não tenho porque fazer alerta a ninguém do governo, não sou do governo, nunca fui petista, era uma reflexão de



Análise. Autor da carta a amigos, Kakay disse que recebeu apoio de ministros

preocupação que eu realmente estou. Eu vi lá os dados enormes (da pesquisa Datafolha de queda de avaliação do governo). E muito amigo meu que era do governo reclamando que não tem acesso (a Lula).

Kakay compara o acesso a Lula hoje e no primeiro mandato: “Outro dia alguns políticos me confidenciaram que não conseguem falar com o presidente. É outro Lula que

está governando”.

Para Kakay, perder uma reeleição é muito difícil. Ele cita o caso de Jair Bolsonaro e diz que o ex-presidente só foi derrotado porque era “inepto”:

“Com a extrema direita crescendo no mundo e, evidentemente aqui no Brasil, o quadro é muito preocupante. Sem termos o Lula que conhecíamos como presidente e sem ele ter um grupo que ele

tinha ao seu redor, corremos o risco de que parecia impossível: perdermos as eleições em 2026. Bolsonaro só perdeu porque era um inepto. Tivesse ouvido o Ciro Nogueira (então ministro da Casa Civil) e vacinado, ou ficado calado sem ofender as pessoas, teria ganho com a quantidade de dinheiro que gastou. Perder uma reeleição é muito difícil, mas o Lula está se esforçando muito para perder. E não duvidem dele, ele vai conseguir.”

O advogado diz que Lula não criou um grupo de onde poderia sair o seu sucessor. Kakay elogia o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. “Ele hoje é um político preso à memória do seu passado. É isolado. Quero acreditar na capacidade de se reencontrar. Quem se refez depois de 580 dias preso injustamente pode quase tudo. E nós temos o Haddad, o mais fenomenal político desta geração. (...) Preparado e pronto para assumir seu papel”, conclui.

Às vésperas de denúncia, Bolsonaro retoma ataque ao TSE e articula anistia

Ex-presidente tenta convencer PL a abandonar bandeira do impeachment de Lula e se mobilizar contra acusação de golpe

LUIS FELIPE AZEVEDO
E LAURIBERTO POMPEU
publica@oglobo.com.br
NO 2349844

Às vésperas de uma possível denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) por participação em uma suposta trama golpista, Jair Bolsonaro retomou os ataques ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que o tornou inelegível até 2030, e tem buscado apoio entre dirigentes partidários para um projeto, em tramitação no Congresso, de anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro. Esse é o mote defendido pelo ex-presidente para ser encampado por seu partido, o PL, em vez do impeachment do presidente Lula, como defende parte de seus correligionários, na esteira do tombo na popularidade do petista apontada pelo Datafolha sexta-feira.

Bolsonaro voltou a elevar o tom e questionar a integridade do processo eleitoral em uma transmissão ao vivo com apoiadores que moram nos Estados Unidos, no sábado. Sem apresentar provas, o ex-presidente disse que o TSE teria recebido recursos estrangeiros para incentivar

juventes de 16 anos a tirarem o título de eleitor — o que, segundo ele, teria beneficiado Lula em 2022, uma vez que a maioria do eleitorado nesta idade “votam na esquerda”.

Por 5 a 2, o TSE condenou em 2023 o ex-presidente por abuso de poder político e uso indevido de meios de comunicação ao atacar, sem provas, as urnas eletrônicas em uma reunião com embaixadores durante sua campanha à reeleição.

'FORA LULA 2026'

Em outra frente, o ex-presidente também tem centrado críticas no atual governo, sobretudo na área econômica. O ex-presidente, porém, tem se posicionado junto a correligionários do PL, seu partido, contra a bandeira de impeachment do petista, informou a colunista Bela Megale, do GLOBO. A postura de Bolsonaro de ir contra a pauta tem irritado os quadros da sigla.

Em vídeo publicado ontem nas redes sociais, o ex-presidente pede que a oposição foque na bandeira “Fora Lula em 2026”, além de outros temas como “liberdade de expres-

são, segurança e custo de vida”. A postagem foi republicada por nomes do bolsonarismo, como o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) e o senador Jorge Seif (PL-SC).

A orientação já tem refletido em mudança de tom nas postagens de aliados do ex-presidente. Se no mês passado posts que inflamavam a base bolsonarista a pedir o afastamento do atual presidente eram frequentes, o assunto perdeu fôlego nos últimos dias.

Entre os parlamentares que haviam se manifestado neste ano pelo impeachment do presidente Lula estão os deputados federais Carla Zambelli (PL-SP), Nikolas Ferreira (PL-MG), Kim Kataguiri (União-SP), Bia Kicis (PL-DF) e Gustavo Gayer

Genet.

Expectativa em Brasília é que denúncia seja apresentada esta semana



Ofensiva. Bolsonaro tem buscado apoio entre dirigentes partidários para anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro

(PL-GO), além dos senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Damare Alves (PL-DF). A bandeira de impeachment foi gestada por um grupo de parlamentares mais radicais da sigla e visto sem chance alguma de prosperar pelas lideranças do Congresso.

Hoje, Bolsonaro irá ao Senado participar de um almoço com parlamentares da oposição. O encontro acontece em meio à tentativa do ex-presidente de viabilizar uma anistia para os condenados pelos atos golpistas do 8 de janeiro de 2023 e também para tentar recuperar sua elegibilidade.

Senadores do PL e do Partido Novo organizam o almoço, que acontece tradicionalmente às terças-feiras.

Há expectativa de que Bol-

sonaro fale sobre as prioridades da oposição no Senado, o que incluiria aprovar uma anistia aos envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro.

— Bolsonaro foi convidado para conversar conosco a respeito do início do ano legislativo e das diversas pautas importantes que interessam ao povo brasileiro, incluindo anistia, conjuntura e outros temas. Não há pauta fechada — disse o líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN).

OLHO NO SENADO

Um projeto de anistia tramita na Câmara, onde enfrenta dificuldades para avançar, mas Bolsonaro também tenta alinhar um acordo para que a medida não trave no Senado. Na semana passada, o presidente da Câmara, Hugo

Motta (Republicanos-PB), recebeu familiares de um dos condenados pelo ato golpista, mas o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) não.

Apesar disso, há uma aposta do bolsonarismo de que Alcolumbre fará acenos à oposição nesse tema. A avaliação do grupo é de que ele já começou o mandato de presidente do Senado pensando na reeleição em 2027.

O presidente do Senado já acenou à oposição ao construir acordos que resultaram na escolha de Flávio Bolsonaro para o comando da Comissão de Segurança Pública e de Damare na Comissão de Direitos Humanos. Além disso, o vice-presidente do Senado é Eduardo Gomes (PL-TO), do partido do ex-presidente.

PGR pede condenação da antiga cúpula da PM do DF

➤ A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) a condenação de sete policiais militares que faziam parte da cúpula da PM do Distrito Federal no momento dos atos golpistas do 8 de Janeiro. A PGR considerou que eles são culpados de quatro crimes, incluindo golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

➤ “Não há dúvidas de que os acusados aderiram ao propósito de abolir o Estado Democrático de Direito e depor o governo legitimamente constituído”, escreveu o procurador-geral Paulo Gonet ao STF.

➤ Para a PGR, ficou “comprovada a participação dos réus na disseminação de conteúdos antidemocráticos” e também “estampada nos

autos a proposital omissão dos denunciados quanto ao emprego de efetivo necessário da Polícia Militar para resguardar a segurança e impedir os atos de depredação às sedes dos Três Poderes”.

➤ Os réus na ação penal são: coronel Fábio Augusto Vieira, ex-comandante-geral; coronel Klepter Rosa Gonçalves, ex-comandante-geral; cor-

onel Jorge Naime Barreto, ex-chefe do Departamento de Operações (DOP); coronel Paulo José Ferreira de Souza, ex-subchefe do DOP; coronel Marcelo Casimiro, ex-comandante do 1º Comando de Policiamento Regional (CPR); major Flávio Silvestre Alencar, que comandou tropas no 8 de janeiro e tenente Rafael Pereira Martins, ex-comandante do 1º Pelotão de Choque.

➤ A defesa de Vieira tem dito que ele “empregou todos os meios possíveis” para impedir os atos golpistas. Ade Naime citou que ele “foi tudo, menos omissão”. Já Souza disse que não compactou com “aspirações inconstitucionais ou golpistas”. Casimiro destacou que “nunca se associou a quem quer que seja” para “praticar crimes”. Alencar e Martins se manifestarão nos autos.

THE TOWN CARD

SÃO PAULO

VENDAS 20.FEV ÀS 19H

GARANTA SEU LUGAR E DEPOIS ESCOLHA O SEU DIA PREFERIDO

INTEIRA: R\$ 895,00 - MEIA: R\$ 447,50 | thetown.com.br | 06,07,12,13,14 ~ SET

O pagamento poderá ser efetuado com PIX e cartões de crédito, com parcelamento em até seis (6) vezes. Exceção para cartões internacionais que não possuem parcelamento. Para os clientes Itaú, o parcelamento em até 6x é válido até a final da cota do The Town Card disponibilizada para venda pela organização do evento e apenas para pagamentos efetuados com cartões de crédito Itaú, Creditcard ou EL.

O parcelamento em até 6x todo mês sem juros é válido até o fim da cota disponibilizada para a venda pela organização do evento por meio da plataforma de vendas oficial e apenas para pagamentos com cartões de crédito Itaú, Creditcard e EL. As condições são válidas para a aplicação de até 4 laqueados por CPF, por dia do festival, sendo permitido até 1 laqueado por entrada dentro do total de 4 laqueados. A classificação etária do evento é de 16 (dezesseis) anos. A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou representantes legais.

Patrocinador Oficial

ESSENCIA

Ações por improbidade caem 42% após flexibilização

Alterada em 2021, lei que pune mau uso de recursos passou a exigir comprovação de 'intenção', o que divide especialistas

RAFAELA GAMA
rafaelagama@globo.com.br

Após a lei de improbidade administrativa passar por uma série de mudanças aprovadas pelo Congresso, o número de novas ações contra agentes públicos relacionadas ao tema despencaram 42% em 2023, na comparação com 2021, quando as alterações foram sancionadas pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL). Os dados foram divulgados ontem pelo Anuário do Ministério Público, feito pelo portal Consultor Jurídico.

O total de processos passou de 22 mil, há quatro anos, para 12,8 mil, em 2023. O levantamento indica ainda que a tendência de queda se manteve ao longo de 2024, cujos dados foram analisados parcialmente — foram registradas 9.752 novas ações de janeiro a outubro do ano passado.

Além dos dados sobre os processos, o anuário traçou o perfil das condenações por improbidade administrativa entre 1995 e 2024, com base no banco de dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). No período, foram 28.216 condenações — a maioria relacionada a danos ao erário (36%) ou violação dos princípios administrativos (34%). Já os casos de enriquecimento ilícito representaram 10% do total de condenações.

DEBATE SOBRE EFEITOS

Para especialistas, a redução de ações por improbidade é explicada pela alteração na legislação criada em 1992 que

prevê punição para mau uso de recursos públicos. A lei passou a exigir, entre outros pontos, a comprovação de dolo — ou seja, a intenção de cometer irregularidades — para que determinadas condutas fossem punidas. Os efeitos dessa mudança, porém, dividem juristas ouvidos pelo GLOBO. Enquanto defensores da reforma alegam que ela evita punições excessivas para erros administrativos sem intenção de lesar o patrimônio público, críticos alertam para o risco de impunidade em casos de má gestão.

— A alteração legislativa foi uma necessidade para reduzir exageros e excessos cometidos. A partir do momento que ela aconteceu, são evitadas ações sem fundamentos e o MP pode se concentrar em investigar casos com fatos e provas contundentes — avalia o advogado Acácio Miranda da Silva Filho, doutor em Direito Constitucional pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).

O advogado Antonio Carlos de Freitas Jr, doutor em Direito Constitucional pela USP e professor da Fundação Santo André, concorda:

— A improbidade é como se fosse a morte de um político. Então, imagina aplicar uma pena tão grande como essa para qualquer caso. Por conta disso, existia um número altíssimo de ações absurdas e levianas, porque o MP assumia a responsabilidade sem se preocupar em explicar mais ou menos o caso.

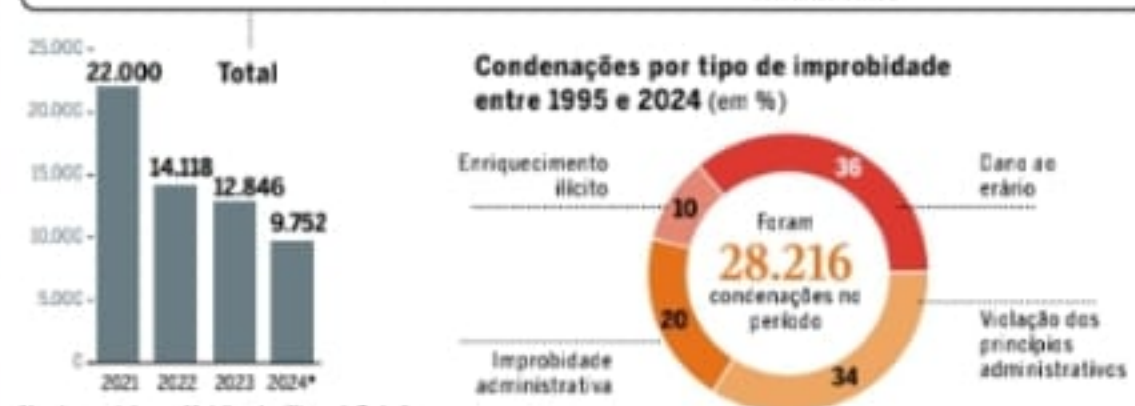
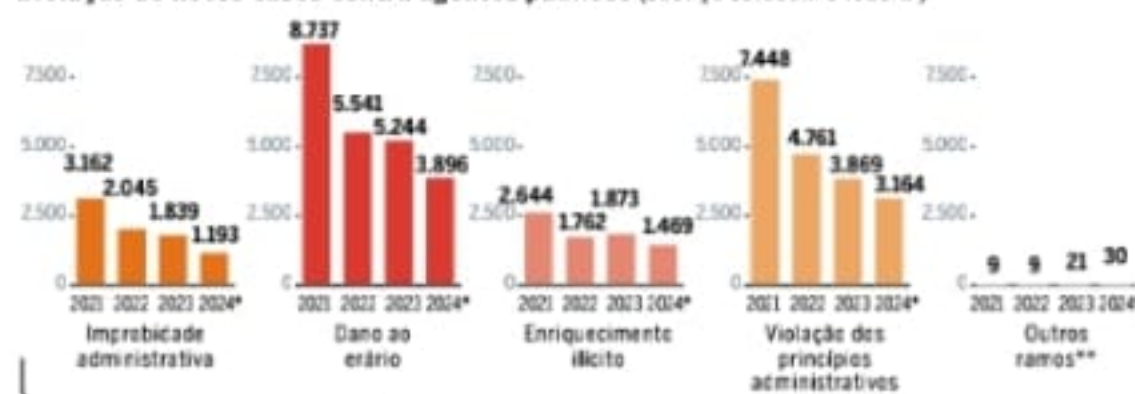
O texto da nova redação da lei também restringiu os atos de improbidade que atentam contra os princípios da admi-



Tendência. Evento no TJ do Rio: novas ações por improbidade em primeira instância têm queda nas cortes estaduais e federais desde 2021, revelam dados

IMPACTO NA JUSTIÇA

Evolução de novos casos contra agentes públicos (Justiça estadual e federal)



*Janeiro a outubro **Eleições Luta e do Trabalho
Fonte: Movimento Pessoas à Frente com base em dados do CNJ

nistração pública. O projeto foi aprovado, na época, com o apoio de governistas e da oposição no Congresso, sob a justificativa de que era preciso atualizá-la para evitar o cometimento de "excessos" pelo MP.

Para os críticos do projeto, a mudança é uma forma deliberada de redução do alcance de punições em casos de má gestão pública, afirma Ronaldo Pinheiro de Queiroz, procurador-regional da República da 3ª Região e autor do livro Ma-

nual sobre Improbidade Administrativa.

— Com a mudança, reduziram o alcance da lei e colocaram dificuldades na investigação, na ação e no processo jurídico. Isso gerou, como sugerem os números, uma redução drástica do combate à imoralidade administrativa, a impunidade — analisa.

POLÍTICOS BENEFICIADOS

Na época da flexibilização da lei, a mudança beneficiou, por exemplo, o ex-ministro da

Saúde Eduardo Pazuello, que acabou absolvido em uma ação que o responsabilizava pelo caos no sistema de saúde de Manaus durante a pandemia. Outro a usar a mudança em um processo foi o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL). Após a sanção do texto, o deputado pediu o arquivamento de uma ação na qual já havia sido condenado em instâncias inferiores.

A aplicação da medida a casos passados, porém, é alvo de questionamento e deve se tor-

nar objeto de análise daqui para frente, segundo o presidente da Comissão Especial de Direito de Infraestrutura do Conselho Federal da OAB, Marcos Pereira:

— É uma reforma que requer um período de adaptação. Mas, entre os pontos que ainda merecem atenção, está a retroatividade da lei mais benéfica em processos de improbidade administrativa, no sentido de garantir os direitos dos administradores em acusações de improbidade.

Alcance da proibição ao nepotismo volta à pauta do STF

Tribunal deve analisar se a vedação é válida para a nomeação de parentes em cargos políticos, como secretários e ministros

estudar

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve retomar esta semana um recurso que questiona se a proibição ao nepotismo abrangge a nomeação de parentes para cargos políticos, como os de secretário municipal, estadual ou de ministro de Estado. O caso foi incluído na pauta de amanhã do tribunal.

O tema chegou ao Supremo por meio de um recurso que ganhou repercussão geral, ou seja, o que o tribunal decidir será aplicado a todos os casos semelhantes. No processo em análise, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) declarou a inconstitucionalidade da lei do município de Tupã (SP) que permitia a nomeação por autoridades de parentes até o terceiro grau, consanguíneos ou afins,

para o cargo de secretário municipal.

No recurso ao STF, o município afirma que a nomeação de parentes em cargos políticos não estaria abrangida pela súmula — dispositivo que prevê um entendimento uniforme sobre determinado tema — que veda a prática do nepotismo. A súmula diz que viola a Constituição a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, da autoridade, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança.

PRÁTICA RECORRENTE

O argumento usado pelo município paulista tem sido adotado de forma recorrente para justificar nomeações para cargos de natureza política em todo o país. Um levantamento do GLOBO, pu-



NEILSON JR./FOTOFOLIA 11.2021

Lei de Tupã. Fux durante sessão do STF: ministro é o relator do caso sobre a vedação ao nepotismo envolvendo o município paulista

blicado no mês passado, mostrou que, dos 154 municípios com mais de 200 mil habitantes, em pelo menos 29, prefeitos nomearam parentes em secretarias municipais, incluindo cinco capitais — Aracaju, Natal, Palmas, Macapá e Boa Vista. Ou seja, um a cada cinco

gestores das maiores cidades brasileiras optou pelo expediente caseiro ao distribuir os principais cargos da gestão. Entre os casos mapeados, a prática mais comum foi a de prefeitos que nomearam suas mulheres para trabalhar na administração municipal.

No STF, o tema começou a ser analisado no ano passado, quando o relatório do ministro Luiz Fux, um resumo do caso, foi apresentado. Como já mostrou O GLOBO, fontes a par do processo indicam que a tendência é o STF barrar esse tipo de prática, o que

deixaria uma leva de parentes de prefeitos desempregados.

Juristas apontam que hoje o Supremo não tem uma regra única para ser aplicada a nomeados para cargo político. Desde que a súmula foi adotada, em 2008, a Corte só se debruçou sobre casos pontuais de nomeação de parentes. Em 2017, por exemplo, o então ministro Marco Aurélio Mello, hoje aposentado, suspendeu a posse do filho do então prefeito do Rio, Marcelo Crivella, como secretário da Casa Civil. A falta de formação e experiência na área foi um dos argumentos citados pelo magistrado.

Em decisão mais recente, o ministro Alexandre de Moraes suspendeu, no ano passado, a nomeação do irmão do governador do Maranhão, Carlos Brandão, como secretário de Assuntos Legislativos do estado. Na decisão, Moraes pontuou que, apesar de o cargo ser político, a nomeação desrespeitava o princípio da impessoalidade na gestão pública.

Atentado a ex-prefeito de Taboão da Serra foi forjado, aponta polícia

Segundo as investigações, tentativa de homicídio teria sido planejada por secretários de José Aprígio, baleado semanas antes do segundo turno das eleições municipais

HYNDARA FREITAS E NICOLASTORY
publica@eufrazio.com.br
sk01818

O atentado contra o ex-prefeito de Taboão da Serra, José Aprígio (Podemos), em outubro de 2024, foi forjado, concluíram o Ministério Público de São Paulo (MPSP) e a Polícia Civil. O próprio ex-prefeito é investigado, suspeito de ter participado do planejamento do falso atentado. Uma operação na cidade foi realizada ontem para prender as pessoas envolvidas no plano. Dois alvos foram presos, entre eles um irmão de Aprígio. Também foram apreendidos armas, dinheiro, celulares e computadores.

Aprígio foi baleado em 18 de outubro, durante a campanha eleitoral do segundo turno na qual tentava a reeleição. Ele foi atingido no ombro esquerdo e chegou a ficar alguns dias internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. As imagens dele sangrando foram amplamente exploradas em suas redes. As investigações foram conduzidas pela Polícia Civil e pelo Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público. A operação cumpriu dois mandados de prisão e dez de busca e apreensão.

'VANTAGENS NAS URNAS'

Segundo as investigações, o plano do atentado teria sido arquitetado por secretários do prefeito. De acordo com o inquérito, os secretários decidiram fingir um ataque a tiros contra o carro do então prefeito, para que, com isso, Aprígio pudesse ter mais vantagens nas urnas. Não deu certo, porque foi seu adversário, Engenheiro Daniel (União), quem saiu vencedor.

Os secretários teriam contratado Anderson da Silva Moura, o "Gordão", e Clóvis Reis de Oliveira, que teriam sido os responsáveis por contratar os atiradores que executaram o plano. Anderson foi preso e Clóvis está foragido.

Uma das pessoas presas ontem foi o irmão de Aprígio, Valdemar Aprígio da Silva, que teria ajudado a planejar a simulação do atentado junto com mais dois secretários municipais da época. Valdemar era secretário de Manutenção. Também estariam envolvidos os então secretários de Transportes, José Vanderlei Santos, e Obras, Ricardo Rezende Garcia.

A operação apreendeu ainda R\$ 320 mil em espécie, duas carabinas, uma espingarda, dois revólveres, uma pistola, computadores, celulares, pendrives e munição.

Dias após o atentado, um suspeito de ter participado do crime foi preso pela Polícia Civil. Gilmar Jesus Santos havia sido encontrado com R\$ 8 mil em dinheiro no momento em que foi abordado pelos policiais, e já tinha um mandado de prisão em aberto por não ter voltado ao presidio onde cumpria pena por roubo de carga. Mas as investigações prosseguiram, e agora se chegou à conclusão de que

aliados próximos ao prefeito estariam envolvidos no crime. Procurado, Aprígio não foi localizado.

Em nota, o advogado do ex-prefeito de Taboão da Serra informou que seu cliente foi "surpreendido com

o desdobramento das investigações envolvendo a tentativa de homicídio que sofrera durante as eleições municipais de 2024" e que "José Aprígio é vítima, sofreu um tiro com armamento pesado em outubro de

2024 que, por sorte, não ceifou a sua vida." Ele ainda esclareceu que, em relação ao dinheiro apreendido, "trata-se de quantia devidamente declarada em seu imposto de renda, e, portanto, de origem lícita".



Campanha eleitoral. O ex-prefeito José Aprígio é socorrido após ser baleado

CAMINHOS DO RIO

O FUTURO SOBRE TRILHOS

Nos últimos cinco anos, o transporte público no Rio perdeu 21,7% dos passageiros, caindo de 147 milhões para 115 milhões por mês. Trens, metrô, barcas e ônibus tiveram forte redução, segundo a Coppe/UFRJ*. Enquanto cidades desenvolvidas priorizam trilhos, no Rio a falta de planejamento leva à priorização do transporte público rodoviário, com investimentos desiguais em infraestrutura, descentralização da bilhetagem e políticas de subsídios e tarifas muito diferentes.

Venha participar do evento no qual vamos debater como garantir um transporte público eficiente e acessível para a mobilidade no Rio.

CONVIDADOS

ABERTURA



Ignacio Vázquez**
CEO do Metrô de Madrid

MEDIAÇÃO



Rafael Galdo
Editor da Editoria Rio do GLOBO

PAINEL 1: O FUTURO DO TRANSPORTE DE MASSA



Washington Reis
Secretário estadual de Transporte e Mobilidade Urbana



Guilherme Ramalho
Presidente do Metrô Rio



Marcus Quintella
Diretor da FGV Transportes



Sílvia Bressan
Diretora do VLT Carioca

PAINEL 2: O DESAFIO DA TARIFA ÚNICA



Adolpho Konder
Presidente da Agetransp



Joubert Flores
Presidente do Conselho Administrativo da ANP Trilhos



Edmar de Almeida
Professor do Instituto de Energia da PUC-Rio



Lucas Costa
Diretor de Estruturação de Projetos CCPAR

HOJE, ÀS 9H30

Transmissão

O GLOBO 100

EXTRA



Patrocínio

Apoio

Realização

ANP TRILHOS

eletromidia

O GLOBO 100

EXTRA

*Fonte: Pesquisa do Programa de Engenharia de Transportes (PET) da Coppe/UFRJ feita em 2023.
** Participação remota.

Brasil



JOVEM MORTA NO CEARÁ

Levada de igreja e apedrejada

Assassinos eram moradores de rua que queriam quitar dívida, diz polícia

PARA
ACESSAR
APONTAR
O CELULAR
PARA
O QR CODE

EXTREMOS DO CLIMA

NO CALOR DA NOITE

Com onda quente, temperatura de 44 cidades no domingo superou os 30°C após o pôr do sol

LUCAS ALTINO
lucas.altino@globo.com.br

É previsível: depois do pôr do sol, as temperaturas caem. Mas em um verão extremo e com ondas de calor em diferentes regiões do país, não há mais frescor nem à noite. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostram que o calor ultrapassou os 30°C em 44 cidades às 20h de domingo. A análise foi feita nos 548 municípios que têm estação meteorológica. Para especialistas, o aumento dos gases de efeito estufa e a urbanização das metrópoles ajudam a aumentar as temperaturas mesmo neste período do dia.

As temperaturas superaram os 30°C à noite em cidades de 15 estados brasileiros, em todas as regiões do país. Mato Grosso do Sul e São Paulo, com nove municípios cada, foram os estados com os maiores casos de calor noturno. Na sequência, o Rio teve cinco na lista.

Porto Murtinho (MS), a 437 km de Campo Grande, quase na fronteira com Paraguai, alcançou a marca da noite mais quente do Brasil no domingo. As estações do Inmet marcaram 36°C no município, bem acima do segundo colocado, Água Clara, no mesmo estado, que ficou com 32,9°C. Porto Murtinho já havia sido, por 10 dias seguidos de janeiro, a cidade mais quente do país, com termômetros acima dos 40°C.

Entre as capitais, São Paulo e Rio foram as únicas onde as temperaturas superaram os 30°C no domingo à noite.

—O calor noturno acontece principalmente em grandes centros urbanos, onde a cobertura do solo aprisiona o calor por mais tempo, liberando aos poucos durante a noite. Além disso, no verão, os dias são mais longos, então parte dessa radiação mais intensa é absorvida pelo solo durante o dia e retorna para a atmosfera lentamente durante a noite — explica Wanderson Silva, meteorologista da UFRJ.

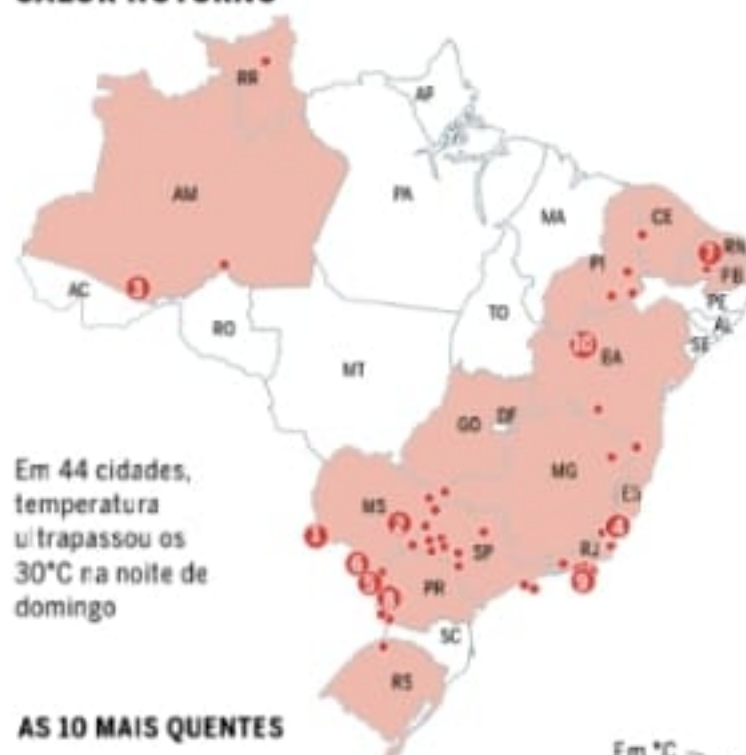
ALTA PRESSÃO

Segundo o mapa de anomalias climáticas do Inmet, no mês passado, todos os estados tiveram cidades com calor acima da média histórica para o mês, com exceção do Espírito Santo. Em alguns casos, a anomalia atingiu quase a totalidade do território, como no Rio Grande do Sul, no Paraná, no Mato Grosso do Sul, na Bahia, em Roraima, no Amapá, no Acre, em Sergipe, em Alagoas e no Distrito Federal.

Desde o fim de janeiro, uma redoma de calor se instalou no Centro-Sul do país e vários municípios passaram a registrar temperaturas acima da média, mesmo



CALOR NOTURNO



AS 10 MAIS QUENTES

	Em °C
1 Porto Murtinho (MS)	36
2 Água Clara (MS)	32,9
3 Boca do Acre (AM)	32,3
4 Alegre (ES)	32,1
5 Sete Quedas (MS)	32,1
6 Ponta Porã (MS)	32
7 Caicó (RN)	31,9
8 Marechal Cândido Rondon (PR)	31,8
9 Rio de Janeiro (RJ)	31,5
10 Barra (BA)	31,5

CORTINA DE ARTE

para o verão. Nessa redoma, um sistema de alta pressão faz o ar quente de seco descer e aquecer ainda mais a superfície. O calor fica bloqueado dentro da redoma.

Há duas semanas, esse sistema se espalhou pelo Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, afirma Humberto Barbosa, coordenador do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (La-

pis), da Universidade Federal do Alagoas.

Barbosa explica que o ciclo diário de temperaturas é formado pelas radiações do sol que chegam à superfície durante o dia e pela radiação de onda longa durante a noite — quando o calor retido no chão e nos objetos passa a ser liberado — até que se alcance o equilíbrio termodinâmico. Em condições nor-

mais, as temperaturas diurnas são consideravelmente maiores do que às noites. Mas em época de calor extremo, explica, a diferença entre a temperatura máxima e a mínima diminui.

O especialista acrescenta que o aumento da presença de gases de efeito estufa na atmosfera e a infraestrutura urbana contribuem para essa redução. Estudos vêm provando que as ondas de calor impactam até mais na elevação das temperaturas mínimas (à noite) do que nas temperaturas máximas (à tarde), segundo Barbosa.

— Quanto mais gases de efeito estufa, mais quentes ficam as madrugadas. É um fenômeno que ocorre em vários lugares, porque a atmosfera pode bloquear essa radiação de onda longa. A infraestrutura das cidades também influencia na liberação da radiação da superfície, com maior retenção do calor — explica Barbosa, que destaca outros impactos, além do causado à saúde humana.

— Pesquisadores têm observado interferência desse fenômeno no processo de fotossíntese das plantas.

O aumento da temperatura nos últimos anos em diferentes cidades do país não só é motivo de pesquisas científicas, como já foi percebido pela maioria da população, segundo uma pesquisa do Instituto Locomotiva, empresa de pesquisa e inteligência de negócios. No levantamento do instituto, em 1.510 brasileiros, nove a cada 10 pessoas responderam que houve ocorrência de fenômenos climáticos fora do habitual em suas cidades. Os mais citados são calor excessivo, chuvas fortes e alagamentos. Para 94% dos entrevistados, as temperaturas estavam mais altas no ano passado.

DESIGUALDADE COM O AR

Com isso, 82% dos entrevistados afirmaram que aumentaram o uso de equipamentos de ventilação. Mas a pesquisa também mostrou a desigualdade no uso do ar condicionado. Enquanto 64% dos brasileiros das clas-

ses A e B usaram mais o aparelho, o mesmo aconteceu para apenas 31% dos entrevistados das classes D e E, e a falta de condições financeiras foi o principal motivo apontado para a diferença.

— O calor extremo já não é só um incômodo passageiro. É um desafio crescente para a vida nas cidades. Com temperaturas cada vez mais altas, ventilar ou refrigerar ambientes deixou de ser um luxo e se tornou uma necessidade — afirmou Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva. — Mas nem todos têm esse acesso, e as consequências vão além do desconforto: afetam a capacidade de concentração no trabalho e o desempenho escolar de milhões de brasileiros. Hoje, falar de mudanças climáticas é falar também sobre oportunidades ou exclusão.

CARIÓCAS 'DERRETEM' COM CALORÃO DE 44°C, A MAIS ALTA TEMPERATURA DESDE 2014, NA PÁGINA 23

Nas grandes e pequenas cidades, temperatura anormal afetou tanto São Paulo (acima) quanto Porto Murtinho, no interior do Mato Grosso do Sul (ao lado)



Audiência sobre marco temporal termina sem consenso

De 94 artigos propostos por Gilmar para conciliação, 83 foram questionados, como o que derruba ponto central da lei

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@folha.uol.com.br

Terminou sem consenso a audiência de conciliação feita ontem pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para discutir uma proposta de mudança na lei que estabeleceu um marco temporal para a demarcação de terras indígenas. Na segunda-feira, haverá uma votação para analisar os itens em que não houve acordo. Dos 94 artigos da minuta da proposta, 83 foram questionados parcial ou integralmente pelos participantes.

Participaram da audiência representantes da União, do Congresso, de partidos políticos, de povos indígenas, do Ministério Público Federal e de outros órgãos e entidades ligados ao assunto. Diego Veras, juiz auxiliar do gabinete de Gilmar Mendes que conduziu o encontro, criticou

o alto número de trechos sem acordo.

— Me chama a atenção que vocês destacaram praticamente todos os dispositivos. Salvou-se aqui, talvez, 5% do que foi estabelecido. Coisas que foram trazidas pelos próprios interessados. Isso demonstra duas coisas: a aridez do tema e a indisposição de quem está aqui, sentados na mesa, de negociar. Isso está muito claro, isso está evidente — criticou Veras.

Em 2023, o STF considerou inconstitucional a tese do marco temporal, segundo a qual os povos indígenas só teriam direito às terras que ocupavam no momento da promulgação da Constituição em 1988. Uma semana depois, o Senado aprovou uma lei no sentido contrário, estabelecendo esse critério. O projeto chegou a ser vetado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

mas o veto foi derrubado pelo Congresso.

Diversas ações sobre o tema foram apresentadas no STF, tanto questionando a validade da lei quanto pedindo a sua confirmação. Gilmar, que é o relator do tema no Supremo, estabeleceu por isso um processo de conciliação.

FIM DO MARCO REJEITADO

O gabinete do ministro elaborou uma proposta de mudança da lei divulgada na sexta-feira. Em um dos pontos, o texto prevê que a proteção constitucional aos direitos originários sobre as terras "independe da existência de marco temporal em 5 de outubro de 1988 ou da configuração do renitente esbulho, como conflito físico ou controvérsia judicial persistente à data da promulgação da Constituição". A sugestão derruba o ponto central da lei do mar-

co temporal, e foi um dos trechos em que não houve consenso.

A proposta do ministro mantém a possibilidade de atividades econômicas em terras indígenas, inclusive



"Salvou-se talvez, 5% do que foi estabelecido. Coisas que foram trazidas pelos próprios interessados. Isso demonstra duas coisas: a aridez do tema e a indisposição de quem está aqui, sentados na mesa, de negociar. Isso está muito claro, isso está evidente"

Diego Veras, juiz que conduziu a audiência

com a celebração de contratos que estabeleçam cooperação com não indígenas. Foi acrescentado um trecho, no entanto, determinando que se for constatada irregularidade, "os órgãos de fiscalização requererão judicialmente a realização de ajustes ou o encerramento da contratação". Também não houve acordo nesse ponto.

A lei prevê a instalação de bases militares sem a consulta às comunidades indígenas. Esse trecho foi retirado na proposta. A minuta afirma, contudo, que há "relevante interesse público da União", caso não haja outra alternativa, em atividades de segurança nacional, obras de infraestrutura e atividades de defesa civil. Mas desde que ocorra consulta prévia.

Outro trecho questionado é o que previa que, caso os indígenas sejam contrá-

rios à intervenção em sua terra, o presidente poderá autorizar a atividade, desde que fique demonstrada que é imprescindível.

MINERAÇÃO

Foi acrescentada uma seção sobre a participação das comunidades indígenas no resultado de mineração em seus territórios. O pagamento seria 50% da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), taxa paga pela atividade.

Enquanto a lei proíbe a ampliação de terras indígenas já demarcadas, a proposta de Gilmar possibilita um redimensionamento, no período de cinco anos após a demarcação, caso tenha ocorrido um "grave e insanável erro" no processo. Se a proposta for aprovada pela comissão, terá que ser homologada pelo ministro e depois confirmada pelo plenário do STF.



Interesses inconciliáveis. Proposta alternativa à lei do marco temporal aprovada no Congresso será votada na semana que vem por participantes

CONHEÇA A HISTÓRIA DA SOM LIVRE, A MAIOR GRAVADORA BRASILEIRA

Escrita pelo jornalista e crítico de música popular Hugo Sukman, o livro conta a história da gravadora que fez parte da trajetória de alguns dos mais importantes artistas do país, como Rita Lee, Xuxa, Djavan, Cazuza e Marília Mendonça. A obra conta ainda os bastidores por trás dos sucessos que embalaram gerações e ajudaram a moldar a identidade cultural brasileira.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GOBOLIVROS



GASTO PÚBLICO

‘PENDURICALHOS’

Judiciário pagou quase R\$ 7 bi em remunerações acima do teto em 2024

estado
EFICIENTE

DIMITRIUS DANTAS
@dimitriusdantas

O Judiciário pagou quase R\$ 7 bilhões em remunerações acima do teto estabelecido pela Constituição durante o ano de 2024, aponta levantamento do GLOBO com base em dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O órgão disse, em nota, que “muitos dos pagamentos citados são passivos relativos a decisões judiciais que deram ganho de causa a esses profissionais para o pagamento desses valores”.

Na primeira reportagem da série “Estado eficiente”, sobre ineficiência dos gastos públicos nas três esferas (Judiciário, Legislativo e Executivo), que O GLOBO publica a partir de hoje, os dados apontam que as despesas com os chamados “penduricalhos” nos vencimentos atingem todas as esferas da Justiça. Há tribunais em que superam um rendimento extra de R\$ 500 mil por magistrado no ano —em alguns casos, não há incidência de imposto de renda sobre o valor.

Na média de todos os tribunais do país, nas esferas estadual e federal, o pagamento acima do teto para magistrado foi de R\$ 270 mil em 2024.

A discussão sobre remunerações de servidores acima do teto está entre as principais pautas no debate sobre corte de gastos. Em reuniões com os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou projetos prioritários para a equipe econômica este ano.

Entre eles está a aprovação do projeto de lei atualmente no Senado que busca regulamentar o pagamento a servidores, incluindo as verbas indenizatórias.

TETO CONSTITUCIONAL

A remuneração de todos os servidores públicos no Brasil obedece a um teto, que equivale ao salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Em 2024, o teto constitucional era de R\$ 44 mil. Segundo a legislação atual, nenhum servidor pode receber acima desse limite. Neste ano, o teto passou para R\$ 46,3 mil.

Entretanto, torna-se prática comum o pagamento de verbas de caráter indenizatório, chamadas de “penduricalhos”. A rubrica contempla benefícios e auxílios a servidores que, ao serem classificados na categoria, não estão sujeitos ao teto remuneratório.

Os dados do CNJ apontam que, nas esferas federal e estadual, o Judiciário gastou R\$ 4,9 bilhões com direitos eventuais como “pagamentos re-

troativos” e “licença compensatória”. Além disso, foi gasto R\$ 1,8 bilhão com indenizações. No total, R\$ 6,7 bilhões.

Dessa conta foram retiradas rubricas mais comuns a demais servidores ou para a iniciativa privada, como auxílio-moradia, auxílio-alimentação, auxílio-saúde e gratificação natalina. Quando considerados todos os valores de indenizações e “direitos eventuais”, o total chegaria a R\$ 12 bilhões.

Para Luciana Zaffalon, advogada e diretora executiva do Justa, centro de pesquisa que atua no campo da economia política da Justiça, os valores pagos acima do teto atingem praticamente todos os órgãos do sistema de Justiça, incluindo os Ministérios Públicos.

— O pacto que o Judiciário está fazendo para introduzir a linguagem simples para se aproximar da sociedade pode valer também para suas questões orçamentárias. Se tem uma coisa que a gente não consegue fazer é monitorar e entender como tanto recurso flui para as carreiras jurídicas. Cada tribunal pratica determinada linguagem para diferentes benefícios, que são definidos e aplicados pelos próprios beneficiários — afirma.

‘LICENÇA COMPENSATÓRIA’

Um dos dados levantados pelo Justa aponta que, em muitos estados, os gastos com o sistema de Justiça cresceram proporcionalmente muito mais do que o orçamento.

Para justificar os pagamentos, os tribunais se baseiam em decisões administrativas próprias ou do CNJ. Nos últimos anos, um dos mecanismos que gerou críticas foi a licença compensatória, valor pago em dinheiro por folgas não usufruídas pelos magistrados.

A licença transforma a gratificação por exercício cumulativo em um dia de folga para cada três trabalhadores, que pode ser convertido em pagamento. Ou seja, o membro do Judiciário é indenizado por não usufruir da folga e o valor assume natureza indenizatória, fora do teto constitucional. Levantamento da ONG Transparência Brasil mostrou que, em 16 meses, esses pagamentos somaram R\$ 816 milhões.

Sobre a “indenização de licença compensatória”, o CNJ informou que ela está prevista em resolução e é uma compensação pelo exercício cumulativo de atribuições. “O valor corresponde a um terço do subsídio do magistrado designado à substituição para cada 30 dias de exercício de



TETO SALARIAL

- O que é**
Valor máximo que se pode receber por mês. Este valor é definido na Constituição Federal e corresponde ao salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF)
- Como é driblado**
Vencimentos acabam inflados pelas chamadas verbas indenizatórias, conhecidas popularmente como “penduricalhos”
- Quanto é**
Hoje, fixado em **R\$46.366,19**
- Que despesas são essas?**
Com essas verbas, a rubrica reúne uma série de benefícios e auxílios concedidos a servidores



Foram desconsiderados: Auxílio-alimentação, Auxílio-saúde, Auxílio-Moradia, Abono de férias, Gratificação por exercício cumulativo, Gratificação natalina

	Magistrados que receberam acima do teto	Total (Em R\$ milhões)	Por magistrado (Em R\$ mil)
TJM-MG	29	24	835
TJ-MT	223	162	734
TJ-MG	1.597	953	596
TJ-PR	1.226	647	527
TST	27	11	423

Fonte: CNJ

“Se tem uma coisa que a gente não consegue fazer é monitorar e entender como tanto recurso flui para as carreiras jurídicas. Cada tribunal pratica determinada linguagem para diferentes benefícios definidos e aplicados pelos próprios beneficiários”

Luciana Zaffalon,
diretora-executiva do Justa

designação cumulativa e será pago por tempo proporcional de serviço. A acumulação ocorre no exercício da jurisdição em mais de um órgão jurisdicional, como nos casos de atuação simultânea em várias instâncias, e por acervo processual, com o total de ações distribuídas e vinculadas ao magistrado”, afirma.

Segundo o levantamento, o tribunal em que os pagamentos extrateto mais ocorreram, proporcionalmente, foi o Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais (TJM-MG), com 29 magistrados e R\$ 24 milhões pagos acima do teto, ou

seja, R\$ 835 mil por magistrado. Além disso, a reportagem identificou que, em alguns meses de 2024, diversos magistrados receberam até R\$ 100 mil por mês em “Pagamentos Retroativos”.

Procurado, o TJM-MG afirmou que todos os pagamentos obedecem rigorosamente à legislação vigente e às determinações do CNJ. O tribunal disse que todos os pagamentos respeitam estritamente a disponibilidade financeira e orçamentária aprovada no Orçamento de 2024, sem ultrapassar limites legais de despesas com pessoal.

“Diante disso, o TJM-MG informa que os vencimentos recebidos pelos magistrados não ultrapassam o teto constitucional. A remuneração que parece ultrapassar este limite refere-se a pagamentos indenizatórios que incluem, entre outros, diferenças retroativas, indenizações de férias-prêmio e de férias anuais, além de compensações por saldo de dias de crédito. Não representam, portanto, a remuneração regular mensal dos magistrados”, afirmou o tribunal.

No mesmo estado, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais respondeu pelo pagamento de R\$ 953 milhões considerando só as folhas de pagamento em que o rendimento bruto superou o teto constitucional.

Procurado, o Tribunal respondeu que os valores recebidos pelos magistrados estão amparados na legislação vigente e que guardam proporcionalidade com os subsídios pagos aos ministros do STF.

“Alguns juizes, desembargadores e desembargadores recebem, eventualmente, valores adicionais referentes a férias, férias-prêmio não gozadas ao longo da carreira e acumuladas, além de valores devidos pelo exercício de suas ati-

vidades (plantões, acúmulo de jurisdição... como exemplos). Trata-se de passivo reconhecido, que é pago conforme a disponibilidade financeira do Tribunal”, afirmou a Corte.

O GLOBO procurou o Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, o Tribunal de Justiça do Paraná e o Tribunal Superior do Trabalho, mas não teve resposta.

DISTORÇÕES

Para o economista Nelson Marconi, professor da FGV, além do impacto fiscal, penduricalhos reforçam a injustiça na máquina pública. Relatório do Tesouro Nacional do início de 2024 evidencia: no país, 1,6% do Produto Interno Bruto é gasto com tribunais. A média dos países emergentes é de 0,5% e nas economias avançadas, de 0,3%.

Marconi foi diretor de Carreiras e Remuneração do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado no governo Fernando Henrique. A pasta foi responsável por implementar a última reforma administrativa de grande porte no país, em 1998:

— Naquele momento, foi definido que dentro do teto estariam incluídas as vantagens remuneratórias. Mas eles sempre fazem a interpretação de que esse tipo de despesa não está considerado nessa definição que está na lei, definem que está fora do teto. O teto em si não é absurdo, mas sim as vantagens indenizatórias, que transformam o valor.

Segundo Marconi, embora o fim do pagamento de penduricalhos, por si só, não resolva o problema fiscal, é um dos motivos que engessam o Orçamento público em relação à capacidade de investimentos.

— Considerando a realidade brasileira, não se justifica — afirma.

SEB, Ricardo Henriques (quadrante), TER, Miriam Leitão, QBR, Zaira Lefi, QBR, Miriam Leitão, SEB, Paulo Gagliardi (quadrante), Rogério Furgas (quadrante), DOM, Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriamleitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Cartas do BC e a inflação do ano

A inflação vai ser um problema para as famílias e o governo ao longo de todo o ano e talvez o Banco Central tenha que escrever duas cartas se explicando. Fevereiro terá um número bem ruim. Estas são as más notícias. As boas são que há indicações de queda de preços de alimentos no atacado e no varejo, principalmente em óleos, suínos e leite. Do ponto de vista político, a inflação será explorada fortemente pela oposição, mas um olhar pelos dados dos últimos anos mostra que a alta de preços de alimentos foi muito mais pesada no governo passado.

O economista José Roberto Cunha, da PUC, disse que mesmo nos melhores cenários, a inflação ficará até o fim do ano acima do teto da meta. E o mês de fevereiro vai assustar.

elaborado pela MB Agro e mostra a história recente da inflação de alimentos. Chegou a 21% no começo da pandemia, e em todo o governo Bolsonaro esteve bem alta. Em 2023, houve uma queda forte, com deflação de alguns preços, como carne. Em 2024, voltou a subir e agora as curvas começam a ceder. Perguntei a José Roberto o que acrescentar diante desse gráfico:

— No IPA atacado em janeiro, o preço agrícola foi para o negativo. E eu olhei a Fipe de primeiro de fevereiro — como é um índice quadrissemanal, o dado é mensal — e óleos caíram 0,70% de antecipação da safra de soja. Leite caiu 1,70%, produtos in natura 1,04%, suínos 3,62%, porque a boa safra de grãos barateia a ração. Não é só no produtor, não é só no atacado, mas também no varejo, como mostram nos dados da Fipe, há queda apreciável de alguns produtos. Obviamente isso não vai afetar café, nem laranja. Os produtos in natura são sazonais. Mas até a carne bovina caiu meio ponto.

Esse alívio é bem-vindo, mas a projeção dos próximos meses não é boa. Não é a disparada que houve em outros momentos, quando chegou a dois dígitos, mas ficará acima de 5%. O Focus mostra que a projeção do mercado subiu pela 18ª semana e está em 5,60%, dos atuais 4,56%. O economista Luiz Roberto Cunha, da PUC, disse que mesmo nos melhores cenários, a inflação ficará até o fim do ano acima do teto da meta. E o mês de fevereiro vai assustar.

IPCA: ALIMENTOS

(acumulado em 12 meses, em %)



Fonte: MB Associados. Elaboração e projeção: MB Agro

CONTORNEARTE

— Em fevereiro, a inflação deve ficar em 1,37%, porque em janeiro houve o bônus de Itaipu que derrubou o índice. O IPCA ficaria em 0,71% em janeiro, mas com o bônus reduzindo o preço da energia, foi para 0,16%. Houve redução na conta de janeiro, mas agora o preço volta ao normal, um impacto de 15%. Isto levará o índice em 12 meses para 5,12%. A previsão do Focus para março é 0,48%, e como em mar-

res, confirma Cunha. Além disso, o câmbio em queda terá efeito. Se os preços do petróleo diminuírem será uma ajuda. Mas o problema continuará pressionando. O ministro Fernando Haddad disse que a inflação (entre 4% e 5%) está no normal do Plano Real, que acabou com a hiperinflação. Mas o fato é que está acima da meta que o próprio governo estabeleceu.

Empresários brasileiros veem impacto de Trump

Segundo pesquisa da Amcham com executivos, 60% consideram que políticas da Casa Branca serão o principal fator externo a afetar nossa economia. Para analistas, efeitos de medidas no PIB dos EUA ditarão rumos do governo americano

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@quadrante.com.br
SORIMA

Empresários apontam as novas políticas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como o principal fator externo a impactar a economia brasileira este ano, mostra pesquisa divulgada ontem pela Câmara Americana de Comércio (Amcham). As políticas de Trump são citadas por 60% dos executivos consultados. Outros 58% apontam também disputas geopolíticas e conflitos internacionais como fatores que deverão influenciar a economia brasileira.

O levantamento mostra ainda que 48% dos executivos estão preocupados com o protecionismo, o comportamento do preços das commodities e o desempenho da economia global.

A pesquisa, chamada de Plano de Voo 2025, foi realizada entre 16 de dezembro de 2024 e 21 de janeiro deste ano, com 775 altas lideranças de 775 empresas, de médio e grande porte. Juntas, elas têm R\$ 832 bilhões em receitas e geram 656 mil empregos.

— O ano de 2025 será desafiador. Há incerteza nos ambientes domésticos e no contexto global — disse

Marcelo Marangon, presidente do Citi Brasil e do Conselho de Administração da Amcham.

Ele ressaltou que entre as prioridades da Amcham este ano está fortalecer as parcerias entre Brasil e EUA, ampliando as oportunidades de negócios.

JUROS E QUESTÃO FISCAL

Para os empresários, o Brasil deve buscar o diálogo e a aproximação com os EUA, enquanto 31% afirmaram que o país deve estar aberto à cooperação, sem assumir protagonismo. Outros 9% disseram que o Brasil deve ser reativo ou indiferente e não deve priorizar a relação com os EUA no atual contexto.

Os executivos, no entanto, estão otimistas com o desempenho de suas empresas este ano: 92% esperam crescimento da receita, e um terço projeta alta de 15% nos ganhos. Esses recursos virão da expansão do mercado interno e de medidas de redução de gastos e aumento de produtividade. Segundo a pesquisa, os principais desafios são as incertezas domésticas sobre os cenários econômico (72%) e político (45%).

Preocupam os empresários os juros elevados (77%), o de-



Segundo mandato. Para Christopher Garman, diretor da Eurasia, Donald Trump está mais confiante em si mesmo

sequilíbrio fiscal (64%), a inflação elevada (63%) e o câmbio desvalorizado (59%).

O levantamento mostra ainda que, para 50% dos empresários, a Reforma Tributária atendeu parcialmente a suas expectativas. Outros 30%, porém, a classificaram como ruim, enquanto 14% disseram que ela foi a reforma possível.

'AUTOCONTENÇÃO'

Economistas que participaram de um seminário ontem na Amcham avaliam que os riscos de um cresci-

mento menor da economia americana, em um cenário de inflação persistente e juros elevados, devem modular as ações de Trump nas disputas comerciais com outros países.

Para a economista-chefe do Santander, Ana Paula Vescovi, as primeiras medidas de Trump, como tarifaço e deportação de imigrantes, trazem pressão inflacionária. Então, explica, a agenda do novo presidente será modulada para não prejudicar o crescimento da economia:

— A autocontenção de

Trump virá na medida em que o crescimento da economia pode ser afetado, já que isso pode trazer margem de apoio menor ao governo.

Ana Paula observa que a fragmentação do comércio mundial, em decorrência das tarifas de Trump, "traz produtividade menor com riscos inflacionários".

Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco, avalia que Trump tem se mostrado mais protecionista do que negociador. Para o Brasil, diz, "o risco está no bilateral". Ele calcula que as

tarifas de 25% sobre o aço terão impacto entre US\$ 7 bilhões e US\$ 10 bilhões na balança comercial, o que não é significativo.

NEGOCIAÇÃO DIFÍCIL

Já o diretor para as Américas da consultoria Eurasia, Christopher Garman, considera que o Brasil terá "uma negociação mais difícil do que no primeiro mandato" de Trump, para quem as tarifas são um meio de fazer política industrial e criar empregos locais.

— Negociar redução de tarifas sobre o aço vai ser mais complicado. O Brasil terá de mostrar a importância do aço brasileiro para a economia americana — disse Garman.

Ele vê Trump mais confiante em si mesmo, e a prova disso são os anúncios feitos sem muito planejamento com sua própria equipe, como as tarifas de 25% sobre produtos de México e Canadá, adiadas logo depois.

Garman aponta como calcanhar de Aquiles do governo Trump o grau de uso dessas tarifas, que podem trazer inflação e mais custos para a economia americana:

— A deportação e as tarifas podem trazer inflação para os Estados Unidos e queda do PIB.

Lula diz que prefere 'dar um beijo a uma mordida'

Depois de afirmar, na semana passada, que iria à OMC contra as tarifas de Trump, presidente brasileiro muda de tom

BRUNO ROSA E BERNARDO MELLO
economa@oglobo.com.br
ANSA/US 001 (R)

Depois de afirmar na semana passada que iria denunciar a taxa de estabelecida por Donald Trump à Organização Mundial do Comércio (OMC) e talvez retaliar com cobranças recíprocas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mudou de tom ao comentar, ontem, a imposição de tarifas de importação pelos Estados Unidos.

— Agora entra um novo presidente, e qual é o discus-

so? América para os americanos, vamos taxar tudo que é produto importado e mandar embora todos os imigrantes. Os imigrantes que ajudaram a construir aquela grande pátria, os latinos que foram lá fazer trabalhos que os americanos não queriam mais fazer. Cadê a democracia? Cadê o respeito ao livre trânsito dos seres humanos? E aí começa a ameaça ao mundo, todo dia tem ameaça — afirmou Lula, em evento promovido pela Petrobras no Terminal da Baía de Ilha

Grande (Tebig), em Angra dos Reis, no Estado do Rio.

Apesar das críticas, ele adotou um tom conciliador:

— O Brasil é um país de paz, não temos divergências, gostamos de todos e queremos que todos gostem da gente. Eu, em vez de dar um murro, gosto de dar um abraço. Em vez de uma mordida, gosto de dar um beijo.

'BRASIL É DOS BRASILEIROS'

Na sexta-feira, ao dizer que iria à OMC e retaliaria as tarifas dos EUA, as declara-

ções de Lula foram consideradas como estando na contramão de outros integrantes do governo, que adotaram tom de cautela e defenderam a negociação.

O presidente afirmou ainda que é preciso respeito:

— É verdade que os EUA são dos americanos, a China é dos chineses, a Rússia é dos russos, a Índia é dos indianos, mas também é verdade que o Brasil é dos brasileiros, e eles têm que respeitar as coisas que temos aqui dentro. Eu não sou maior do que nin-

guém, mas também não sou menor do que ninguém. Apenas quero ser igual, quero ter o direito de ser ouvido.

No último dia 10, Trump assinou um decreto que impõe taxas de 25% sobre o aço e o alumínio que entram nos Estados Unidos. As tarifas devem entrar em vigor em 12 de março. A decisão pode prejudicar a indústria brasileira, uma das principais exportadoras de aço para os EUA.

Também na semana passada, Trump anunciou que planeja "tarifas recíprocas" para países que taxam produtos dos EUA. O documento que embasava a decisão citava o etanol brasileiro. Essas taxas devem ser anunciadas em 1º de abril.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PRECISO ELETRÔNICO/
REGISTRO DE PREÇOS
Nº 006/2025 - Tipo: Menor Preço

O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Compras Públicas da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - SEPLAG/PG, comunica que realizará a licitação que tem por objeto o registro de preços para eventual COMPRA CENTRAL - MEDICAMENTOS IX - (INSUCESSOS E NOVOS), conforme especificações, quantitativos e condições constantes no edital e seus anexos. A sessão de preço iniciará no dia 08/03/2025, às 09h00min, no site www.compras.mg.gov.br. Para informações: comprascentral@planejamento.mg.gov.br ou 081/018/02/2025. Ana Luiza Carmo Hirte, Subsecretária de Compras Públicas - SEPLAG-MG.

MINAS GERAIS

Lula defende venda direta de combustível para reduzir preços

Petrobras comercializa produtos a distribuidores. Gasolina e diesel estão no maior patamar já registrado no atual governo

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br
@BRUNOROSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu ontem que a Petrobras venda gasolina, diesel e gás de forma direta aos consumidores para baratear seus preços. Hoje, esses combustíveis passam por redes de distribuidoras, que os revendem aos postos antes de chegar ao cliente final.

—A Petrobras tem que tomar uma atitude. A gente precisa vender diesel para os grandes consumidores direto, se puder comprar direto, para que a gente possa baratear o preço do diesel. Se a gente puder vender gasolina direto, se puder vender gás direto... Porque o povo, no fundo, é assaltado pelo intermediário. E a fama fi-

ca com o governo — disse Lula, que voltou a criticar a privatização da BR Distribuidora (hoje Vibra).

Ele participou, ontem, de evento promovido pela Petrobras no Terminal da Baía de Ilha Grande (Tebig), em Angra dos Reis, no Rio, com a presença do vice-presidente, Geraldo Alckmin; de Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia; além de Magda Chambriard, presidente da Petrobras; e Sérgio Bacci, presidente da Transpetro.

No evento em Angra, a presidente da Petrobras Magda Chambriard afirmou que, se obtiver licença para exploração de petróleo na Margem Equatorial, “vai fazer tudo de forma segura”.

Em seu discurso, Lula disse que o povo brasileiro não

tem as informações necessárias para que possa fazer juízo de valor.

— Então, quando sai um anúncio do diesel, da gasolina e do gás, a Petrobras leva a fama, e o governo federal leva a fama. E, muitas vezes, a Petrobras não tem culpa nenhuma. O povo não sabe que a gasolina sai da Petrobras a R\$ 3,04 e chega na bomba a mais de R\$ 6,49. Ou seja, é vendida pelo dobro — afirmou Lula, ao comentar que o mesmo ocorre com o diesel e o gás. — O botijão de gás de 13 quilos sai da Petrobras a R\$ 35 e é entregue a R\$ 120 ou R\$ 140, dependendo do ICMS. O povo paga o triplo.

Lula lembrou ainda de uma conversa com Magda: — Eu falei para a Magda que é importante informar a população disso. É para o



Foto. Presidente da Petrobras, Magda Chambriard, acompanha discurso de Lula em evento de retomada do setor naval

povo saber quem xingar quando aumenta. O povo tem que saber quem é o filho da mãe disso.

AUMENTO DE IMPOSTO

Na última semana, os preços da gasolina e do diesel voltaram a subir nos postos, de acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Para a semana de 9 a 15 deste mês, o valor médio da gasolina na bomba chegou a R\$ 6,37, maior que os R\$ 6,35 da semana anterior. No caso do

diesel, o preço médio chegou a R\$ 6,39, acima dos R\$ 6,38 da semana passada.

Gasolina e diesel estão com seus preços no maior patamar desde o início do governo Lula. Desde a semana de 19 de janeiro, a gasolina vem registrando recordes de preço. Naquela semana, o valor médio foi de R\$ 6,19, o maior até então. Em 2024, o preço da gasolina havia atingido o máximo de R\$ 6,15.

Desde o início deste mês, os preços da gasolina e do di-

esel tiveram aumento do ICMS em todo o Brasil. O imposto estadual da gasolina passou de R\$ 1,3721 para R\$ 1,4700 por litro a partir do dia 1º. No caso do diesel, o ICMS subiu R\$ 0,06, passando de R\$ 1,0635 para R\$ 1,1200 por litro.

Além disso, a Petrobras aumentou o preço do diesel para as distribuidoras há duas semanas. O valor por litro passou a ser de R\$ 3,72, uma alta de mais de 6%. Foi o primeiro reajuste da estatal no combustível desde 2023.

‘Vamos fazer tudo de forma segura’, afirma Magda

Presidente da Petrobras e ministro de Minas e Energia defendem investimento na exploração de petróleo na Margem Equatorial

ANAGRADES REIS

Magda Chambriard, presidente da Petrobras, destacou a relevância de iniciar as atividades na Margem Equatorial, região que se estende do litoral do Amapá até o Rio Grande do Norte. Em discurso, ela citou ainda os investimentos em segurança operacional para obter a licença do Ibama para perfurar o primeiro poço exploratório na Bacia da Foz do Amazonas.

— É importante destacar a relevância da Margem Equatorial e da pesquisa. Se obtivermos a licença, vamos fazer tudo de forma segura. Pode ficar tranquilo em relação a isso, presidente — disse Magda, em mensagem direta para o presidente Lula.

Ela aproveitou ainda para elencar algumas iniciativas

que vêm sendo feitas pela companhia em segurança ambiental. As declarações foram feitas em evento no qual a empresa anunciou licitação para a construção de oito navios para transporte de gás.

— Para transportar em centros de defesa ambiental em 14 estados. São 19 bases operacionais para atuar em qualquer emergência. Temos uma parceria com a Nasa. Estejam certos de que, sendo possível a licença, vamos ter o melhor aparato de emergência já visto no mundo.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, fez coro à presidente da estatal. Segundo ele, chegou a hora de “virar essa chave” ao falar da importância e necessidade de o Brasil explorar a Margem Equatorial.

— Temos que aproveitar essa fonte de riqueza nacio-

nal. A exploração das reservas vai acelerar a transição energética. Somos o líder da transição energética global, e essa transição deve ser justa, equilibrada e sustentável. É a soberania nacional.

COBRANÇA PÚBLICA

Ao falar da importância da Margem Equatorial, Silveira lembrou que o PIB da Guiana cresceu 50% somente no último ano.

— O Brasil merece, e nossos irmãos nortistas e nordestinos merecem viver essa realidade. É mais de um trilhão de reais em recursos. São R\$ 350 bilhões em investimentos parados. A Petrobras já entregou os estudos ao Ibama. Chegou a hora de virar essa chave — disse Silveira, esbravejando que “defender a Petrobras é defender o Brasil”.

O futuro da Margem

Equatorial ganhou um novo capítulo no fim de janeiro, quando Petrobras e Ibama se reuniram em Brasília a pedido de Lula. O objetivo do encontro foi munir o governo com informações para compreender os argumentos dos dois lados, de forma a decidir o futuro da exploração na região.

No centro da discussão está a obtenção da licença para que a Petrobras possa pesquisar e perfurar o primeiro poço na Bacia da Foz do

Amazonas. O poço está a 2.880 metros de profundidade, a 175 quilômetros da costa do Amapá e a 540 km da Foz do Rio Amazonas.

A reunião veio acompanhada de cobrança pública do presidente. No início de fevereiro, Lula se comprometeu com o novo presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), a aprovar a licença para perfurar o primeiro poço de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas.

Depois, em entrevista a uma rádio, voltou a falar sobre o tema. Semana passada, Lula disse que a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, “jamais será contra a exploração” na região, porque “é uma pessoa inteligente”.

Em novembro, os técnicos do Ibama emitiram parecer

desfavorável à perfuração de um poço na região e solicitaram mais esclarecimentos à estatal. Mais esclarecimentos à estatal. Mais esclarecimentos à estatal. Mais esclarecimentos à estatal.

Além do centro de reabilitação da fauna, que deve ficar pronto nas próximas semanas, segundo a Petrobras, estão previstas seis embarcações equipadas para o resgate aeromédico, de fauna e monitoramento de óleo, sendo duas delas sempre próximas da sonda.

O projeto conta com três aeronaves, que poderão ser usadas para resgate aeromédico, de fauna e monitoramento. Para resposta à fauna, em caso de emergência, serão disponibilizadas seis embarcações, dedicadas e equipadas para atendimento especializado, informou a estatal. Há a Unidade de Estabilização e Despetrolização de Oiapoque e o Centro de Reabilitação e Despetrolização de Fauna (CRD), em Belém, ambos já construídos. (Bruno Rosa)



Margem Equatorial. Silveira: hora de “virar a chave”

REINVO CARVALHO/10/21 6.2024

Petrobras lança licitação para construir 8 navios para levar gás

Encomenda integra programa de renovação da frota, que começou em julho

ANAGRADES REIS

A Petrobras, através de sua subsidiária Transpetro, lançou ontem uma licitação internacional para a aquisição de oito navios a gás com capacidades de 7 mil, 10 mil e 14 mil metros cúbicos. A encomenda faz parte de seu programa de renovação e ampliação da frota, que teve início em julho do ano passado.

O anúncio foi feito em evento no Terminal da Baía de Ilha Grande (Tebig), em Angra dos Reis, no Rio, com a presença de Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e de Alexandre Silveira, ministro de Mi-

nas e Energia, além de Magda Chambriard, presidente da Petrobras, e Sérgio Bacci, presidente da Transpetro.

A licitação vai triplicar a capacidade da Transpetro para transportar GLP (gás em estado líquido), derivados e, pela primeira vez, amônia (usado em fertilizantes e plásticos). Segundo a Petrobras, a ampliação da frota de gaseiros, de seis para 14 navios, leva em conta o aumento de produção de gás natural e visa atender à demanda da Petrobras na costa brasileira e na navegação fluvial, como já ocorre na Região Norte do país e na Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul.

— A contratação dos gaseiros está em linha com nossos esforços para renovação e ampliação da frota da Transpetro e como o aumento gradativo da nossa produção de gás natural. Além disso, vai proporcionar menor exposição aos fretamentos — ressalta a presidente da Petrobras.

FROTA DE GASEIROS CRESCERÁ

Em janeiro, a estatal já havia contratado quatro navios da classe *handy* (navios graneleiros de pequeno porte). No fim de 2024, foram outras 12 embarcações de apoio marítimo (do tipo PSV), especializadas em transporte de equipamen-



Alvo. Contratação de embarcações busca renovar e ampliar frota da Transpetro

tos, que serão construídas em estaleiros de Santa Catarina.

Há previsão de contratação para mais 20 embarcações, sendo dez de apoio e resposta a emergências (OSRVs), oito para inspeção e intervenções em sistemas submarinos (RSVs) e duas para ancoragem de plataformas (AHTS). Além disso, a Transpetro já iniciou estudos para o lançamento, no início do segundo trimestre,

de licitação para a contratação de quatro navios de médio porte (MR1), com capacidade de 35 mil toneladas.

A licitação dos gaseiros terá dois lotes, que não podem ser vencidos pelo mesmo estaleiro ou consórcio. A concorrência permite a participação de todos os estaleiros que atendam aos critérios técnicos e econômicos do edital. As interessadas têm 90 dias para

apresentar propostas. De acordo com o cronograma, o primeiro navio deve ser lançado em até 30 meses após a formalização do contrato. Os demais devem ser entregues sucessivamente a cada seis meses.

Para Bacci, da Transpetro, a licitação dos gaseiros evidencia um novo horizonte de crescimento da companhia:

— Com essa contratação, vamos aumentar de seis para 14 o número de navios da nossa frota de gaseiros.

A Petrobras anunciou a assinatura de protocolos de intenções para reaproveitamento de plataformas com o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinavai), Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar (Abeemar) e Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP). A estatal quer desmobilizar dez plataformas até 2029. (Bruno Rosa)

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.antia.com.br. Clicar em "Fundos de investimentos"
IDR: www.fundseg.org.br. Clicar na
tabua "Serviço" e, posteriormente, em
FAJ-TR. Selecionar ano e mês desejado.
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IGP: www.igp.gov.br
Antia: www.antia.com.br

Sherwin-Willians compra Suviniil da Basf por US\$ 1,15 bilhão

Operação entre as gigantes americana e alemã inclui a marca Glasu! e ainda precisa passar por aprovação do Cade

LETÍCIA LOPES
leticia.lopez@oglobo.com.br

A gigante americana do setor de tintas Sherwin-Willians fechou um acordo de US\$ 1,15 bilhão com a multinacional alemã de insumos químicos Basf para comprar a Suviniil no Brasil e a marca Glasu!, do mesmo grupo. Como de praxe, o negócio precisa da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A Sherwin-Willians afirmou que o negócio da Suviniil é "altamente complementar" à sua atuação na América Latina.

"Estamos entusiasmados em aproveitar os pontos fortes de ambas as empresas para agregar ainda mais valor aos clientes", afirmou, em nota, Heidi G. Petz, presidente e diretora executiva da Sherwin-Willians.

A transação está prevista para ser concluída no segundo semestre e inclui toda a operação de tintas da Basf no Brasil, que tem cerca de mil funcionários e fábricas em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, e Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife. O Brasil é o único país em que a gigante alemã ainda produz tintas decorativas, além de rejuntas, esmaltes, mantas, vernizes e diluentes. Já a Glasu!, além de tintas, comercializa corantes, seladores e massas acrílicas.

A Suviniil nasceu em 1961. Olócio Bueno, até então fundador de uma marca de tintas automotivas chamada "Super", resolveu investir em tintas imobiliárias. Ao criar a nova empresa, juntou os dois nomes, usando o prefixo Su (de Super) + Vinil. A companhia foi incorporada à Basf em 1969 e se tornou líder no mercado de tintas no país. No ano passado lucrava US\$ 525 milhões.

Em comunicado, a Basf afirmou que se concentrará nos seus negócios "principais" no Brasil: insumos químicos, materiais, soluções industriais, nutrição e cuidados.

A companhia produz desde insumos para protetores solares até ingredientes para bolos e sorvetes, ração animal, materiais para solados de tênis, gases industriais e componentes para baterias de carros elétricos.



Nova dona. Criada em 1961, a Suviniil passou para a alemã Basf em 1969 e agora será da americana Sherwin-Willians

A assinatura marca um passo importante para a geração de valor de nossos negócios independentes e estou muito satisfeito que tenhamos avançado rapidamente para encontrar um novo lar para a Suviniil", disse em nota Anup Kothari, membro do Conselho Diretivo da BASF SE.

A assinatura marca um passo importante para a geração de valor de nossos negócios independentes e estou muito satisfeito que tenhamos avançado rapidamente para encontrar um novo lar para a Suviniil", disse em nota Anup Kothari, membro do Conselho Diretivo da BASF SE.

A assinatura marca um passo importante para a geração de valor de nossos negócios independentes e estou muito satisfeito que tenhamos avançado rapidamente para encontrar um novo lar para a Suviniil", disse em nota Anup Kothari, membro do Conselho Diretivo da BASF SE.

A assinatura marca um passo importante para a geração de valor de nossos negócios independentes e estou muito satisfeito que tenhamos avançado rapidamente para encontrar um novo lar para a Suviniil", disse em nota Anup Kothari, membro do Conselho Diretivo da BASF SE.

A assinatura marca um passo importante para a geração de valor de nossos negócios independentes e estou muito satisfeito que tenhamos avançado rapidamente para encontrar um novo lar para a Suviniil", disse em nota Anup Kothari, membro do Conselho Diretivo da BASF SE.

Preço dos ovos dispara até 36,5% no atacado

Consumo como substituto da carne, uso na merenda com a volta às aulas e vendas para os EUA aumentam a procura

ANA FLÁVIA PILAR
E HENRIQUE BARBI
ana.flavia.pilar@oglobo.com.br
henrique.barbi@oglobo.com.br

O preço dos ovos teve forte alta neste início de ano no atacado. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa/USP), até 14 de fevereiro o preço médio da caixa com 30 dúzias de ovos extra branco em Bastos — um dos principais polos produtores de São Paulo — chegou a R\$ 194,16 no atacado, uma alta de 36,5% em relação a janeiro e de 17,4% na comparação com o mesmo período de 2024.

Segundo Cláudia Scarpelin, pesquisadora da USP, a disparada é resultado do desequilíbrio entre a alta demanda e a baixa oferta no mercado interno. O ovo costuma encarecer em momentos de alta nos preços das carnes, quando os consumido-

res optam por uma proteína mais barata. Nos últimos 12 meses, vários cortes de carne estão com alta nos supermercados que superam os 20%. É o caso de acém (+25,98%), patinho (+25,28%) e filémignon (+22,46%).

A procura também aumentou impulsionada pelo retorno das aulas, já que o ovo é amplamente consumido nas merendas escolares.

GRIFE AVIÁRIA NOS EUA

Outro fator é a demanda externa, com origem nos Estados Unidos, onde o preço dos ovos disparou mais de 15% em janeiro na comparação com o mês anterior (o maior avanço desde 2015) e 55% em relação ao ano anterior, por causa da gripe aviária, que matou milhões de galinhas no país. Em janeiro, os americanos importaram 62% mais ovos brasileiros, o que pressionou ainda

mais o lado da procura. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de ovos somaram 2.054 toneladas em dezembro, um crescimento de 116,8% em relação ao mesmo mês de 2023.

—O Brasil é um grande exportador de ovos. E os ovos são um dos grandes vilões da inflação americana. Na medida em que você exporta e desabastece o mercado brasileiro, o preço sobe aqui — explica André Braz, do Ibre/FCV.

Fábio Queiróz, presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), diz que não há expectativa da falta dos produtos nas gôndolas. "Sugiro que a população mantenha seu consumo normalizado. Uma corrida aos supermercados para a estocagem de ovos fatalmente elevaria ainda mais o valor do alimento, que



Na plaquinha. Na Cobal do Humaitá, Fernandes diz que tenta segurar preço

já sofrerá pressão com o possível aumento da exportação".

Cláudia Scarpelin, da USP, diz que o volume de vendas e os preços devem continuar elevados até a Quaresma, quando tradicionalmente o consumo de ovos aumenta em substituição à carne, por causa dos preceitos religiosos do período.

No Rio, os varejistas já sentem as altas de preços nas últimas semanas. Nos corredores da Cobal do Humaitá, na Zona Sul, uma plaquinha que anuncia "promoção" esconde que o valor de uma bandeja com uma dúzia da proteína passou de R\$ 10,99 para R\$ 15,99 em um curto intervalo de tempo, admite Daniel Fer-

nandes, de 60 anos, funcionário do local:

— Estamos fazendo o possível para segurar o preço. O povo reclama cada vez mais, mas já diminuímos a nossa margem de lucro. A questão é que está cada vez mais caro no atacado.

A disparada do ovo é sentida também no Cadeq, mercado municipal carioca, em Benfica, Zona Norte da capital fluminense. Para o gerente do hortifruti e distribuidor de alimentos Melhor Compra, Cristiano Cabral, de 47 anos, o desafio tem sido manter um preço atraente para o consumidor. Ele diz que já abriram mão de 5% dos ganhos, e que não têm muita gordura para queimar:

— Desde o final do mês passado estamos vendo um aumento de até 40% no custo de compra do produto. Uma caixa que custava em média R\$ 160, agora custa R\$ 260. E mesmo que a gente reduza a porcentagem de lucro, como estratégia para tentar se adequar, as vendas estão caindo. (*Estagiário sob supervisão de Danielle Nogueira)

Setor de máquinas agrícolas oferta conectividade a produtor

Objetivo é aplicar recursos dos modernos equipamentos usados hoje no campo

O GLOBO AL

CAROLINA MAINARDES
E CASSIANO RIBEIRO
carolina.mainardes@oglobo.com.br
cassiano.ribeiro@oglobo.com.br

O gargalo da conectividade tem levado fabricantes a lançar serviços e equipamentos para a conexão entre as modernas máquinas agrícolas. Só uma conexão constante, com transmissão em tempo real, permite ao produtor explorar ao máximo o que a tecnologia do maquinário pode fazer pela agropecuária.

—Para que o produtor possa acessar todos os recursos das nossas máquinas é preciso que ele esteja conectado — explica Estela Dias, da John Deere, gigante americana que é uma das maiores fabricantes de tratores e colhedoras do mundo, com 775 mil máquinas conec-

tadas globalmente e expectativa de 1,5 milhão até 2026.

A fabricante está começando a vender este ano no Brasil um serviço de conectividade via satélite que utiliza a rede Starlink, da SpaceX, para permitir ao produtor rural o aproveitamento integral das tecnologias agrícolas de precisão. A instalação por antena tem o custo de R\$ 6.150, com três anos de licença incluída.

JACTO E AVANT

Outra gigante das máquinas agrícolas, a brasileira Jacto, de Pompeia (SP), fez parceria com a Virtueyes IoT e vende estações móveis a energia solar e via satélite.

—Temos hoje três fazendas operando com o sistema e boa performance — conta Carlos Daniel Haushahn, presidente da Jacto, citando o exemplo de um produtor que tem 25 pul-

verizadores e que descobriu, com ajuda dos dados gerados, que as máquinas trabalhavam somente quatro horas por dia. —Se ele fizer com que trabalhem seis horas, pode ter menos máquinas.

Um projeto de instalação de antena com a rede de conectividade parte de R\$ 180 mil, dependendo da quantidade de antenas necessárias, tamanho e declive da área.

A AVant, empresa de Cascavel (PR) que monitora lavouras com drones, desenvolveu um kit de roteador Wi-Fi portátil com chip acoplado. Felipe Nobre, sócio-fundador da empresa, diz que a logística de dados é um grande problema para o agro:

— Quando não há conexão é preciso sair da área levando o cartão SD, pegar estrada e se dirigir a um local para acessar os dados.



Campo digital. Cada vez mais as máquinas agrícolas permitem coletar dados em tempo real, mas conectividade é desafio

O AGRO TÁ ON

Realização
O GLOBO AL

Objetividade
TIM

Mundo



MESMO APÓS PRAZO PARA RETIRADA

Israel diz que vai manter tropas no Líbano

Militares afirmam que querem garantir que não haja uma "ameaça iminente" ao país



O 47º PRESIDENTE

CONTINENTE RESSABIADO

Europa rejeita 'paz ditada' sem presença da Ucrânia em negociações entre EUA e Rússia

MOSCÚ, PARIS, RIAD E WASHINGTON

Na véspera de uma reunião entre os chefes da diplomacia dos EUA e da Rússia para discutir a guerra na Ucrânia, prestes a completar três anos, líderes europeus se reuniram de forma emergencial em Paris para declarar que qualquer proposta sobre o conflito precisa contar com o aval dos ucranianos. Eles ainda buscaram formas de reafirmar seu apoio a Kiev, mesmo com divergências sobre gastos militares e o potencial envio de tropas para uma força de manutenção de paz no país do Leste Europeu. Ontem, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, e o chanceler russo, Serguei Lavrov, chegaram a Riad, na Arábia Saudita, para conversas.

Sem convite para a reunião, os líderes europeus, convocados pelo presidente francês, Emmanuel Macron, afirmaram que não existe a possibilidade de um acordo de paz que não conte com a participação de Kiev, rejeitando, como apontou o chanceler alemão, Olaf Scholz, uma "paz ditada" por Washington e Moscou.

— Nós continuaremos a apoiar a Ucrânia, a Ucrânia pode continuar a confiar em nós — disse Scholz na saída do encontro, acrescentando que Kiev "não tem a obrigação de aceitar" tudo o que lhe fosse apresentado sob quaisquer condições.

ACENO DE TRUMP A KIEV

A proximidade entre os presidentes americano, Donald Trump, e o russo, Vladimir Putin, que conversaram por uma hora e meia por telefone na semana passada, tem preocupado Kiev e os membros europeus da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a principal aliança militar ocidental. Representantes do governo americano, como o secretário de Defesa, Pete Hegseth, sinalizam que as terras ocupadas pelos russos podem não ser devolvidas, e que a entrada da Ucrânia na aliança não é viável. Os ucranianos também ficaram de fora da reunião em Riad, mas ontem, Trump afirmou a jornalistas que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, estará envolvido nas negociações de paz com a Rússia, mas não especificou se o ucraniano ou seus auxiliares estarão presentes na reunião de hoje na Arábia Saudita. Foi a primeira declaração definitiva dos Estados Unidos sobre a participação de Kiev nas discussões entre Washington e Moscou.

Trump disse, no domingo, não acreditar em um conflito entre a Rússia e a Otan no futuro, e seu vice, J.D. Vance, afirmou a uma incrível plateia na Conferência de Segurança de Munique, na



Preocupação com segurança. O presidente Emmanuel Macron, da França, e a premier da Dinamarca, Mette Frederiksen, conversam em Paris após a cúpula de líderes europeus sobre a Ucrânia

Zelensky: Washington quer 'agradar a Putin'

> O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, declarou que os Estados Unidos querem agradar a Rússia — e que os europeus têm uma capacidade de defesa "fraca". A fala, feita em entrevista divulgada ONTEM pela emissora pública alemã ARD, ocorre enquanto líde-

res da União Europeia (UE) e da Otan se reúnem em Paris.

— Os Estados Unidos estão decidindo agora coisas que são muito favoráveis a [Vladimir] Putin (...) porque querem agradá-lo — disse Zelensky, segundo a tradução da entrevista realizada pela ARD, que foi gravada no sábado. — Eles querem se reunir rapidamente e ter uma vitória rápida. Mas o que querem, na verdade, é

apenas um cessar-fogo, não uma vitória.

> Zelensky, que está em visita oficial aos vizinhos Emirados Árabes Unidos, afirmou que nem ele nem seus principais assessores foram convidados para a reunião em Riad. O presidente ucraniano, apoiado por líderes europeus, já disse no passado que não aceitará nenhum acordo entre os EUA e a Rússia sem a participa-

ção de seu país.

— Eu nunca aceitei qualquer decisão entre os Estados Unidos e a Rússia sobre a Ucrânia — disse Zelensky em uma entrevista gravada com o programa Meet the Press, da NBC, transmitido no domingo. — Nunca. E nosso povo, nunca também. Ele deve ir a Riad amanhã, mas não tem reuniões previstas com representantes russos ou americanos.

Em conversa com jornalistas, o premier britânico, Keir Starmer, afirmou que seu governo pode ajudar a fornecer as condições de segurança, mas cobrou um papel dos EUA nesse processo, sem detalhar como. Na véspera, em artigo no The Daily Telegraph, o premier disse estar disposto, se necessário, a enviar tropas britânicas para integrar uma força de manutenção de paz na Ucrânia, e prometeu discutir o tema com Trump.

— Neste momento, temos que reconhecer a nova era em que estamos, não nos apegamos desesperadamente aos confortos do passado. É hora de assumirmos a responsabilidade por nossa segurança, por nosso continente — afirmou em entrevista coletiva.

Embora Starmer tenha sugerido enviar tropas como uma demonstração do compromisso com a defesa da Europa, a ideia não tem muitos adeptos. Scholz e o premier espanhol, Pedro Sánchez, consideram cedo para discutir o tema. A premier dinamarquesa, Mette Frederiksen, afirmou que há "muitas questões" mais urgentes. Tusk disse, na saída da reunião, que não planeja enviar forças polonesas à Ucrânia, e cobrou compromissos com os países do Leste Europeu.

— A Polónia e os países no flanco oriental estão, de certa forma, na linha de frente, fazendo fronteira com a Rússia, Bielorrússia e a Ucrânia devastada pela guerra. Quando se trata da Polónia, dos Países Bálticos, precisamos de investimentos europeus e aliados em nossa segurança — afirmou o premier polonês.

Em publicação em suas redes sociais, a presidente da Comissão Europeia (o órgão exe-

cutivo da UE), Ursula von der Leyen, declarou que os líderes reunidos em Paris reafirmaram "que a Ucrânia merece paz por meio da força", que "a Europa carrega sua parcela total de assistência militar para a Ucrânia", mas que, "ao mesmo tempo, precisamos de um reforço na defesa na Europa".

'REINICIAR AS RELAÇÕES'

A viagem de Rubio à Arábia Saudita já era esperada antes mesmo da ligação telefônica entre Trump e Putin, na semana passada, e ganhou nova importância com os gestos americanos em direção a Moscou, em especial sobre o futuro da guerra, sem necessariamente incluir Ucrânia ou UE. Rubio buscou minimizar as expectativas por avanços sobre a questão da Ucrânia no primeiro encontro com os enviados russos. A Casa Branca insistiu que Washington não considera a reunião como o início de negociações sobre a Ucrânia.

— Um processo em direção à paz não é algo que acontece em uma reunião — disse Rubio à rede americana CBS.

O Kremlin, por sua vez, classificou a reunião como um encontro para "reiniciar as relações" entre Washington e Moscou, abaladas desde o início da guerra, há quase três anos. O país será representado pelo chanceler Serguei Lavrov e o conselheiro diplomático de Putin, Yuri Ushakov. Além de Rubio, a delegação americana terá o conselheiro de Segurança Nacional, Mike Waltz, e o enviado para o Oriente Médio, Steve Witkoff. A Arábia Saudita afirmou que a reunião na terça-feira terá caráter preparatório para uma cúpula entre Trump e Putin.

semana passada, que a maior ameaça à Europa não é Moscou, mas, sim, o "afastamento dos valores democráticos". Ele alegou que movimentos da extrema direita sofrem perseguição em vários países do continente sob a bandeira de proteção à democracia.

A chegada de Trump à Casa Branca não pôs em xeque apenas o futuro da guerra, com Washington questionando os bilionários pacotes de defesa concedidos à Ucrânia por seu antecessor, o democrata Joe Biden, e exigindo uma compensação econômica, citando as riquezas minerais do país. Desde a eleição do republicano, os líderes europeus tratam de forma quase consensual a necessidade de assumirem um maior papel em sua segurança.

— Todos os participantes desta reunião percebem que o relacionamento transatlântico, a Aliança do Atlântico Norte e nossa amizade com os Estados Unidos entraram em uma nova fase. Todos nós vemos isso — disse

o primeiro-ministro polonês, Donald Tusk, sem no entanto pregar uma quebra nas relações com Washington.

Nos últimos anos, a Polónia elevou seus gastos com defesa para 4,7% do PIB, acima da meta estabelecida pela Otan, de 2%, e pressiona para que os países mais ricos, como Alemanha e França, também ajudem a pagar a conta pela segurança coletiva da região. Até líderes de países onde a elevação de despesas militares é impopular, como a Alemanha, não descartam incrementar seu orçamento no futuro próximo. Trump, que em seu primeiro mandato pressionava para que os países da aliança subissem seus gastos para 2% dos PIB, agora fala em 5%.

'GARANTIAS DE SEGURANÇA'

Outro ponto que incitou debates em Paris foi o pedido da Ucrânia de "garantias de segurança" para que o presidente Volodymyr Zelensky inicie um diálogo direto com Putin, um pedido que foi feito aos líderes europeus e também a J.D. Vance na semana passada.



"Nós continuaremos a apoiar a Ucrânia, a Ucrânia pode continuar a confiar em nós"

Olaf Scholz, chanceler da Alemanha

"Um processo em direção à paz não é algo que acontece em uma reunião"

Marco Rubio, secretário de Estado dos EUA

"Todos os participantes desta reunião percebem que o relacionamento transatlântico, a Aliança do Atlântico Norte e nossa amizade com os EUA entraram em uma nova fase"

Donald Tusk, premier polonês

TER, Marcelo Nério, QM, Guga Chena, SEN, Jaraíba Figueiredo

MARCELO NÍNIO

@marcelo_ninio
Internacional@globo.com.br

Burocracias em guerra

Xi Jinping, Vladimir Putin, Donald Trump. Na figura de presidentes todo-poderosos, China, Rússia e agora também os Estados Unidos têm contribuído para o retorno fulminante de uma antiga ideia, a de que um fator determinante no rumo de eventos históricos é a personalidade dos líderes políticos. "Há um novo xerife na cidade", disparou o vice-ameri-

cano JD Vance, no discurso que chocou a Europa na última sexta em Munique.

Donald Trump nunca escondeu a atração por líderes de inclinação autoritária. Em seu primeiro governo, foi mais amigável com governantes dessa vertente — Xi, Putin, o húngaro Viktor Orbán, o turco Recep Tayyip Erdoğan — do que os de democracias aliadas como a alemã Angela Merkel. Em seu livro de memórias, Merkel diz que o primeiro erro que cometeu com Trump foi achar que lidava com alguém "normal". A frustração da ex-chanceler foi tamanha que ela foi pedir conselhos ao Papa Francisco. "Dobre, dobre, dobre, mas tenha o cuidado de não quebrar", teria respondido o Pontífice.

Ao chacoalhar de modo incessante o tabuleiro político, Trump submeteu diversas instituições americanas e internacionais a um teste de estresse, aparentemente sem dar muita bola para o risco de ruptura. O que importa é chegar na frente. Para ele, diagnosticou Merkel, "todos os países estão em competição, o sucesso de um é o fracasso de outro". Mas o abalo da base institucional po-

de levar a más decisões. É o que demonstra em seu novo livro o cientista político Tyler Jost, da Universidade Brown, nos EUA.

Sem menosprezar o papel dos líderes, Jost argumenta que seu entorpecimento também é determinante. O enfraquecimento das instituições promovido por governantes centralizadores define o processo de coleta e transmissão de informações, facilitando erros que podem levar a catástrofes. Em resumo, más informações levam a más decisões.

Enfraquecimento de instituições abre espaço a líderes centralizadores, mas pode sair pela culatra ao levar a decisões equivocadas

Quando os erros acontecem, como na escalada da guerra no Vietnã determinada pelo então presidente americano Lyndon Johnson em 1962, ou na invasão do mesmo Vietnã pela

China por decisão de Deng Xiaoping, em 1979, com frequência é porque as instituições estavam divididas para se comunicar e fornecer aos líderes um cenário fiel à realidade. Ao contrário dos conflitos gerados pelos erros, a "guerra" entre as burocracias que dá título ao livro é algo essencialmente positivo, diz Jost: uma competição que gera transparência.

No governo Trump e em outros governos de direita como o de Javier Milei na Argentina, a guerra é contra a burocracia como agente do "Estado profundo", o inimigo imaginário número um. O processo lembra a luta contra a corrupção deflagrada por Xi Jinping na China, que tirou de cena seus principais rivais políticos.

Em seu livro, Jost identifica um problema comum nas escolhas equivocadas criadas pelo vácuo institucional, além da escassez de informação precisa: em muitos casos, o que move as decisões é somente o interesse dos mandatários em permanecer no cargo. Quando o que está em jogo é a sobrevivência política, aumenta a propensão a erros de cálculo que se transformam em crises. Aí é que mora o perigo.

O 47º PRESIDENTE

Temor a Trump reduz doações de progressistas

Medo de retaliação de um chefe de Estado visto como vingativo e falta de rumo claro do Partido Democrata levam à diminuição de contribuições, prejudicando organizações da sociedade civil que no 1º mandato foram barreira contra agenda do republicano

LISALEHR, THEODORE SCHLEIFER E REID EPSTEIN
Do New York Times
WASHINGTON

A desmoralização e o medo que tomaram conta da América democrata nas primeiras semanas do governo do presidente Donald Trump deixaram grupos progressistas e seus aliados em dificuldades financeiras, prejudicando sua capacidade de combater efetivamente a transformação para a direita do governo federal.

A torneira on-line de pequenas doações que alimentava a oposição ao primeiro governo Trump diminuiu para um fio d'água, pois eleitores progressistas abalados retiveram suas contribuições. Fundações de caridade que há muito apoiaram causas como direitos de voto, igualdade LGBT+ e direitos dos imigrantes estão recuando, dedicando tempo para se preparar para as investigações esperadas no Congresso liderado pelos republicanos.

DOADORES VIRA-CASACAS

E alguns dos maiores doadores progressistas do país pararam de abrir a carteira, frustrados com o que veem como falta de visão dos democratas e preocupados com a retaliação de um presidente vingativo. Alguns democratas dizem que alguns de seus doadores confiáveis agora estão apoiando Trump abertamente, ou pelo menos procurando ganhar seu favor.

A desaceleração na arrecadação de fundos é comum após uma derrota presidencial e antes do início das eleições de meio de mandato. Mas entrevistas com mais de 50 doadores, estrategistas e líderes de organizações ativistas mostram que muitos democratas acreditam que este ano é diferente.



"Do povo, pelo povo, para o povo". Manifestantes em Washington no feriado do Dia do Presidente, em protesto batizado "Não é o meu Dia do Presidente"

Embora Trump não tenha tomado medidas contra nenhum grupo ou legislador progressista, os democratas temem que suas frequentes ameaças de retaliação na campanha tenham causado um efeito assustador nas fundações de caridade e grupos de defesa sem fins lucrativos que há muito são pilares da sociedade civil.

Jeff Skoll, um bilionário do Vale do Silício e amigo de longa data de Elon Musk, disse que havia "muita pressão" para ficar do lado de Trump. Este mês, Skoll, que doou dezenas de milhões de dólares para candidatos e causas democratas nos últimos anos, mas disse que não votou na eleição presidencial de 2024, postou uma foto sua nas redes sociais ao lado de Trump nos bastidores da posse. Na sexta-feira, ele tomou café da manhã em Palm Beach, Flórida, com

Chuck Schumer, líder da minoria, quando discutiram a possibilidade de o senador democrata de Nova York usar Skoll como canal para encaminhar ideias ao presidente, disse o bilionário. Schumer relembra a conversa de forma diferente, segundo uma assessora, Allison Biasotti.

Em entrevista, Skoll reconheceu sua posição única, dizendo que ouviu de muitos outros que estavam com medo de financiar a oposição ao governo.

— Há pessoas que eram totalmente contra Trump, nunca foram "Trumpers", que temem sofrer retaliações e ter que deixar o país — disse Skoll. — Pessoas que desejam se opor a ele; pode levar algum tempo até que criem coragem.

O resultado é um ambiente político notavelmente diferente de 2017, quando o dinheiro foi despejado em cau-

sas democratas, fortalecendo organizações existentes e semeando o florescimento de novos grupos para lutar contra diferentes partes da agenda de Trump. Agora, algumas dessas mesmas organizações estão tendo dificuldade para sobreviver, em parte porque poucos novos doadores progressistas importantes surgiram desde 2017. Grupos que apoiam os direitos LGBT+, promovem a igualdade de gênero e defendem outras causas progressistas anunciaram funcionários e funcionários que líderes veteranos estão saindo de cena.

CAMPANHAS ESVAZIADAS

A redução de pessoal atingiu algumas das marcas mais históricas da política democrata. A Campanha de Direitos Humanos, o maior grupo de defesa de direitos LGBT+ do país, demitiu 20% de sua equipe no que chamou de "reestrutur-

ação estratégica". Este mês, o Centro para o Progresso Americano, o grupo político mais proeminente do partido, cortou 22 pessoas — 8% de sua equipe.

— Era o momento certo para redefinir nossa equipe no ambiente em que nos encontramos — disse Colin Seeberger, um porta-voz da organização.

Nem todos os maiores financiadores do partido se sentem tão confiantes.

Assessores de Reid Hoffman, o bilionário cofundador do LinkedIn e um dos maiores doadores democratas, sinalizaram que ele agora está muito mais relutante em financiar projetos políticos progressistas. Um porta-voz de Hoffman disse que "ele acha que a estratégia do Partido Democrata precisa ser reformada e, quando isso acontece, ele fica feliz em ouvir novas ideias e novos argumentos".

Hoffman também expressou publicamente o que muitos doadores disseram em particular: ele espera retaliação de Trump.

— Há uma chance maior que 50% de que haja repercussões a partir de uma má orientação e corrupção das instituições do Estado para responder à minha tentativa de ajudar (a então vice-presidente Kamala) Harris a ser eleita — disse ele no podcast "The Diary of a CEO".

NO ANONIMATO

Os doadores querem cada vez mais permanecer anônimos, o que pode retardar o fluxo de dinheiro para os supercomitês de ação política (PACs) democratas porque eles têm de divulgar quem são seus doadores. Em uma reunião de novembro da Democracy Alliance, uma rede de doadores progressistas, os financiadores foram aconselhados sobre as etapas para se protegerem de processos, auditorias e investigações. Para limitar o risco legal, o grupo também mudou suas políticas de retenção de documentos para manter as comunicações digitais por apenas um mês.

Pamela Shifman, presidente do grupo, disse que a possibilidade de retaliação apenas tornou o trabalho dos doadores mais crítico.

— O objetivo deles é nos intimidar e nos desgastar — disse ela sobre o governo Trump. — Nossa estratégia é nos apresentar e entrar em uma luta pela democracia.

Alguns doadores estão pon-do novos requisitos no dinheiro que distribuem. Muitos seguem frustrados com o frenesi de gastos de US\$ 1,5 bilhão para eleger Kamala Harris resultou em derrota. Eles querem saber o quê, exatamente, os democratas planejam fazer de diferente no futuro.

Governo recorre à Suprema Corte para demitir funcionário

> O governo de Donald Trump solicitou à Suprema Corte dos Estados Unidos a demissão do chefe de uma agência americana que protege funcionários federais e de atores de irregularidades, segundo uma petição vista pela AFP.

> É a primeira vez que Trump

recorre à mais alta corte americana, dominada por conservadores, em defesa de suas medidas iniciais no mandato. Várias de suas decisões de cortar gastos públicos e desmantelar agências federais enfrentam desafios legais e algumas foram bloqueadas pelos tribunais.

> A Casa Branca demitiu Hampton Dellinger, principal advogado do Escritório do Conselho Especial, no dia 7 de fevereiro. Dellinger processou o presidente, e um tribunal distrital ordenou que o cargo fosse restabelecido. No sábado, o Tribunal de Apelações dos Estados Unidos rejeitou o pedido do governo para

que a decisão fosse anulada.

> O recurso apresentado pelo governo Trump no domingo à Suprema Corte chamou a decisão de "ataque sem precedentes à separação de Poderes".

> Trump, que iniciou seu segundo

mandato em janeiro, lançou uma campanha liderada por seu principal doador, o bilionário Elon Musk, para reduzir ou desativar setores do governo americano. Mas tem enfrentado uma resistência crescente dos tribunais, com várias ordens emitidas contra a administração com base em 40 ações judiciais.

Justiça vai investigar Milei por escândalo de criptomoeda

\$LIBRA disparou pouco após presidente promovê-la nas redes e depois entrou em colapso; ele nega responsabilidade

BUENOS AIRES

A Justiça federal da Argentina investigará se o presidente Javier Milei cometeu um crime ao promover nas redes sociais uma criptomoeda que entrou em colapso horas após seu lançamento na sexta-feira. O Juizado Federal 1 foi designado ontem por sorteio para centralizar as denúncias que buscam determinar se Milei incorreu em associação criminosa, estelionato e descumprimento dos deveres de funcionário público, entre outros delitos. Em seu primeiro pronunciamento após o estouro do escândalo, Milei disse em entrevista ontem que "não promoveu" a criptomoeda, apenas "a difundiu".

"Denunciamos que Milei fez parte de uma associação criminosa que organizou um esquema fraudulento com a criptomoeda \$LIBRA, que afetou simultaneamente mais de 40 mil pessoas, causando perdas superiores a 4 bilhões de dólares", declarou em nota o Observatório de Direito da Cidade, cujos advogados lide-

ram uma das ações judiciais.

Deputados da oposição do bloco peronista União pela Pátria anunciaram que promoverão um processo de impeachment contra Milei no Congresso. A ideia dificilmente avançará, pois exige maioria de dois terços no Legislativo, o que a oposição está longe de ter. No sábado, a ex-presidente (2007-2015) e líder do peronismo Cristina Kirchner chamou o mandatário de "golpista de criptomoedas". Outras forças políticas pediram a criação de uma comissão investigativa e a convocação do presidente para prestar esclarecimentos.

DEUS\$ 0,25 AU\$ 5,54

A denúncia incluiu, entre outros, Julián Peh, CEO e cofundador da Kip Network e KIP Protocol —empresas que participaram da criação da \$Libra— e o presidente da Câmara dos Deputados da Argentina, Martín Menem, que compartilhou a mensagem de Milei no X na sexta-feira. A apresentação judicial diz que "imediatamente após a mensagem de apoio do presidente, o preço



Fogo duplo. O presidente Javier Milei está na mira da Justiça e do Congresso: "Não promovi a \$LIBRA, eu a difundi"

da criptomoeda registrou alta exponencial em sua cotação". Cinco horas mais tarde, no entanto, entrou em colapso.

A \$LIBRA é, na verdade, uma moeda meme, sem base na economia real. O post de Milei no X e no Instagram promovendo a \$LIBRA entrou no início da noite. "A Argentina liberal está crescendo!!! Este projeto privado será dedicado a incentivar o crescimento da economia argentina por meio do financiamento de pequenas empresas e startups argentinas. O mundo quer investir na Argentina. \$LIBRA", postou ele, junto a um link para o projeto no qual o token é promovido, o "Viva La Libertad Project". Em poucos minutos, a criptomoeda subiu de um valor de US\$ 0,25 para US\$ 5,54.

Uma hora após o lançamento, no entanto, houve a retirada de US\$ 107 milhões de pou-

cas carteiras digitais, que concentravam 82% do total em circulação, fazendo o valor da \$LIBRA despencar. A suspeita é de que um grupo de investidores tinha informação privilegiada e comprou a criptomoeda logo após seu lançamento, vendendo-a assim que o preço disparou.

Diante do desmoronamento da \$LIBRA, à meia-noite de sexta-feira, o presidente apagou a publicação e postou uma nova mensagem alegando que não "estava ciente dos detalhes do projeto" e que "não tinha qualquer ligação" com ele. Ontem, ele negou que sejam 44 mil prejudicados, como citado na imprensa, afirmando serem "no pior dos casos 5 mil" e que "são remotas as chances de haver argentinos" entre elas, uma vez que "são pessoas hiperespecializadas nesse tipo de eventos". Ele disse que "agui-

de de boa-fé e recebeu um tapa". Mas ressaltou que "todos os que entraram ali sabiam muito bem no que estavam entrando (...), sabiam muito bem o risco que corriam".

—Se você vai a um cassino e perde dinheiro, é problema seu. É um problema entre particulares. O Estado não tem nenhum papel. Eu não a promovi [a \$LIBRA], eu a difundi —esquivou-se.

'LEGITIMIDADE AO PROJETO'

Segundo a petição à Justiça, o fato de que o presidente e outros líderes de seu partido, A Liberdade Avança, promoveram o token, "deu legitimidade ao projeto, fazendo com que milhares de investidores confiassem" nele. Dessa forma, o preço subiu, "e os grupos que controlavam a maior quantidade do token liquidaram suas posições, obtendo

um lucro exorbitante". Para os denunciantes, a promoção da \$LIBRA por Milei não foi "acidental nem ingênua", já que o espaço entre o lançamento do token e o post do argentino foi de apenas três minutos.

TOKEN DE TRUMP

Milei, economista de profissão, "é amplo conhecedor das criptomoedas e de seu funcionamento", apontaram os denunciantes, que ainda solicitaram à Justiça um mandado de busca e apreensão na residência presidencial e o confisco de computadores, tablets e celulares. Os autores também pediram uma "perícia no X para custodiar o conteúdo da conta do presidente e dos outros denunciados", incluindo registros de publicações apagadas, bem como a rastreabilidade das transações "para identificar os beneficiários da fraude".

—A saga da \$LIBRA é um desastre — afirmou Henry Elder, da UTXO Management. — É uma ilustração clara de que a geração atual de líderes no setor de criptomoedas carece completamente de bússola moral.

As principais ações caíram quase 4% na abertura da Bolsa de Buenos Aires após o escândalo. Milei venceu as eleições no final de 2023 impulsionado por eleitores desesperados por uma rápida reestruturação econômica após anos de crise. Ele tem se alinhado cada vez mais a líderes de direita ao redor do mundo, e sua promoção da criptomoeda lembra a do token lançado por Trump dias antes de sua posse para um segundo mandato na Casa Branca, em janeiro. Batizada com seu sobrenome, a criptomoeda de Trump viu sua valorização global aumentar em bilhões de dólares em horas.

Com Bloomberg e AFP

Papa tem infecção, e Vaticano fala em 'quadro clínico complexo'

Internado sexta-feira com bronquite, Pontífice terá hospitalização prolongada

VATICANO

O Papa Francisco teve um quadro de infecção polimicrobiana das vias respiratórias detectado por exames ontem, indicou um novo boletim médico divulgado pelo Vaticano, que classifica a situação do Pontífice como "um quadro clínico complexo" e sugere que sua hospitalização será prolongada. Francisco foi internado devido a um ataque

contínuo de bronquite na sexta-feira, na Policlínica Gemelli, em Roma, onde fiéis estão fazendo vigília e acendendo velas pela sua saúde.

A audiência semanal de quarta-feira foi cancelada. Um fonte próxima ao jesuíta argentino disse mais cedo à agência de notícias francesa AFP que o Papa de 88 anos está "enfraquecido" por sua "agenda lotada", mas que não há "motivo para alarme" so-

bre seu estado de saúde.

Pouco após a divulgação do boletim médico, o diretor de comunicação do Vaticano, Matteo Bruni, afirmou que o Papa "dormiu bem, passou uma noite tranquila" e estava "de bom humor".

—Esta manhã ele tomou café da manhã e, como sempre, leu alguns jornais — disse Bruni, acrescentando que "o tratamento continua".

Antes de sua hospitaliza-

ção na sexta-feira, Francisco, que na juventude foi submetido a uma remoção parcial de um pulmão, pareceu debilitado, com o rosto inchado e sem fôlego. Ele precisou delegar em várias ocasiões a leitura de seus discursos a seus assistentes.

—Nas últimas duas semanas, a agenda estava sobrecarregada, ele estava debilitado — explicou a fonte próxima ao jesuíta.

No domingo, o Papa assistiu à missa pela TV, sem poder pronunciar a tradicional oração do Ângelus na sacada da Basílica de São Pedro. Fiéis estão fazendo vigília e acendendo velas para orar pela saúde do Pontífice. Eles têm depositado velas e flores aos pés de uma estátua de João Paulo II,

um dos antecessores de Francisco, na porta do hospital.

"Obrigado pelo carinho, pela oração e pela proximidade com que vocês estão me acompanhando nestes dias", afirmou no domingo.

SEQUÊNCIA DE PROBLEMAS

A hospitalização de Francisco, a quarta em menos de quatro anos, reacendeu as dúvidas sobre sua saúde frágil, especialmente considerando que 2025 é um ano de jubileu para a Igreja Católica, o que significa uma longa lista de eventos, muitos deles presididos pelo Papa.

Em meados de janeiro, Francisco apareceu com um braço na tipóia após uma queda em sua residência. Em dezembro, ele foi visto com um grande

hematoma no queixo depois de bater contra sua mesa de cabeceira. O Papa tem mostrado uma saúde mais debilitada, com problemas no quadril, dores no joelho, operações e infecções respiratórias, e recebeu vários alertas, o que não o impediu de manter uma agenda intensa de compromissos. O líder da Igreja Católica se desloca desde 2022 em cadeira de rodas, devido a dores persistentes em um dos joelhos, e precisa se apoiar em uma bengala nas poucas ocasiões em que fica de pé.

A Igreja Católica designou 2025 como um "Ano Santo", e espera-se que mais de 30 milhões de peregrinos se reúnam em Roma para as celebrações.

Com AFP

Aeronave com 80 pessoas a bordo capota no Canadá

Acidente aconteceu durante o pouso em aeroporto de Toronto, deixando ao menos 17 feridos; EUA vão ajudar na investigação

TORONTO

Uma aeronave da companhia Delta capotou ao pousar no Aeroporto Internacional Pearson, em Toronto, no Canadá, ontem, deixando ao menos 17 feridos. De acordo com autoridades, as circunstâncias do acidente ainda não estão claras, e as operações no local, que é o maior aeroporto do Canadá, chegaram a ser suspensas.

A aeronave, um Bombardier CRJ900, saiu de Minneapolis, nos Estados Unidos, e levava 80 pessoas (76 passageiros e quatro tripulantes) a bordo. Após o acidente, as



Àspera de respostas. Avião Bombardier CRJ900 da Delta após acidente em aeroporto de Toronto, no Canadá. Mau tempo na área surge como possível causa

equipes de resgate atuaram rapidamente, e encaminharam 17 pessoas para hospitais da região, sendo que duas estão em estado crítico.

Segundo a administração do aeroporto, houve intensas nevascas nos últimos dias, acompanhadas por ventos intensos. Representantes do Conselho Nacional de Segurança nos Transportes dos EUA prestarão apoio aos investigadores canadenses, que devem liderar a investigação.

O acidente ocorreu menos de um mês após uma colisão aérea em Washington, que matou todas as 64 pessoas em um avião da American Airlines e outras três pessoas a bordo de um helicóptero militar. Segundo a rede CNBC, nas últimas semanas ocorreram centenas de demissões de controladores de tráfego nos Estados Unidos.

Saúde



DIVERGÊNCIA CIENTÍFICA

Estudo associa paracetamol e TDAH

Pesquisa encontrou relação entre droga na gravidez e o transtorno na criança

PARA
ACESSAR
APORTE
OCULAR
PARA
O QR CODE

ENTREVISTA

Mariana Rios / ATRIZ

Criadora de plataforma para mulheres que tentam engravidar, artista conta como um aborto espontâneo e o tratamento de fertilidade a inspiraram a oferecer apoio a outras 'tentantes'

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@globo.com.br
SOMMIA

Mariana Rios, de 39 anos, é atriz, cantora, escritora, empreendedora e, agora, uma "tentante", como ela mesma diz. Prestes a completar 40 anos, revelou em suas redes sociais que está tentando engravidar por inseminação artificial, vivendo a fase de coleta de óvulos.

— É um processo muito lento que testa a sua ansiedade e paciência porque é tudo muito demorado — revela, em entrevista ao GLOBO.

Em 2020, Rios sofreu um aborto espontâneo durante os primeiros meses de gravidez. Apesar de todo o luto e dor, ela afirma que passou por uma transformação e que hoje é uma outra mulher por conta disso. Ela é idealizadora do projeto Basta Sentir Maternidade, uma plataforma online que serve de apoio emocional e psicológico para outras mulheres que estão passando pelo processo de engravidar.

Dentro do aplicativo, as mulheres têm acesso a psicólogos, além de poderem compartilhar experiências, angústias, ansiedades, frustrações e conquistas. Já são oito mil inscritas e 25 mil em lista de espera.

— Acredito que o projeto passou a existir porque eu queria ter tido essa ajuda em 2020, quando sofri o aborto ou durante o meu processo de gravidez. Desde que o criei parece que tirei um peso das minhas costas.

Confira os principais trechos da entrevista a seguir:

Você recentemente falou que é uma "tentante", ou seja, que está tentando engravidar aos 39 anos (ela faz 40 em julho). Como está esse processo?

É um processo muito lento. A partir do momento que você percebe que a gravidez natural talvez não aconteça, precisa buscar outros métodos. E eles realmente testam a sua ansiedade e paciência. Fazer o exame, a sequência de estímulos, preparar o corpo para congelar os óvulos. Nem sempre se consegue em uma coleta a quantidade ideal de óvulos e você precisa ter um número bom para começar o processo de fecundação. Então as vezes um processo de estímulo inteiro é jogado no lixo por conta disso. Estou nessa primeira etapa de coletar e esperar ter bons resultados para a fecundação.

Muitas mulheres que passam por esse processo relatam que buscam a ajuda para lidar com a ansiedade. Você tem tido apoio profissional?

Sim, acho que isso é de extrema importância porque conseguir passar por esse processo sozinha é mais complicado. Tinha meus amigos e familiares, mas não queria abrir para todo mundo o que estava acontecendo. E, realmente, quando você está nesse processo, o seu corpo muda. Ainda

mais quando você está em processo de coletar óvulos. É uma injeção de hormônio diário, o seu corpo incha, você não consegue ir à academia, você não pode fazer várias coisas. Dependendo do quão o seu ovário está inchado, você tem que ficar três semanas sem fazer exercícios. Então, tem que controlar a sua cabeça, a sua mente. Quando não estou nesse processo hormonal, faço atividade física todos os dias. A minha alimentação sempre foi equilibrada. A parte psicológica também, faço análise sempre. A meditação também me faz

muito bem, mas confesso que estou há um tempo parada, preciso voltar a fazer. Mas sempre mantenho minha espiritualidade aflorada lá em cima, o meu pensamento em equilíbrio.

Quais são essas mudanças corporais que você citou?

Depende muito do corpo de cada pessoa. No meu caso, como sou muito adepta de atividade física e por mais que tenha uma memória muscular, se fico um mês sem malhar, meu corpo sente. Fico com o corpo inteiro inchado. As pernas incham, a minha barriga parece a de

uma mulher grávida de seis meses, é algo nítido. Fico assim por 15 dias normalmente. Tenho que tomar muita água para me hidratar, comer muita proteína para o organismo voltar mais rápido. É sempre quando estou no processo de estimular os óvulos, porque o ovário fica hiperestimulado e há o risco de acontecer uma torção na região, então não pode fazer exercício físico, pegar peso. Sem contar as dores abdominais, os remédios que a gente toma, as mudanças de humor. E não dá para parar. Tenho show para fazer, pego muitos voos. As vezes a rou-

pa não entra porque estou inchada, mas é isso, engole o choro, a dor e só vai.

Em 2020 você passou por um aborto espontâneo. Como foi esse momento para você?

Quando passei por essa situação de perda, me transformei, virei outra pessoa. E entendemos de verdade que as pessoas crescem na dor e não na zona de conforto. Quando você passa pela dor e você precisa sair dela, porque não tem outra opção, aí você cresce e evolui. Me vi completamente diferente depois, não era qualquer coisa que me abalava, tudo ficou pequeno

perto do que estava passando. Recentemente tivemos o caso da Lexa (que perdeu a filha por conta da pré-eclâmpsia), fiquei muito comovida com a história. Quando escrevi para ela dizendo que sairia disso mais forte, é porque ela vai se transformar mesmo.

Você criou uma plataforma para ajudar "tentantes" a ter uma rede de apoio emocional. Qual é a importância disso?

Acredito que ela só passou a existir porque queria ter tido essa ajuda em 2020, quando passei pelo aborto, ou durante o meu processo. Precisava desse apoio, e se eu preciso, outras mulheres também precisam. Lá dentro, elas vão ter acompanhamento com psicólogos, por exemplo, podemos ter encontros presenciais, temos chats que elas compartilham suas experiências, dores, ansiedades e aflições. Podemos desabafar e falar o que estamos passando. Hoje, sinto a minha vida completamente diferente. Desde que a criei e a plataforma está acontecendo, parece que tirei um peso das minhas costas.

Em toda família existem aqueles parentes que insistem em perguntar quando as mulheres vão engravidar. Como enxerga essa pressão social?

Quando comecei a estudar psicanálise — estou indo para o meu segundo ano de psicanálise — tive um entendimento maior dessa questão da sociedade e do que ela impõe e deseja. As regras que precisa cumprir para ser bem-visto, por exemplo. Nós somos ensinadas, desde crianças, que a mulher precisa crescer, estudar, fazer o seu pé de meia, trabalhar, encontrar um homem legal para se casar, construir uma família, ter filhos. O ideal é ter dois para ele ter um irmão, e eles também precisam entrar em uma escola boa, e assim continua essa cobrança. É tanta coisa que se a gente absorver tudo isso, pira, não vive.

Você também passa por esse tipo de cobrança?

Todo mundo faz esse tipo de pergunta. "Mas e aí, você não pensa em ter filho?". É o tempo inteiro, dentro da minha casa, com minhas amigas, pessoas muito próximas que sabem do processo e têm curiosidade. Vejo hoje que uma mulher que vai fazer 40 anos, como eu, tem uma cobrança maior, aquela que ela deposita nela mesma. O parente vem para te relembrar algo que você se cobra, como uma cutucada externa. Se essa cobrança não é sua, ela passa batida, mas se te afeta em algum momento em seu interno, então você precisa estudar, olhar e entender isso. Criei a plataforma exatamente por não existir esse movimento. Quem está tentando engravidar, não fala que está tentando. Você começa a falar a partir do momento que engravidou. É muito difícil dividir isso com as pessoas. Então, é preciso trabalhar suas expectativas e inseguranças porque o mundo está aí para falar o que quiser. Você não tem controle.



Rede materna. Mariana criou uma plataforma que oferece apoio psicológico e um espaço para mulheres compartilharem anseios e dúvidas

‘VIREI OUTRA PESSOA. A GENTE CRESCE NA DOR, NÃO NA ZONA DE CONFORTO’

BEM-ESTAR



Angélica Banhara
Jornalista e publicista especializada em
saúde, longevidade e estilo de vida saudável
@angelicabanhara



O que está sob seu controle?

Muito pouco. Na verdade, quase nada está sob o nosso controle. O filho não faz o que o dono quer. A gente não manda nos nossos sentimentos nem nas nossas emoções. Parece o caos, mas não precisa ser.

Conversei sobre o assunto com a psicóloga e psicanalista Chris Ganzo, de Porto Alegre.

— Temos quase nada de controle sobre as nossas vidas e absolutamente nenhum controle sobre o outro. Quando pretendemos controlar as coisas (e as pessoas), podemos

ter certeza de que vamos sofrer muito. O que está sob nosso controle é o processo de autoconhecimento. Hoje minha vida parece estar mais sob meu controle porque sei que não a controlo e não pretendo controlá-la: nem a vida, nem a mim — diz.

Chris criou a plataforma de educação e desenvolvimento emocional Bororó Educação e o Método Curação (Cura pela Ação), uma prática de autoanálise e gestão das emoções fundamentada na filosofia e na psicanálise. O método, desenvolvido em parceria com a irmã e também psicóloga Denise Aerts, enfatiza a responsabilidade individual pelo próprio viver, a desconstrução de idealizações e o acolhimento do possível para construir a felicidade.

Segundo a psicanalista, o controle possível para nós é o do autoconhecimento dos nossos limites, mais do que o domínio:

— Não é o controle sobre a raiva a ponto de não sentir raiva, mas o controle de não executar a raiva quando isso não é bom para a gente.

Vivemos numa sociedade de controle, que quer controlar o tempo, o rendimento, as emoções. Idealizamos controlar o incontroleável e nos frustramos — quando, por exemplo, fazemos coisas para o outro e ele não nos responde como gostaríamos:

— Em oposição a essa idealização, temos o acolhimento, a grande saída para lidar com o incontroleável. Acolher não significa aceitar com gosto, mas reconhecer o fato, a situação.

O acolhimento do incontroleável tem quatro pilares: a finitude, os outros, o acaso e a regência do inconsciente.

● A finitude se refere tanto às coisas materiais como à nossa vida emocional, à constan-

te impermanência, pois tudo é passageiro.

● Os outros: apesar do nosso constante desejo de intervir na vida do outro, ninguém manda em ninguém.

● O acaso representa o incontroleável dentro e fora de nós. Quando

ele é positivo, chamamos de sorte. Quando negativo, dizemos que é azar.

● O inconsciente é tudo aquilo que nos governa a maior parte do tempo, que está fora da nossa zona de governabilidade e com que não temos contato consciente:

— Quando algo está fora do nosso controle e idealizamos que vamos controlar, tentamos intervir, causamos danos. A sa-

bedoria está em distinguir aquilo que é controlável (quase nada) e aquilo que não é passível de controle.

Chris cita um exemplo:

— Gosto de gravar vídeos na natureza. Mas muitas vezes a área externa da escola é barulhenta, então, só gravo ali quando está silencioso. Mas não sou eu quem controla o barulho: espero o silêncio chegar em vez de ficar brigando com os ruídos.

O que fazer quando determinadas variáveis estão distantes de determinado que gostaríamos? Avaliamos a possibilidade de intervenção. E, se não houver possibilidade de intervenção, o que nos resta é acolher o fato.

Talvez uma maneira de nos frustrar menos com o incontroleável seja apoiar os desejos nas nossas necessidades.

— Muitas vezes desejamos coisas que não necessitamos. Os desejos que são desprovidos do apoio na necessidade às vezes nos levam para lugares sem valor, de acúmulo, de tentativa de controle e posse. Acumulamos coisas desnecessárias, às quais vamos nos apegando e vão entulhando a nossa vida, tanto de pensamentos como de emoções, objetos, pessoas e circunstâncias, que fazem tudo ficar muito pesado — conclui a psicanalista.

Remédio para diabetes reduz risco cardíaco em novo estudo

Voluntários que tomaram sotagliflozina tiveram taxa 23% menor de infartos, derrames e outras eventos do coração

A sotagliflozina, um medicamento indicado para o tratamento de pacientes com diabetes, doença renal e fatores de risco cardiovasculares adicionais, reduz de forma significativa o risco de infartos e derrames, mostram os resultados de um ensaio clínico internacional liderado por pesquisadores do Mount Sinai, nos Estados Unidos, publicados na revista *The Lancet Diabetes & Endocrinology*.

O remédio é um inibidor do cotransportador de sódio e glicose (SGLT). Ele age bloqueando a função de duas proteínas, a SGLT1 e a SGLT2, que movem as duas substâncias através das membranas das células e ajudam a controlar os níveis de açúcar no sangue. Os testes foram financiados pela Lexicon Pharmaceuticals.

O novo estudo é o primeiro a demonstrar que um ini-

bidor de SGLT proporciona os dois benefícios cardiovasculares observados. Para os pesquisadores, os achados significam que a sotagliflozina pode se tornar mais amplamente utilizada para reduzir o risco dos eventos cardiovasculares fatais em todo o mundo.

“Esses resultados demonstram um novo mecanismo de ação para reduzir o risco de ataque cardíaco e derrame. Os benefícios observados aqui são diferentes dos observados com os outros inibidores SGLT2 muito populares em uso clínico generalizado para diabetes, insuficiência cardíaca e doença renal”, afirmou Deepak L. Bhatt, diretor do Mount Sinai Fuster Heart Hospital e líder do estudo, em comunicado.

O trabalho analisou cerca de 10,6 mil pacientes com doença renal crônica, diabe-



Mais opções. Droga utilizada no controle da diabetes testado no estudo ainda não é vendida no Brasil; outras pesquisas atestaram efeito similar do Wegovy

tes tipo 2 e fatores de risco cardiovasculares adicionais. Os voluntários foram divididos em dois grupos, em que um recebeu o medicamento, e o outro recebeu placebo, e foram acompanhados por uma média de 16 meses.

RESULTADOS

Entre aqueles que fizeram uso da sotagliflozina, foi observada uma redução de 23% na taxa de infartos, derrames e mortes por essas causas cardiovasculares em comparação com o grupo que recebeu placebo.

“Os médicos agora têm uma nova opção para reduzir o risco cardiovascular global, como insuficiência

cardíaca, progressão da doença renal, ataque cardíaco e acidente vascular cerebral, em pacientes com insuficiência cardíaca ou diabetes tipo 2, doença renal crônica e outros fatores de risco cardiovascular”, defendeu Bhatt.

Para o pesquisador, com os “novos e importantes dados”, “podemos ver um uso mais difundido” da medicação. O remédio é vendido sob o nome comercial de Inpefa pela Lexicon Pharmaceuticals nos EUA, onde recebeu o aval em 2023. No Brasil, ainda não tem autorização para venda pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A sotagliflozina é o primeiro inibidor de SGLT a proporcionar uma redução significativa nos eventos cardíacos graves, acima de 20%. No entanto, outras classes de medicamentos para diabetes também têm demonstrado benefícios para a saúde do coração.

Em 2023, testes com a semaglutida, princípio ativo do Ozempic, da Novo Nordisk, mostraram uma redução de 20% na incidência de ataque cardíaco, derrame ou morte por doença cardiovascular entre aqueles que usavam a medicação.

A semaglutida pertence à classe de agonistas do GLP-1, ou seja, exerce uma

ação diferente no organismo daquela da sotagliflozina para regular os níveis de açúcar no sangue. Os estudos sobre o impacto cardíaco foram conduzidos com o Wegovy, que utiliza uma dose maior de semaglutida e tem indicação para tratamento da obesidade, inclusive no Brasil.

Por isso, nos EUA, a Food and Drug Administration (FDA), agência reguladora americana, aprovou, no ano passado, que o Wegovy também seja indicado para reduzir o risco de morte cardiovascular, ataque cardíaco e derrame em adultos com doença cardiovascular e obesidade ou sobrepeso.

Banana é o combustível ideal para treinar, diz ciência

Fruta tem bons níveis de açúcar, que serve para dar energia em exercícios prolongados e intensos, e reduz hormônios do estresse

De El Tiempo

Para alcançar objetivos esportivos, praticar exercícios regularmente é apenas parte da equação, pois a alimentação é tão importante quanto manter um estilo de vida ativo. Nesse sentido, saber quais complementos consumir para complementar o treinamento é crucial, especialmente considerando que, durante o exercício, ocorre um gasto calórico significativo, além do consumo de glicogênio muscular. Nesse sentido, a banana pode ser um forte aliado.

Enquanto as calorias são uma medida que quantifica

a energia obtida dos alimentos, o glicogênio muscular é uma reserva de energia armazenada nos músculos na forma de glicose, a principal fonte de energia do corpo.

“Todos os carboidratos ingeridos na dieta são transformados em glicose”, afirmam os autores do artigo, publicado na revista científica *Nutrition Hospitalaria*.

Além disso, destacam que a depleção das reservas de glicogênio muscular está diretamente relacionada à fadiga durante a prática esportiva, tornando essencial garantir uma reposição adequada desse substrato energético. “A ingestão de car-

boidratos antes, durante e após o exercício pode melhorar o desempenho e acelerar a recuperação muscular”, afirmam os autores.

Em resumo, quando o corpo se exercita, consome a energia armazenada e, especialmente em atividades de alta intensidade, os carboidratos provenientes do glicogênio muscular e da glicose sanguínea são a principal fonte de energia.

“Após um esforço físico com duração superior a 1 hora, as reservas de glicogênio muscular podem se esgotar, com uma perda de até 90%”, afirma o artigo, acrescentando que a recuperação



Toda obra. Carboidratos servem para antes, durante e depois da atividade

desses estoques desempenha um papel fundamental no desempenho esportivo.

O corpo precisa de glicose como fonte de energia, que provém dos carboidratos e é

consumida durante a atividade física. E o açúcar é um tipo de carboidrato que engloba diversas fontes.

Segundo a escola de medicina da Universidade Johns

Hopkins, o termo “açúcar” inclui o açúcar de mesa (sacarose), mas também aqueles encontrados naturalmente em alimentos como frutas, verduras, cereais e laticínios, como frutose, galactose, lactose e maltose.

De modo geral, os açúcares naturalmente presentes nas frutas são considerados mais saudáveis, pois vêm acompanhados de fibras, vitaminas e antioxidantes.

Em um artigo publicado no *Journal of Sport and Health Science*, os pesquisadores afirmam que a ingestão de carboidratos durante exercícios prolongados e intensos, especialmente “de frutas com alto teor de açúcar, como as bananas, está associada à redução de hormônios do estresse, à diminuição dos níveis de neutrófilos e monócitos no sangue e a uma menor inflamação”.

Rio



FORTALEZA DO CRIME É DERRUBADA

Ação ocorre após ataque a delegacia

Polícia destruiu casa de traficante apontado como responsável pela invasão à 60ª DP

PARA
ACESSAR
APENAS
O CÍDULO
PARA
O QR CODEVITTÓRIA ALVES, CAMILA ARAÚJO,
THAYSSA RIOS E JOÃO VITOR COSTA
guarda@oglobo.com.br

A PONTO DE FERVER

Cariocas sofrem com calorão de 44°C, a mais alta temperatura desde 2014



Ritmo ardente. Anderson Pereira é um dos operários que preparam o Sambódromo para os desfiles das escolas: "O corpo pede socorro"



Sol na cabeça. O gari Marco Antônio Martins varre a Avenida Atlântica em Copacabana



Quente e frio. João Batista é vendedor de gelo



Nunca antes. Gilnei de Jesus e sua 'barraca'



Sem refresco. Tamires Santos é cozinheira num trailer em Botafogo: calor dentro e fora

O Sol estava a pino às 12h35 de ontem quando o Centro de Operações e Resiliência (COR), da prefeitura, atualizou o Protocolo de Enfrentamento ao Calor Extremo do município. Pela primeira vez desde a implementação da norma, o Rio atingiu o Nível de Calor 4 (NC4) — o penúltimo da escala de cinco etapas. A decisão foi tomada minutos depois de a estação de Guaratiba, na Zona Oeste, bater a marca de 44°C, a mais alta já registrada pelo Sistema Alerta Rio desde 2014, quando começaram as medições. No recorde anterior, de 18 de novembro de 2023, os termômetros chegaram a 43,8°C. A sensação de que no céu brilha um sol para cada um continua hoje.

— Até sexta-feira, pelo menos, a gente não tem previsão de chuva. O calor, em relação à temperatura, vai diminuir um pouquinho na quarta-feira (previsão de 38°C), mas, como a umidade vai estar elevada, ainda vai estar bem abafado — explica Raquel Franco, meteorologista-chefe do Sistema Alerta Rio.

O inédito NC4 é atingido quando o índice de calor — medida que leva em conta a temperatura e a umidade do ar — fica entre 40°C e 44°C por, pelo menos, três dias consecutivos. De acordo com técnicos do Alerta Rio, essa sensação abrasadora deve continuar, mas sem chegar ao NC5 esta semana.

Um sistema de alta pressão no oceano favorece a manutenção de uma grande massa de ar quente sobre o estado. Essa situação será ligeiramente amenizada pela passagem de uma frente fria que deve conseguir furar esse bloqueio amanhã. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que mede a temperatura em todo o país, o Rio deve registrar hoje 42°C. Ontem a máxima foi de 41,3°C, a segunda maior do país. A mais alta foi registrada em Niterói: 42,2°C.

PONTOS DE RESFRIAMENTO

Para amenizar essa fervura, a prefeitura abriu 58 pontos de resfriamento. A lista divulgada no site do COR inclui Naves do Conhecimento, Vilas Olímpicas e parques. A orientação à população é adaptar, sempre que possível, as rotinas que demandam exposição ao calor extremo e ao sol. O protocolo prevê ainda a possibilidade de cancelamento ou o reagendamento de eventos de

médio e grande porte, além de megaeventos em áreas externas, o que ainda não aconteceu.

A exposição ao calor extremo pode causar problemas sérios de saúde e até levar à

morte. A insolação é o problema mais preocupante. Essa condição, considerada grave, é decorrente da incapacidade de o corpo controlar a própria temperatura. Os sintomas incluem elevação

da temperatura corporal; pele vermelha, quente e seca; dor de cabeça; tontura; náusea; confusão mental e, em casos extremos, perda de consciência.

— Os riscos associados ao

calor extremo são alarmantes e podem resultar em sérias consequências. Com a exposição a altas temperaturas, sobretudo em locais mal ventilados ou com grande concentração de pessoas,

diversos problemas de saúde podem surgir — alerta a cardiologista Stephanie Rizk, da Rede D'Or, do Hospital Sírio-Libanês e da Cardiol-Oncologia do InCor/ICESP da Faculdade de Medicina da USP.

As altas temperaturas também agravam doenças como hipertensão e diabetes. Os cuidados com idosos e crianças devem ser redobrados. Segundo especialistas, o calor pode impactar gravemente sete órgãos: cérebro, coração, intestinos, fígado, rins, pulmões e pâncreas.

DEBAIXO DO SOL

Cansaço, queimaduras na pele e tontura são apenas algumas das queixas de trabalhadores que precisam ficar expostos ao sol e ao calor todos os dias. Com suor escorrendo, Tamires Santos, de 29 anos, abanava o rosto com a própria mão na tentativa de se refrescar, enquanto preparava ontem as marmitas num food truck em Botafogo, na Zona Sul do Rio:

— Está insuportável. Não tem para onde correr porque trabalho fazendo comida, então é lidar com o sol batendo aqui no food truck e ainda com o calor do fogão. O que eu faço é tomar bastante água.

Na Sapucaí, palco do carnaval, os pintores Jorge Teixeira, de 48 anos, e Anderson Pereira, de 40, investiram em proteção nas mãos e na cabeça. Além disso, procuram se hidratar o tempo todo.

— Esse é o meu primeiro carnaval. O trabalho é bom, estou gostando de fazer parte da festa, mas o calor é o maior inimigo, castiga muito. Ficamos aqui das 9h às 18h, então passamos bastante protetor solar. O corpo pede socorro porque ficamos de macacão e usando demais. O jeito é ter água sempre — relata Anderson.

Na Praia de Copacabana, os ambulantes também precisam lidar com outro problema: a areia quente.

— Nunca vi um verão tão quente como este. Trabalho há sete anos na praia e ainda me impressiona — diz Gilnei de Jesus, de 48 anos, vendedor de biquínis.

Histórias de resiliência de quem enfrenta a quentura para ganhar o pão de cada dia se repetem. João Batista Júnior carrega gelo nas costas na orla. O fardo até refresca, mas a correria de um ponto para o outro mantém a temperatura lá em cima. Enquanto isso, o gari Marco Antônio Martins varre o calçamento da Avenida Atlântica com uma certeza: o Sol vai voltar amanhã, mais uma vez. E forte.

Colaborou Carmêlia Dias

Como se não bastasse, 36 bairros ainda ficam sem água

Abastecimento para quase um milhão de moradores é suspenso devido a vazamento; alunos reclamam de falta de ar-condicionado

ANINA BUSTAMANTE E
THAYSSA RODRIGUES
guarda@oglobo.com.br

Em meio ao calor extremo que atinge a cidade, moradores de 36 bairros da Zona Norte — que somam 992.275 habitantes, segundo o Censo 2022 do IBGE — estão com o abastecimento de água suspenso. O motivo é o reparo emergencial de uma adutora na Avenida Dom

Hélder Câmara, em Benfica. A concessionária Águas do Rio, responsável pela rede, informa que é preciso corrigir um vazamento.

Entre os bairros prejudicados estão Irajá (onde, anteontem, foi registrada a máxima de 40,4°C na cidade), Engenho de Dentro, Penha, Olaria, Brás de Pina, Penha e Penha Circular, para citar apenas os que têm

mais de 40 mil habitantes.

A previsão da Águas do Rio era que o reparo seria concluído até a noite de ontem, mas o abastecimento só será normalizado de "forma gradativa, em 72 horas, podendo levar mais tempo nas áreas elevadas e nas pontas do sistema de distribuição".

O calorão levou alunos, professores e funcionários de escolas públicas da cidade a pro-

testar devido à falta ou inoperância de aparelhos de ar-condicionado. Estudantes do Colégio Estadual Professora Maria Terezinha de Carvalho Machado, na Praça Seca, na Zona Oeste, foram às ruas.

A Secretaria estadual de Educação admitiu que há 200 escolas sem climatização no estado: diz, em nota, que "das 1.234 unidades da rede, 1.034 têm ar-condicionado" e e que,

"em até 90 dias, vai repassar a verba para a compra e a instalação dos aparelhos para unidades que só precisam dos equipamentos".

CRIANÇA PASSOU MAL

Em Marechal Hermes, alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola municipal Santos Dumont também enfrentam dificuldades. Ana Paula Firmino, de

44 anos, mãe de uma das crianças, precisou buscar a filha no último dia 5 após a criança de 6 anos passar mal de calor. Desde então, ela não foi mais ao colégio.

— Ela foi para a escola, e eu não sabia que a sala estava sem ar. Teve enjoo, dor de barriga e foi auxiliada pela professora. Cheguei e minha filha estava pálida, suando frio — diz a comerciante.

A Secretária municipal de Educação do Rio informou que investiu R\$ 218 milhões em climatização desde 2021: "das 1.557 unidades na rede municipal, 99,5% estão climatizadas".

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CÍCLULO PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Força municipal

Já que o prefeito Eduardo Paes irá criar a Força Municipal de Segurança, aí vai uma sugestão para o regulamento de conduta dos agentes: Artigo 1º: para garantir a efetividade na atuação, os agentes devem estar sempre vigilantes e atentos, sendo proibido o uso de telefone celular durante o serviço nas ruas; Artigo 2º: a mobilidade e circulação dos agentes é fundamental para que a sua presença seja produtiva, não sendo permitido que a equipe permaneça estática, desfrutando do ar-condicionado dentro de viaturas estacionadas. Se esses dois artigos forem instituídos, poderemos, então, ter a esperança de ganhar uma força de segurança que efetivamente faça a diferença no dia a dia dos cariocas. Caso contrário, teremos mais do mesmo.

NELSON RODRIGUES
RIO

Parlamentares

Causa enorme perplexidade a cara de pau de boa parte dos membros do nosso Legislativo de aumentar ainda mais as barreiras na transparência das suas emendas parlamentares, principalmente depois de se descobrirem, mais uma vez, seríssimos indícios de desvios na operação Overclean. A pergunta que já vem com a resposta mais clara do mundo seria: por que tamanho receio? CARLOS TITO DE PAIVA
RIO

É inacreditável a ousadia desses congressistas em querer criar a PEC da blindagem! O que fazem com deputados que só pensam em

dinheiro e em transferir essas emendas em benefício próprio ou daquilo que só interessa a eles? Se torna urgente o povo ir para a rua contra essas atitudes chulas desses deputados que só trabalham contra o Brasil. Precisamos de mudanças sérias no Congresso. Tirar esses benefícios que só trazem interesseiros para o trabalho público. Um bom salário já bastaria para você trabalhar pelo seu país. O que acontece aqui com o povo morando nas ruas, milícias e traficantes já misturados à política, e essas criaturas tendo milhões de ajudas pagas pelo povo que não consegue se sustentar, é muito absurdo e incompreensível.

SÔNIA TOMÉ
RIO

Petróleo

Natalia Pasternak ("O populismo do petróleo", 17 de fevereiro) desmonta a lógica, isto é, a falta de lógica de Lula, que argumenta ser a exploração do petróleo na Amazônia a única maneira de pagar a transição energética. "Algo assim como vender mais cigarros para financiar cirurgias do câncer de pulmão, ou vender mais cachaca para poder investir na reabilitação do alcoolismo". Estamos indo bem na transição energética, e não podemos perder o foco, permanecendo na dependência do mercado de petróleo, altamente sujeito a flutuações imprevisíveis no preço e que, com a transição energética em curso, deve levar à redução da demanda nas próximas décadas. A triste Venezuela, que tem a maior reserva de petróleo do mundo, nos alerta para taparmos os ouvidos para o canto das sereias.

OTTO AZOI
RIO

Chega de populismo barato, Lula. Das dez maiores economias do mundo, três não têm petróleo. Essa ausência não impede que um país tenha uma economia forte. Japão e Alemanha são potências industriais e tecnológicas, com economias diversificadas e inovadoras, embora não tenham petróleo. Ah! A problemática Venezuela é o país com a maior reserva do mundo. Caiu a ficha?

HASSE DREYER
RIO

Viva a dúvida

No ótimo filme "O conclave", o decano Thomas Lawrence (Ralph Fiennes), na sua homilia de abertura, pronuncia palavras de alto teor reflexivo e que marcam a cena mais forte do filme. "A certeza é a grande inimiga da unidade. A certeza é inimiga mortal da tolerância... Mesmo Cristo não tinha certeza ao final". Sábias palavras que remetem ao momento atual, em que a maioria das pessoas defendem veementemente e, às vezes, violentamente, suas certezas, inviabilizando quaisquer possibilidades de diálogo, de discussão, de conciliação. A dúvida gera o questionamento, a revisão das nossas condutas, a ponderação antes da atuação. Quais problemas a nível pessoal e coletivo poderiam ter sido evitados e poderão vir a ser caso pare a dúvida antes da certeza.

ISABEL ZANDER
RIO

Viciados em poder

O poder deve ser mesmo uma cachaca. E vice-versa. Supõe-se que pessoas equilibradas não se

apegam a nenhum vício. Já vimos no Brasil presidentes que após cumprir seus mandatos se retiraram da vida pública. O gosto do poder deve ser muito bom mesmo. Lula é um exemplo de político que daria a vida para se eternizar na Presidência. Desconfo que Arthur Lira sofra do mesmo vício, e tendo a achar que, ao deixar a presidência do Congresso, pôs um ventríloquo em seu lugar. Isso não é nada bom para o Brasil. Será que todos os parlamentares concordam com essa situação?

JANE ARAÚJO
BRASÍLIA, DF

Reprovação

Se o presidente Lula desse um jeito de eliminar vergonhosos supersalários criados pelos penduricalhos e informasse aos eleitores/contribuintes quanto a primeira-dama gasta com os passeios que vem fazendo com assessores(t), certamente os 24% de aceitação subiriam para uns 30%.

ANTONIO M. BEZERRA
RIO

Vacinas

Sobre o editorial da gestão de vacinas contra Covid-19 ("Persistem erros na gestão de vacinas contra Covid", 15 de fevereiro), o Ministério da Saúde inovou em modelo de contrato em que as empresas entregam a versão mais atualizada da vacina contra a doença. Assim, com nova aprovação da Anvisa, é possível realizar a compra e garantir a melhor vacina para a população brasileira. A aquisição é feita diretamente pela pasta, com manutenção de estoque ininterrupta e pelo SUS.

O Ministério da Saúde reforça o seu compromisso com o fortalecimento do Programa Nacional de Imunização e com a máxima proteção da população.

HELOISA ALMEIDA, CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Repressão militar

Estão de parabéns atores, atrizes, diretores e operários de bastidores da arte cenográfica de "Ainda estou aqui", forte concorrente ao Oscar. Esse filme, que adorei, é uma oportunidade de dar visibilidade internacional à repressão militar, tema que políticos de direita e extrema direita ignoram ou se recusam a admitir que houve, sim, estado de exceção em nosso país. Um filme bem elaborado, que não apelou às situações de violência física nos anos de chumbo no Brasil.

CÉLIO BORBA
CURITIBA, PR

Direitos humanos

Prezado Cláudio Castro. Quem te viu nos grupos de igreja cantando e tocando nas liturgias e o vê hoje criticando os que lutam pelos direitos humanos se entristece.

LUÍZ HENRIQUE SOUZA
RIO

Transportes

A queda nos índices de deslocamentos na cidade de São Paulo veio como surpresa só para a prefeitura, pois todos os indicadores de retorno das atividades aos patamares pré-pandemia demonstravam essa nova realidade há pelo menos dois anos. Como

sempre, nada é feito com antecedência, e o problema somente agrava.

EDUARDO MAGALHÃES MACHADO
RIO

Calorão

O Brasil ferve e o Rio bate recordes de calor. Sou, claro, contra a queima e emissão indiscriminada de combustíveis fósseis e a favor de uma visão ecológica do planeta. Mas, pelo que leio, a Terra é soberana em seus humores. De outra maneira, como explicar o calorão de 42,6 graus em Alegrete (RS) em 19 de janeiro de 1917? Temos que preservar nosso belo planeta azul, mas a única garantia real estaria contida nos dizeres de uma camiseta de protesto: "Paras as placas tectônicas!". A Terra faz o que quer. Mais um motivo para não provocarmos seus (maus) humores tóxicos.

EVANDRO FAGY
RIO

Populismo

Sou admirador da inteligência, equilíbrio, clareza e bom senso de Fernando Gabeira. Todavia, quanto à coluna "A lógica elementar do governo Trump" (17 de fevereiro), penso haver uma imprecisão ao comentar sobre o "delírio coletivo" dos americanos que elegeram Trump. A conclusão está em desacordo com o que defende Michael Sandel em "A tirania do mérito", que explica, com lógica e consistência, a razão pela qual eleitores no Ocidente têm preferido opções populistas, presentes nos EUA (Trump), no Reino Unido (Brexit), na França (Marie Le Pen), no Brasil (Bolsonaro e Lula) etc.

MAURITI MARANHÃO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play

Menu de navegação



Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de jornalistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Esperança de paz no Oriente Médio 18/2/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Aprimore a sua prática esportiva

Olympikus é referência em tênis e vestuários dedicados às práticas esportivas, com foco em inovação e alta performance. A marca oferece 15% OFF ao assinante O GLOBO, bem como cashback de 6%. Veja mais on-line.

15% desconto



Hambúrguer com chope ao som do rock

Na compra de um hambúrguer ou de um Fish and Chips no Lado B Rock Bar, no Flamengo, assinante ganha um chope. Temático, o espango combina opções saborosas com shows de bandas cover cariocas. Mais detalhes on-line.

Compre e ganhe



No documento que divulgamos ontem, ao término de suas conversações, o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, e o chanceler soviético, Andrei Gromyko, afirmam que "a conferência de Genebra terá papel decisivo no estabelecimento de uma paz justa e duradoura no Oriente Médio". Acham também que qualquer acordo deve levar em conta "os interesses palestinos". Especialistas confirmaram a existência na faz do Rio Doce (ES) de importante estrutura de calcário capaz de abrir novos campos petrolíferos.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.736): 0, 3, 7, 13, 29, 35, 37, 39, 41, 52, 55, 59, 60, 61, 64, 76, 83, 86, 88, 93. QUINA (concurso 6.662): 5, 25, 21, 35, 43. DUPLA SENA (concurso 2.777): 1ª sorteio - 25, 26, 34, 36, 44, 45; 2ª sorteio - 7, 14, 17, 27, 34. LOTOFÁCIL (concurso 3.322): 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar incorretos.

Esportes

EM COMEMORAÇÃO AOS 75 ANOS
F1 faz evento inédito em Londres
Todas as dez equipes e os 20 pilotos serão apresentados juntos; veja detalhes

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Vasco inicia Copa do Brasil sem regra que já o beneficiou

Primeira fase desta edição do torneio não terá mais vantagem do empate para a equipe visitante do confronto

ANDRÉ ZAJDENWEHER
andze.zajdenweher@globo.com.br

O Vasco começa sua trajetória na Copa do Brasil de 2025 com um desafio maior, comparado aos anos anteriores. Diferentemente das últimas oito edições, desde quando a primeira fase passou a ser disputada em jogo único, um empate não era o suficiente para garantir a classificação. A vaga só virá no tempo regulamentar caso a equipe comandada por Fábio Carille derrote o União Rondonópolis-MT, hoje, às 21h30, no estádio Kleber Andrade, em Cariacica (ES).

A partir de 2017, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) decidiu por abolir a disputa por pênaltis na primeira fase da competição. Com os times mais bem ranqueados nacionalmente

atuando como visitantes, a entidade acreditava que esta seria uma maneira de tornar os confrontos menos desequilibrados. As grandes zebras, no entanto, foram poucas no período: apenas Cruzeiro (2024), Grêmio e Internacional (2022) e Botafogo (2018) foram eliminados na estreia.

O cruz-maltino nunca experimentou a saída mais precoce possível neste formato. Por outro lado, também não teve vida fácil para avançar de fase em algumas oportunidades. E se aproveitou da vantagem do empate em duas ocasiões, contra a Caldense-MG (2021) e o Juazeirense-BA (2019), sendo o clube entre os "12 grandes" que mais se beneficiou da regra.

O grupo formado também por Atlético-MG, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Fla-



Empate leva para os pênaltis. Léo Jardim não ser vazado não é garantia que Vasco se classifique. Com nova regra, visitante precisa vencer para passar de fase

União-MT
Fernando Nunes, Arthur Amorim, Benné, Márcio e Carlão, Iury, Ikson e Nathan; Gabriel Bigode, Francisco Gonçotti e Vitorino. Técnico: Lazandro Sena

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique (Puma), João Victor, Lucas Freitas (Maurício Lemos), Lucas Pitar, Jair, Tchê Tchê, Paulinho, Coutinho, Zuccarelli, Vegetti. Técnico: Fábio Carille

Local: Estádio Kleber Andrade (Cariacica-ES) Horário: 21h30. Árbitro: Rodrigo José Pereira de Lima (PE). Transmissão: Sports Premium e Rádio CBN

mengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Santos e São Paulo disputou 39 jogos de primeira fase da Copa do Brasil nas últimas oito temporadas. Além das duas do Vasco citadas, outras seis terminaram em igualdade no placar.

Mesmo tendo no domingo a última e decisiva rodada do Campeonato Carioca, com clássico contra o Botafogo para buscar a classificação à semifinal, o técnico Fábio Carille relacionou o que tem de melhor à disposição para o duelo diante do

Ainda na busca por reforços para encorpar o elenco, o Vasco fez uma proposta pelo meia-atacante Nuno Moreira, do Casa Pia-POR, de acordo com o ge. A concorrência de clubes europeus para tê-lo torna as negociações complicadas. O executivo de futebol do cruz-maltino, Marcelo Sant'Ana, está na Europa para discutir salário, metas e tempo de contrato. Ele está em processo de convencimento com o atleta de que a melhor escolha é pela ida para o clube carioca.

Dupla valoriza oportunidade de atuar pelo Botafogo

Já com dois jogos, Léo Linck e David Ricardo foram apresentados oficialmente ontem; ambos serão relacionados para Recopa

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joaofragoso@globo.com.br

Sempre discutido e, na maioria das vezes, criticado, o já folclórico calendário do futebol brasileiro fez com que algumas situações, antes consideradas um tanto quanto inusitadas, se tornassem comuns, como, por exemplo, a apresentação oficial de atletas que já entraram em campo pelos novos clubes. Foi o caso ontem do goleiro Léo Linck, ex-Athletico-PR, e do zagueiro David Ricardo, ex-Ceará. Ambos já fizeram duas partidas pelo Botafogo, mas só agora foram apresentados para a imprensa no Nilton Santos.

Coincidentemente, os dois atletas foram contratados por cerca de R\$ 10 milhões cada e assinaram contrato com o Botafogo até dezembro de 2028. Além disso, os dois falaram lado a lado, os dois falaram do "sonho" que tem se tornado atuar pelo alvinegro. O projeto do clube sob o comando de John Texeira e as temporadas de brigas por títulos foram citados como fatores preponderantes para o acerto.

— Desde a primeira chamada do Botafogo (no início do ano passado) que pensei que daria certo e, infelizmente, não deu. Fiquei com isso na mente (atuar no clu-

be). Eu estava em um grande time, o Ceará, e trabalhei muito, para o Botafogo não esquecer de mim. Sabia que logo entrariam em contato comigo. Dessa vez, deu tudo certo. É muito fácil dizer sim para o Botafogo. Espero agregar muito — comemorou o defensor.

— Uma das coisas que mais me fizeram ter vontade de vir para cá foi ter pessoas que eu confiava muito: Léo Coelho, Alessandro (Brito), Mayara (Bordin). O Botafogo tem se tornado um sonho para muitos jogadores. A torcida é apaixonada, tem colocado muitos jogadores para cima. Quando surgiu a oportunidade, não



Primeira entrevista. Léo Linck e David Ricardo em apresentação no alvinegro

APTOS PARA A FINAL
Campeões do Sul-Americano sub-20 com a seleção brasileira, os reforços Jair, zagueiro, e Nathan Fernandes, atacante, estarão à disposição do técnico Cláudio Caçapa para a final da Recopa Sul-Americana, na próxima quinta-feira, contra o Racing-ARG, em Buenos Aires. O Botafogo conseguiu inscrever a dupla a tempo, e a tendência é que os dois, que se apresentam pela primeira vez hoje ao clube, no CT Lonier, estejam entre os relacionados.

Já o meia uruguaio Santiago Rodríguez, que deve ser anunciado hoje, não foi regularizado a tempo.

FLUMINENSE Jogo contra o Bangu muda de horário

A Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ) oficializou ontem a mudança de horário do duelo entre Fluminense e Bangu, no próximo domingo, no Maracanã, válido pela última rodada da primeira fase do Campeonato Carioca, de 18h30 para as 16h, mesmo horário que os jogos dos concorrentes por uma vaga na semifinal. Com reais possibilidades de classificação,

o tricolor divulgou uma nota oficial de agradecimento sobre a modificação após rumores de que a realização da Fluminense Fest, nas Laranjeiras, teria motivado a alteração. Neia, o clube afirma que a decisão foi da Federação "por critérios técnicos, obedecendo ao princípio da isonomia" e que não houve influência do evento.

FLAMENGO Michael tem lesão muscular confirmada

O técnico Filipe Luís terá um problema para escalar o time do Flamengo na próxima rodada do Campeonato Carioca, a última desta primeira fase. O atacante Michael, que foi titular no clássico contra o Vasco e teve que ser substituído durante a partida, realizou exames médicos ontem onde foi constatada uma lesão no músculo posterior da coxa esquerda do atleta. Por mais que o proble-

ma não seja grave, o período de recuperação durará cerca de 15 dias. Deste modo, Michael estaria apto para as finais do estadual, caso o rubro-negro se classifique. Entregue ao departamento médico, o camisa 30, que tem uma assistência em quatro partidas em 2025, se junta ao também atacante Juninho e ao lateral-esquerdo Alex Sandro.



Antes da lesão, Michael e Plata em duelo com Vasco

NBA Astro sugere levar All-Star Game ao Rio

Em meio à crise de audiência do All-Star Game, o jogo das estrelas da NBA, o ala-pívô do Milwaukee Bucks Giannis Antetokounmpo sugeriu a internacionalização do evento como caminho para aumentar o interesse em torno dele. Em sua conta no X, o grego-rigeriano deixou duas indicações de sede para a edição 2027: o Rio de Janeiro ou "uma cidade na China". O prefeito do Rio, Eduardo Paes, tratou de abrir as

portas da cidade. Nas redes sociais, ele garantiu que a capital fluminense está "mais do que pronta" para sediar o jogo das estrelas da liga de basquete dos EUA: "Caro Giannis, o Rio está mais do que pronto para sediar um All-Star Game! Será uma honra ter vocês por aqui. E nós certamente sabemos como dar uma festa! Vamos lá!", escreveu.

CARLOS EDUARDO MANSUR



carlosmansur@oglobo.com.br



Não vale a pena

Tivesse o calendário brasileiro um número de jogos mais razoável, que lhe permitisse dar aos jogadores um mês de férias e outro de pré-temporada, o último fim de semana talvez tivesse marcado o começo do Campeonato Brasileiro. No mundo real, nossa rotina anual de queimar a largada cria um estranho paradoxo: construímos, neste curto recorte de 2025, escassas memórias futebolísticas, como se pouca coisa importante tivesse ocorrido em campo; no entanto, já houve tempo suficiente para que crises e protestos pipocassem Brasil afora.

Mal entramos na segunda quinzena de fevereiro e a torcida do Vasco já tentou invadir o campo do Maracanã; a do Santos tentou entrar no CT do time. O elenco do Fluminense já foi chamado de “sem vergonha”,

enquanto Mano Menezes também foi alvo de insultos. Cena que se repetiu no Allianz Parque, desta vez contra dirigentes do Palmeiras. Algo mais suave do que viveu Fernando Diniz, demitido do Cruzeiro após dois amistosos e três jogos oficiais — um deles disputado por jogadores que haviam acabado de desembarcar após oito horas de voo entre a Flórida e Belo Horizonte.

Na reta final dos Estaduais, somos lembrados de que estes representam um pacote que não vale a pena. A cada vez que se pensa em planejar uma temporada, repete-se à exaustão a necessidade de se tratar as competições regionais não como uma finalidade, mas como etapas da preparação para uma maratona interminável. Apertar o passo agora significa expor jogadores que ainda não estão totalmente prontos para competir, muito menos para jogos sucessivos até 21 de dezembro.

Por mais que treinadores repitam que suas escalafões por vezes alternativas têm sido ditadas por aspectos tão técnicos e táticos quanto físicos, a racionalidade de dezembro e do início de janeiro some quando as partidas começam e, com elas, produz-se algo inevitável: os resultados.

Não se trata de propor que torcedores assistam a jogos anestesiados diante dos gols marcados ou sofridos, mas de constatar o quanto ainda estamos distantes de dar aos placares de janeiro e fevereiro o devido peso. Nem



Pressão. Torcida do Vasco já cobra Carille por resultados

mesmo a tentativa de iniciar os Estaduais mais cedo, provocando clubes a usarem times reservas, nos induziu a um pensamento mais racional. A óbvia conclusão é que precisamos de uma reforma estrutural, enfrentar interesses políticos: não era para haver futebol agora e, para tanto, os Estaduais precisam sair do calendário dos clubes grandes — ou ocuparem um pedaço bem menor.

Importa menos quantos grandes ficarão fora das finais de um Estadual disputado, em pelo menos um terço, com reservas. O momento é de colher impressões. É possível se preocupar com as tantas incertezas que cercam um Botafogo que demora a ganhar forma, contratar um técnico e repor suas perdas. Ou com um Vasco imerso em limitações econômicas que se refletem num elenco desequilibrado, pouco veloz e com talento concentrado em jogadores cuja fase de carreira os faz oscilar fisicamente. Ou, ainda, perceber que o rejuvenescido elenco do Fluminense pode competir mais em 2025, embora ainda busque se equilibrar: no Fla-Flu, defendeu bem, mas criou pouco; contra o Nova Iguaçu, teve chances, mas também permitiu demais num calor escaldante. Já o Flamengo, o mais forte dos quatro até aqui, precisa lidar com um elenco farto de pontas e escasso em jogadores que preferiram o centro do ataque.

Quem perder os Estaduais, viverá uma instabilidade capaz de minar processos e trabalhos. Quem ganhar, terá paz por alguns dias, mas perceberá ao fim do ano que, se as conquistas se limitarem ao torneio local, a temporada não será vista como vencedora. No fundo, o que se tem é uma fábrica de crises profundas e alegrias efêmeras. Não vale a pena.

ATAÇA

Do Sul-Americano que o Brasil tenha conquistado o Sul-Americano sub-20 do que as vivências que tiveram os jogadores que foram à Venezuela. Este tipo de torneio perdeu a condição de termômetro das gerações de cada país, tantos são os desfalques: o que se tem são equipes improvisadas. Quanto ao Brasil, o que preocupa é a concepção pobre de jogo e o reflexo de uma escola que produz muitos atacantes e menos meias que ditam o ritmo.



PASSOS LENTOS

Nada impede que Gabigol venha a fazer ótima temporada no Cruzeiro, mas não é possível relacionar seus cinco gols até aqui — três de pênalti e um no rebote de uma penalidade que ele perdeu — à retomada da forma. Suas atuações ainda não sinalizam um jogador tão diferente dos dois últimos anos de Flamengo. A favor de Gabigol, há um coletivo que ainda tenta se encontrar num clube que acaba de trocar de treinador.

SUBINDO

Neymar, por sua vez, teve no último domingo sua melhor atuação desde a volta ao Santos. A versão que aterrissou no Brasil confirma a definitiva conversão num camisa 10, cujo ponto forte hoje são os passes em profundidade para os companheiros. O que Neymar ainda busca na Santos são parceiros para suas tabelas curtas na entrada da área, como a que resultou no pênalti que ele sofreu. A sequência num ambiente que o idolatra parece lhe fazer bem.

Seleção masculina tem caras novas por LA-2028

Americano-brasileiro e atleta juvenil são duas das apostas da equipe masculina de ginástica artística, que passa por renovação e vive fase de retomada após ter ficado fora dos Jogos Olímpicos de Paris-2024

CAROL KNOFLOCH
carol@globo.com.br

Duas caras novas chamaram a atenção no primeiro Estágio de Treinamento da Ginástica Artística Masculina do ciclo Los Angeles-2028, no CT do COB, no Rio de Janeiro. Vitaliy Guimarães, ginasta americano de 24 anos que também é cidadão brasileiro, e Pedro Silvestre, de 18 anos, fenômeno juvenil, vencedor de 12 medalhas (quatro de ouro) em duas edições dos Jogos da Juventude. Eles se juntaram aos já consagrados Arthur Nory, Caio Souza e Diogo Soares, e podem estreiar pela seleção nesta temporada, com início em abril, na etapa da Copa do Mundo em Osijek, na Croácia.

Vitaliy nasceu em Dallas, no Texas, filho de Tatiana Kondratova, ex-ginasta russa, e de Marcelo Guimarães, ex-ginasta e treinador brasileiro. Foi criado em Denver, no Colorado, e fazia parte do time americano. Partiu dele a iniciativa de defender o Brasil, onde acredita ter mais chances na seleção.

— Se Deus quiser entro na seleção e acho que meu desempenho no cavalo com alças pode ajudar — espera o ginasta que desde 2024 mora entre Belo Horizonte e Denver. — Tive contato constante com técnicos e alguns ginastas do Brasil, e achei que algumas coisas políticas na seleção dos EUA não estavam indo na minha direção.

Ele fala bem o português porque praticou com os pais. Tatiana morou no Brasil por cerca de sete anos, em Ribeirão Preto, quando “aprendeu a fazer as comidas maravilhosas brasileiras” — Vitaliy gosta de feijoada, churrasco e vinagre.

Dupla nacionalidade.
Vitaliy nasceu nos EUA e é filho de brasileiro



Quando está em Denver, Vitaliy dá aulas de ginástica para crianças do infantil no clube 5280 Ginástica, onde treinou por sete anos. É formado em Psicologia pela Universidade de Oklahoma, onde competiu como ginasta. Por aqui, treina no Minas Tênis.

Já o novato Pedro se destaca no individual geral. Nascido em São Paulo, começou na ginástica porque morria de inveja das irmãs Priscila, de 24 anos, e Patrícia, de 22, que praticavam a modalidade em um clube escola em São Miguel. Quando a mãe Maria Joednaia buscá-las, levava-o junto. Aos 6 anos, entrou na ginástica no CEU Vila Curuçá, uma escola pública. Fazia caratê e ginásti-



Fenômeno da base. Pedro é esperança de medalhas no Mundial e no Pan

ca até que um professor lhe deu um ultimato:

— Perguntou se eu preferia caratê ou ginástica. Fiquei na ginástica — conta o menino, que, aos 9 anos, com bom desenvolvimento, foi para o Centro Olímpico, equipamento da Prefeitura de São Paulo. — Estou aproveitando para aprender com os mais velhos. Quero ir a uma, duas, três Olimpíadas... o sonho de qualquer atleta é ganhar medalha.

Pedro, que ainda compete no juvenil, é a principal esperança de medalha no Mundial e no Pan-americano da modalidade este ano. E já está sendo preparado para o adulto.

— Do jeito que está crescendo, Pedrinho pode ir a LA-2028. É generalista e se consolidou em todas as categorias de base — elogia Hilton Dichelli Júnior, coordenador técnico de ginástica artística masculina da confederação. — E Vitaliy foi uma grata surpresa. Teve ótimos resultados em âmbito nacional com o Minas e na seleção americana.

PACTO POR JOGOS

Os dois ginastas fazem parte do processo de renovação da seleção masculina. Diferentemente do feminino, o naipe masculino vive ciclo de retomada. Após classificar equipe para Tóquio-2020, com Arthur Nory, Chico Barreto, Caio Souza e Diogo Soares, não foi a Paris-2024.

Os atletas fizeram uma promessa para si mesmos após o Mundial da Antuérpia, na Bélgica, quando viram a classificação olímpica ficar a 0,165 ponto. Eles querem voltar a ter uma equipe nos Jogos.

— Começamos o ciclo na Bélgica, quando a gente não classificou a equipe. Esse é o nosso combustível. Temos de estar preparados e manter o foco — ressaltou Nory.

Caio, que junto com Nory é o atleta mais experiente da seleção, afirma que as caras novas o tiram da zona de conforto e que o LA-2028: equipe forte para LA-2028:

— Lembro quando cheguei na seleção e era o mais novo. Tem muitos bons atletas chegando e o legal do camping é isso, essa troca. Somos três olímpicos com os novos aqui. Passamos experiência para eles e, ao mesmo tempo, não queremos que eles nos superem. Para tirar o meu lugar na seleção, eles vão ter de treinar.

Segundo Hilton, a seleção começará a temporada apenas em abril por causa da adaptação ao novo código de pontuação. Entre as mudanças, destacou a diminuição na quantidade de elementos da série (de dez para oito), o aumento da dificuldade para cumprir exigências por grupo de elementos, além da valorização da saída e da “cravada”.

— Essa fase atual é de adaptação ao novo código e de trazer novos atletas para treinamento. Temos tempo para construir uma equipe para 2027, o momento crucial. O trabalho é para a classificação olímpica — analisa o coordenador. — Não nos classificamos para Paris-2024 por muito pouco. Além do retorno dos atletas que estavam machucados, destes que passaram por este crivo e das novas caras, temos sim um time forte.



CENTRO DAS ATENÇÕES

João Fonseca estreia hoje no Rio Open com popularidade em alta

Febre nacional. Um dia após o título do ATP de Buenos Aires, João Fonseca treinou ontem visando a estreia no Rio Open, para a alegria dos torcedores que compareceram às quadras do Jockey Club

LUCAS RIBEIRO E
TATIANA FURTADO
esportes@oglobo.com.br

Com apenas 18 anos e cerca de um ano de carreira profissional, João Fonseca já "estourou" a bolha do tênis no Brasil. O jovem talento deu os primeiros sinais de sua precocidade ao avançar às quartas de final do Rio Open no ano passado. Desde então, o seu nome "caiu na boca do povo" e, até mesmo, de estrelas do esporte, que não pouparam elogios para a sensação brasileira. Um ano depois, ele volta ao torneio carioca sob o status de fenômeno geracional, com o título inédito de nível ATP na bagagem (Buenos Aires) e top 70 do ranking (melhor brasi-

leiro, em 68º). Estreia contra o francês Alexandre Muller, depois da penúltima partida da quadra central, que acontece não antes de 19h.

— As coisas sempre aconteceram muito rápido na minha carreira. O João de um ano atrás nunca poderia acreditar que chegaria tão longe tão cedo. Não sabia o quão viralizado estava. Pude ver ao chegar aqui. As crianças torcendo por mim. Isso dá forças — disse João.

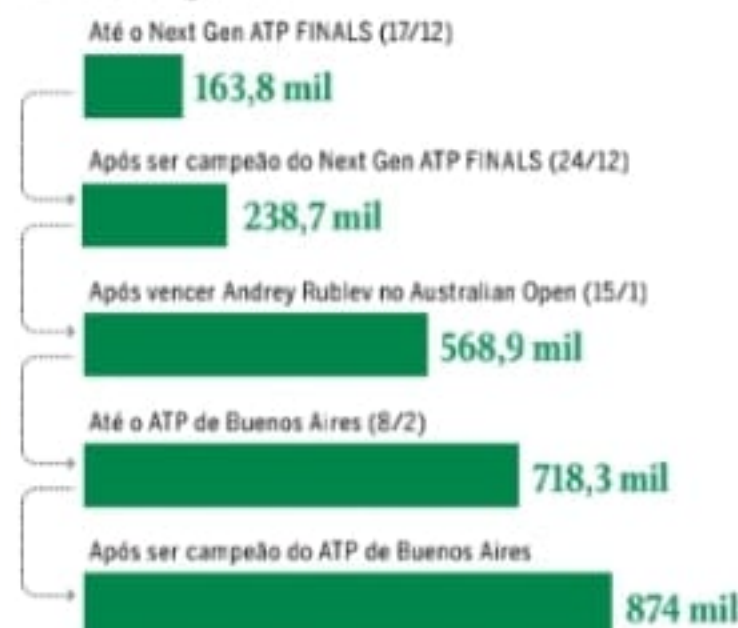
A vitória sobre o top 10 Andrey Rublev (RUS) no Australian Open fez com que João atingisse outro patamar dentro e fora das quadras. Exemplo disso é que o dia 15 de janeiro foi o de maior pico de menções a ele na web (54,2

mil). No último domingo, a comoção foi tanta que a transmissão da final na Argentina deixou de ser exclusiva em um streaming para também passar na TV fechada. Nas ruas e bares ao redor do Brasil, a bola amarela experimentou o ambiente do futebol em um clássico domingo de futebol.

— Nós, da organização, vimos o João crescer dentro do Rio Open. Ele viveu o evento desde a primeira edição, quando ainda era um menino. Dávamos credencial para ele acessar a sala dos jogadores e assistir aos jogos. É até difícil acreditar que aquela criança é, hoje em dia, uma estrela mundial do tênis que pode mudar a trajetória do esporte no país, como foi com o

CRESCIMENTO DE JOÃO FONSECA NO INSTAGRAM

Número de seguidores



Fonte: Eites/Sonar

Em dia de forte calor, torcida se protege e tieta Fonseca

Tenista de 18 anos foi ovacionado por fãs em treino; Thiago Monteiro vence na estreia, Felipe Meligeni e Gustavo Heide perdem

TATIANA FURTADO
tati.furtado@oglobo.com.br

O forte calor no Rio de Janeiro, que ultrapassou a máxima de 40°C, foi um dos principais personagens na abertura da chave principal do Rio Open, ontem à tarde. Com a indicação pela Prefeitura do nível de calor 4 — o mais alto já registrado na cidade —, a organização buscou minimizar os efeitos das altas temperaturas com algumas medidas.

Logo na entrada do evento foram oferecidos copos de água, e o público era recebido por uma refrescante coluna de ventilado-

res com borrifadores no Leblon Boulevard — havia outros espalhados também nos espaços abertos. Quem levou a própria garrafa formou filas nos postos de hidratação — algo já presente na edição passada. Os telões do evento e os locutores também reforçaram a mensagem para se hidratar e se proteger do sol, que permanecerá forte ao longo da semana.

O sol a pino num céu sem nuvens, no entanto, espantou os torcedores da quadra central, que recebeu o primeiro jogo do dia às 16h30, com sombra em menos da metade das ar-

quibancadas. Num espaço para mais de 6,2 mil pessoas, menos de 400 pessoas ocuparam seus lugares.

Quem se arriscou foi preparado com bonés, chapéus e leques improvisados para aguentar a alta sensação térmica naquele momento. E viu a primeira derrota brasileira no torneio ATP 500. Felipe Meligeni perdeu para o cazaque Alexander Sychenchenko por 6/4 e 6/2, num jogo totalmente dominado pelo adversário.

Com as temperaturas um pouco mais baixas e uma leve brisa, as duas principais estrelas do Rio Open, Ale-



Todos de olho. Fãs se aglomeram para assistir ao treino de João Fonseca

Guga — destaca Lú Carvalho, diretor do torneio.

A relação praticamente familiar entre o carioca e o Rio Open é um tempero a mais na construção, ao que tudo indica, de um ídolo do esporte nacional. Em um torneio que já recebeu astros do tênis como o multicampeão Rafael Nadal, a surpresa por tamanha euforia e procura por um atleta da casa mostra que o tênis brasileiro pode se beneficiar.

— Eu tenho experiência com outros eventos lá fora, mas a febre aqui (no Rio) eu realmente não tinha vivenciado antes. De pegar um motorista de Uber que fala de tênis, do porteiro do prédio, do pessoal na praia perguntando do João Fonseca. Tomou uma proporção realmente gigantesca — destaca Lú.

Quem também percebeu o aumento do interesse brasileiro pela modalidade após o crescimento do jovem tenista foi João Lucas Reis, que participou do qualifying desta edição. Ele conta que se surpreendeu ao ser questionado sobre tênis durante uma conversa casual em um transporte particular:

— O motorista de aplicativo me viu com a raquete e começou a falar que o (Alexander) Zverev viria ao Rio Open. E eu logo pensei: "Caramba, como ele sabe quem é o Zverev?". Não estava falando do Neymar, então, isso é muito legal, (o tênis) está mais popular, o que é algo mais comum na Argentina. Quanto mais gente jogando, mais gente para desportar. É motivador ver que o Fonseca está fazendo todo mundo ligar a TV.

Apesar da pouca idade, João está seguindo o caminho de ídolos geracionais que influenciam uma legião de fãs, principalmente crianças e adolescentes, como referência no esporte. É o caso da família Pereira, que marcará presença no Rio Open pelo terceiro ano consecutivo e conta as horas para acompanhar de perto a estreia do seu jogador favorito. O pai, Hilton Jorge, sente que os filhos Pedro, 13, e Felipe, 16, estão mais empolgados nas aulas do Feijão Tênis Clube ao ter alguém para se inspirar no tênis brasileiro:

— Eles passam a acreditar que é possível se tiverem dedicação. Como o João é aqui do Rio, já viram ele bater bola de perto, é muito mais próximo da realidade deles, e mostra que não é só tenista lá de fora que tem futuro.

xander Zverev (ALE) e João Fonseca, treinaram lado a lado para delírio dos fãs mirins e adultos que se aboletaram em torno das quadras auxiliares — bem mais cedo, o adversário de João, o francês Alexandre Muller, treinou sem camisa.

Enquanto isso, o público encheu a quadra Guga Kuersten para ver a cerimônia de abertura com a presença da ginasta Rebeca Andrade e o segundo brasileiro em ação. Thiago Monteiro encarou o argentino Facundo Díaz Acosta e venceu de virada. Ele perdeu o primeiro set por 6/3, mas se recuperou no segundo e devolveu o placar. O último set foi decidido no tie-break, com vitória de Monteiro por 7/3.

Na quadra 1, Gustavo Heide perdeu para o argentino Francisco Comesana por 6/7 (2), 7/6 (7) e 6/3.

SEM PERDER
A TERNURA
JAMAIS

Explode coração. Pedro Luís e a inscrição que dá nome ao novo álbum: "Eu queria que o amor atravessasse todas as canções", diz

De que adianta um disco sobre amor se não se está vivendo um? É um tema para infindáveis discussões, que se encerram no momento em que o cantor e compositor Pedro Luís, de 64 anos, pai de dois filhos e "avôlescente" de uma menina de 11, admite: sim, ele está no meio de uma bonita história de amor com a médica Maria.

— Nos conhecemos quando eu tinha 19 anos e ela, 15, a gente fazia uns saraus na varanda de um prédio lá no finalzinho do Leblon. A gente se paquerou, mas a vida rodou, rodou, rodou, rodou... Ela virou médica, teve filhos, e aí o Nelson, que tinha sido namorado dela quando a gente se conheceu, e que era doente renal crônico, partiu ali em 2021, ainda na pandemia — conta. — A família dele chamou os amigos da vida inteira para espalhar as cinzas dele na Praia do Flamengo e aí eu reencontrei a Maria. Isso foi em agosto, em novembro a gente começou a namorar. Ela é uma mulher encantadora, que foi a musa de todos nós ali e que agora é minha musa.

Maria está, em parte, no álbum "E se tudo terminasse em amor?", o trabalho mais individual desse artista que se notabilizou pelos coletivos que criou e com os quais atuou ao longo dos últimos 30 anos: a Parede e o Monobloco. Lançado em novembro, pela Biscoito Fino, o disco rendeu uma temporada de shows no Teatro Ipanema, no Rio (hoje à noite, Pedro se apresenta com Fernanda Abreu e, na próxima terça, com Chico Chico) e inspira um livro, "O próximo romântico", que sai ainda em 2025, com organização de uma constante parceira, a jornalista e escritora Bianca Ramoneda, reunindo suas letras (inéditas ou não) sobre o mais popular dos temas da música popular.

RIO 40 GRAUS

"E se tudo terminasse em amor?" começou a surgir, segundo Pedro, "no Brasil da dicotomia louca do pré-pandemia", quando veio "o desejo de fazer um disco que acionasse os botões da sensibilidade".

— Eu queria que o amor atravessasse todas as canções. E, como a minha opção era por falar do amor em amplo espectro, então queria falar também da delicadeza.

Na busca pela sensibilidade e delicadeza, muito ajudaram Pedro as parcerias femininas, de artistas que conheceu mais recentemente, como Leticia Fialho (em "Gole contra golpe"), Ana Carol (em "Carinho na rede", gravada com participação de Chico César) e Gisele de Santi, com quem fez "Muito amor" e "Choro punk", uma de suas muitas canções para o Rio de Janeiro. Depois da louvação à cidade, que é "Tudo vale a pena" (parceria com Fernanda Abreu, gravada pela própria no álbum "Da lata", de 1995), é a vez de uma descompostura (que não deixa de ser amorosa, contudo).

— Porque está hostil, né? — desabafa. — A gente fala: "Pô, que lindo, agora tem as bicicletas elétricas!" Mas, pô, que merda, a bicicleta elétrica anda na calçada, anda na contramão, não respeita o pedestre... E isso piorou muito depois do isolamento, acho que se perdeu qualquer noção. As pessoas entraram no modo caos da cidade, isso é muito desagradável.

Pedro Luís é alguém que viveu o Rio "de ponta a pon-

PEDRO LUÍS FALA DE APRESENTAÇÕES
CARNAVALESCAS DOS 25 ANOS DO
MONOBLOCO NO RIO E EM SÃO PAULO
E DO NOVO DISCO SOLO, QUE INSPIRA
LIVRO COM SUAS LETRAS
ROMÂNTICAS, RENDE SHOWS E ATÉ
CRÍTICAS À REALIDADE CARIOCA:
'ESTÁ HOSTIL, NÉ?', DIZ O CANTOR

ta". Até os 20 anos, morou na Tijuca, bairro da Zona Norte onde nasceu. Sétimo de nove irmãos, todos muito musicais, ele fez o curso primário numa escola em frente à quadra do Salgueiro, onde acabou indo tocar na bateria mirim da escola de samba. O pai, juiz trabalhista, morreu quando Pedro tinha 10 anos, e a mãe, ele conta, "segurou uma onda de sustentar aqueles filhos todos comendo bem". Adolescente, dava aulas para os colegas do Colégio Pedro II do Humaitá (unidade na Zona Sul cario-

ca, onde foi estudar) e, depois, numa escola de música em Botafogo.

— O violão foi me defendendo, e ali eu começo a vislumbrar que aquilo podia me levar para a vida.

Na época do Rio ("que tinha gente de toda a cidade"), Pedro Luís começou a participar de encontros musicais "em Sulacap, no Engenho da Rainha, ou na Urca, onde tinha alguns amigos" e foi cantar no Cobra Coral, do regente Marcos Leite, que começou a indicá-lo para trabalhos importantes.

— Agente canta com o Cobra Coral no "Cores, nomes" (LP de 1982 de Caetano Veloso). A voz que abre "Um canto de afoxé para o bloco do Ilê" é da Margot, a minha irmã — conta Pedro, que logo em seguida acabou fazendo parte (ao lado dos futuros astros Cazuza e Bebel Gilberto) da trupe que montou o Circo Voador no Arpoador e, ainda em 1982, foi levado por Bebel para fazer vocais para o tio Chico Buarque, nos "Saltimbancos Trapalhões", no festival Canta Brasil, que acontecia em São Paulo, no Estádio do Morumbi. — Foi o primeiro dinheiro real que eu ganhei como músico. Comprei minha primeira guitarra com esse cachê do Chico!

Pedro voltaria para São Paulo logo em seguida, como parte da banda do grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone no espetáculo "A Farra da Terra", no Sesc Pompeia. No final da turnê, ele tocou no disco do Asdrú-

bal, produzido por Caetano Veloso. Ainda na capital paulista, viveu duas experiências cruciais: tornou-se pai de "de dois filhos gêmeos com quatro anos de diferença" ("porque quando a Pri ficou grávida do Lucas, ela estava criando o Kitã, um menino de Pernambuco", diz) e viu, no Sesc Pompeia, o festival punk O Começo do Fim do Mundo — influência decisiva para montar, ainda nos anos 1980, o seu grupo de rock, o Urge (ao lado da irmã Margot, que, tragicamente, seria assassinada num assalto a estúdio em Santa Teresa, no ano de 2000).

MAGIA

No começo dos anos 1990, para se sustentar, Pedro Luís dava aulas de música e fazia orientação de repertório para cantores. Um dia, no projeto CEP 20.000 do Teatro Sérgio Porto, foi convidado pelo poeta Michel Melamed a mostrar suas músi-

cas e acabou montando o grupo A Parede.

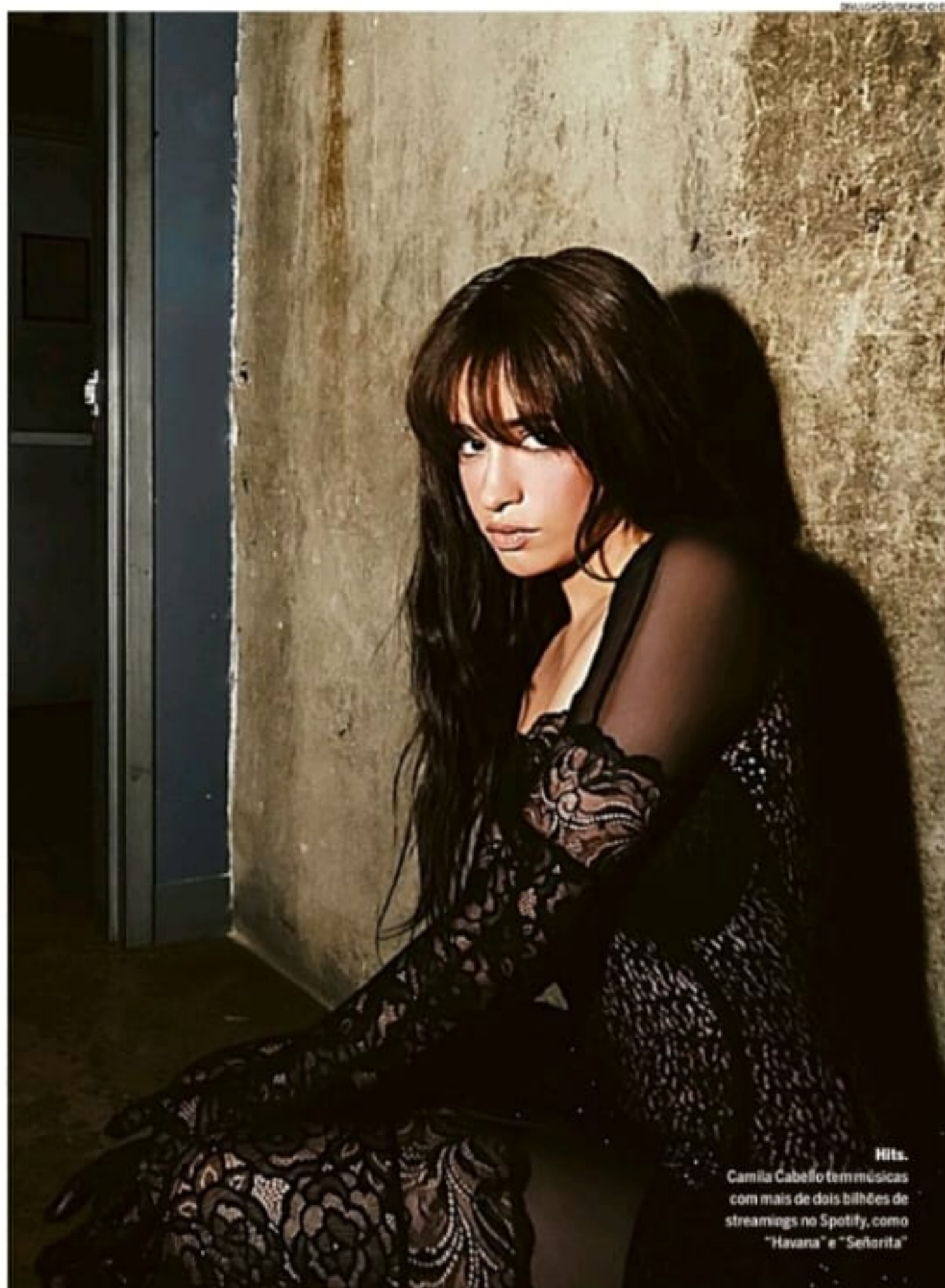
— Quando o Sidon e o C.A. (percussionistas) me provocaram com a Parede, eu não estava mais com essa prioridade de fazer um projeto meu. Na verdade, estava na dúvida mesmo se ia conseguir viver como compositor e viver cantor — admite. — Aí aconteceu a mágica. A Fernanda (Abreu) me chama para compor para o disco dela ("Da lata", de 1995, em que ela inclui "Tudo vale a pena" e "Dois"). O Rappa grava "Miséria S/A" e aí eu, Beto e Cabelo, a gente compõe "Cidade em movimento" para o Cidade Negra... Deu até para comprar uma televisão! (risos).

Quando saiu "Astronauta Tupy" (1997), disco de estreia de Pedro Luís e a Parede, seu primeiro disco com nome na capa, o artista tinha 36 anos de idade.

GRAVAÇÕES DE MÚSICAS
INÉDITAS DE LUÍZ
MELODIA, NA PÁGINA 2

ATENDENDO A PEDIDOS

A ESTRELA POP CAMILA CABELLO VOLTA AO BRASIL COMO ATRAÇÃO DO THE TOWN, EM SÃO PAULO. FESTIVAL INFORMOU QUE A CANTORA FOI A ARTISTA MAIS REQUISITADA PELO PÚBLICO NAS REDES SOCIAIS



Hits. Camila Cabello tem músicas com mais de dois bilhões de streamings no Spotify, como "Havana" e "Señorita"

Depois de participar do Rock in Rio em 2022, a estrela pop Camila Cabello volta ao Brasil este ano, agora como atração do The Town, em São Paulo. A organização do evento informou que ela foi a artista mais pedida pelo público nas redes sociais nas últimas semanas e está confirmada no Palco Skyline, no dia 14 de setembro, mesma data em que Katy Perry é headliner.

A cubana de 27 anos de idade que cresceu nos Estados Unidos foi a estrela de mais rápida ascensão no cenário musical no ano de 2017. E tudo por causa do hit "Havana" — canção salerosa, cantada com sensualidade e manha, com a qual ela chegou aos primeiros lugares das paradas de vários países. Nos Estados Unidos, onde "Havana" chegou a um honroso segundo lugar, ela contou com o prestígio de ter sido incluída na lista das canções favoritas do ano do ex-presidente Barack Obama (ao lado de outras de Kendrick Lamar, U2, The National e Sharon Jones & the Dap-Kings).

EX-FIFTH HARMONY

Filha de mexicano com cubana, Karla Camila Cabello Estrabao chegou com a família em Miami aos 6 anos e foi revelada aos 15 à frente do grupo Fifth Harmony, sensação pop surgida em 2012, quando foi montada por Simon Cowell, o jurado temido do programa "X Factor" americano.

Depois de dois grandes hits com o Fifth Harmony — "Worth it" e "Work from home" —, Camila anunciou sua saída no final de 2016. Nada a se estranhar, afinal ela já tinha conseguido um hit solo, em 2015, numa colaboração com o cantor Shawn Mendes ("I know what you did last summer") e se ressentia de, mesmo compondo suas próprias canções desde os 16 anos, não conseguir emplacá-las no repertório do grupo.

Com "Havana" e "Señorita" com mais de dois bilhões de streamings no Spotify, cada uma, além de sucessos como "Never be the same", "Bam bam", "My oh my", ela chega para apresentar o repertório de seu mais recente álbum, "C,XOXO", lançado em março

passado, com participações de Drake ("Hot uptown") e Lil Nas X ("He knows"), além de músicas como "June gloom", que levantaram especulações entre os fãs de que seriam indiretas para o ex-namorado, Shawn Mendes, e para outra diva pop, Sabrina Carpenter, que teria tido uns trelêlê com Mendes em 2023.

O The Town acontece na Cidade da Música, no Autódromo de Interlagos, nos dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro. A Avenida do The Town Card começa nesta quinta-feira, às 19h. Ele equivale a um ingresso de grama e permite que quem o comprar escolha a data de preferência posteriormente, garantindo acesso ao evento antes da confirmação completa do line-up.

SEX PISTOLS E IGGY POP

O segundo dia do evento (7 de setembro) já tem grandes nomes do rock fechados para desembarcar em São Paulo. No Palco Skyline, tocam o grupo americano Green Day (grande nome do rock dos anos 1990, atração do festival-irmão, o Rock in Rio, em 2022) e os ingleses Sex Pistols (iconoclastas do punk de 1976 e uma das bandas-símbolo do movimento). Antes deles, vêm o vocalista do grupo inglês Iron Maiden, Bruce Dickinson e os brasileiros do Capital Inicial.

No mesmo dia, no Palco The One, a atração principal será o cantor americano Iggy Pop, de 77 anos, uma lenda da música, e um dos pais do punk, com o grupo Stooges, no fim dos anos 1960. Antes dele, no mesmo palco, quem se apresenta é a cantora baiana Pitty, um dos grandes nomes do rock nacional, que incorpora a estética e os princípios punks a um trabalho que vem desfrutando de muita popularidade ao longo dos últimos 20 anos. Também está na lista o grupo paulistano CPM22 (sucesso do rock no começo do novo milênio) e a junção inédita dos Inocentes (banda dos primórdios do punk no Brasil, que gravou o histórico disco "Pânico em SP") com o cantor Supla (o Papito, que desde os tempos do grupo Tokyo, nos anos 1980, batalha contra a pecha de punk de boutique).

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Às vezes, as grandes criações acontecem quando ninguém espera. Pedro Luis e a Parede estavam gravando com o produtor Liminha o que seria seu segundo álbum, "É tudo 1 real" (1999), quando tiveram a ideia de dar uma "sujada" na sonoridade das faixas. Para isso, os cinco integrantes pegavam, cada um, um instrumento de percussão, faziam uma batucada, registravam a massa sonora com um microfone só e depois acrescentavam o resultado na mixagem.

Esse recurso ficou conhecido, nas internas da Parede, como monobloco. Algum tempo depois, eles fizeram uma oficina de percussão em São Paulo, no Sesc Vila Mariana, e voltaram para o Rio com a ideia de montar uma outra oficina, no Sérgio Porto, com vistas a formar um bloco de carnaval. O nome desse bloco? Já estava lá, quicando.

— A gente passou o ano inteiro ensinando a galera a tocar aquela diversidade musical nos instrumentos de samba, preparando para o carnaval de 2001 — conta Pedro, lembrando que a estreia do tal Monobloco (um fenômeno que ajudou a revitalizar o carnaval de rua do Brasil e que este ano completa, com muita festa,

DO 'FENÔMENO DA ZONA SUL' À ADESÃO DA MULTIDÃO



seus 25 anos), feita em duas noites no Malagueta, um forró de São Cristóvão, foi um fracasso. — Como era um fenômeno da Zona Sul, tinha mais gente na bateria do que pagantes!

Foi aí que o bloco Suvaco do Cristo se mudou para o Clube Monte Libano e deixou as sextas-feiras do Condomínio, clube do Horto, para o Monobloco. Uma estratégia de guerrilha de filipetagem foi montada, porque a estreia estava marcada para

um dos dias em que acontecia o Rockin Rio 3. E aí, novamente, aconteceu a mágica.

— O primeiro convidado era o Herbert (Vianna), e no dia alguém viu ele por lá e achou que era show dos Paralamas. De noite, a gente teve que fechar as portas, a gente loucura só. E assim foi, a gente não precisou mais divulgar o Monobloco. No primeiro desfile, que aconteceu na Gávea, a gente achava que iam umas 50 pessoas... e foram dez mil — re-

corda-se o artista, lembrando de ver, alguns anos depois, mais de 500 mil pessoas atrás do Monobloco, num carnaval na Avenida Rio Branco, no Centro do Rio.

ESTRADA A FORA

Em 2002, o bloco lançou o primeiro álbum, pela Universal Music, e, em 2004, surgiu o Monobloco Show, dos espetáculos fechados, que acontecem até hoje, com bandas de diferentes tamanhos (dá para ter, inclusive,

dois shows do Monobloco simultâneos, em lugares diferentes), juntamente com as oficinas de percussão.

Em dezembro, o grupo chegou a fazer 23 shows e agora se prepara para o seu grande carnaval de quarto de século com o tema "Nossa história de amor". E Pedro brinca: "Mas eu cheguei antes! (com essa história de amor.) Os ensaios ocorrem nesta sexta-feira e no dia 28 (na Fundação Progresso) e o desfile carioca, dia 9 de março, na Avenida Primeira de Março (em São Paulo, é neste domingo, no Parque Ibirapuera).

— O que o Monobloco muda no formato do carnaval é fazer uma oficina de instrumentos de escola de samba para contemplar toda a diversidade musical brasileira, ensinando os leigos a tocarem num tempo relativamente curto. Almas perdidas musicalmente que no final estão tocando. E tocando bem — analisa Pedro Luis, lembrando que foram eles que trouxeram o funk para o repertório do carnaval ("Mas apanhamos muito, sempre chegamos um informe da PM dizendo que a gente não podia tocar funk, senão iam parar os desfiles"). — Tem blocos que se inspiraram no Monobloco e sabem disso. E outros que

não têm a menor ideia de que se inspiraram na gente.

Fora o carnaval, o disco solo, o livro, o namoro com Maria e os períodos de descanso em seu refúgio (o Sítio Seresta, no Vale das Princesas, em Miguel Pereira), Pedro Luis tem outra promessa engatilhada: um projeto de canções inéditas de Luiz Melodia (1951-2017), a ser feito com o produtor Kassim, a pedido da viúva do artista, Jane Reis.

— Tive o privilégio de ganhar dela o "Feto, poeta do morro" quando fui fazer a versão estendida do "Vale quanto pesa" (seu disco de 2018, em homenagem a Melodia). Ela falou: "Quer uma música inédita?" Era uma que ele não chegou a gravar porque a censura vetou a letra. Ela cantava para mim a melodia pelo WhatsApp e eu inventei uma levada, que, com todos os perdões ao Luiz, foi como eu entendi o que a Jane cantou — conta ele, que está esperando a "loucura do novo disco" terminar para cair no trabalho. — Fui apresentado ao Melodia no Ballroom (finada casa de shows no Humaitá) e ele falou: "Porra, tu tem uma cara de maluco do caralho!" Fiquei me achando um poeta! Se um maluco desse está dizendo que eu tenho uma cara de maluco, eu recebia a bênção! (Silvio Essinger)

...S&P_Play, T&R_Play, Q&A_Play, Q&A_Pontes K&Gut, S&P_Play, S&P_Play, S&P_Play, Pontes K&Gut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Moniz, Tiziana Uchida, Giulia Costa e Mariana de Mattos • ajl@oglobo.com.br • anna.santiago@oglobo.com.br • www.oglobo.com.br/ajl



Para João Vitor Silva, pelo Ronaldo de "Garota do momento". O ator está no tom certinho e vem formando uma bela dupla com Maisa. E um elogio ainda para a participação de Bella Piero como Flora.



Para as provas do novo quadro "Super dupla", do "Caldeirão". As pessoas sobem numa escada e tentam acertar uma folha de papel dentro do triturador. Há também lançamento de bambolês. Que bobagem.



Abram alas

Eis a equipe de transmissão dos desfiles do Grupo Especial do Rio na Globo: Milton Cunha, Mariana Gross, Alex Escobar, Karine Teles e Pretinho da Serrinha. A emissora escalou ainda os repórteres Pedro Bassan, Lília Teles, Hélder Duarte, Mônica Teixeira e Mariana Bispo, que estarão espalhados pela Marquês de Sapucaí mostrando todos os detalhes das escolas. A festa acontecerá nos dias 2, 3 e 4 de março



Em Berlim

Simone Zuccolotto entrevistou Rodrigo Santoro para a edição de amanhã do "Cinejornal", programa do Canal Brasil. O ator falou sobre o longa "O último azul", que concorre ao Urso de Ouro no Festival de Berlim. Também na pauta os filmes "Corrida dos bichos" (Prime Video) e "O filho de mil homens" (Netflix)



Bate-papo

Novo apresentador da Record, Felipe Andreoli vai estreiar hoje, às 18h, o videocast Andreoli Modo On, no Kwai. O ex-jogador de futebol Cafu será o primeiro convidado

Elenco de ouro

A Globo reunirá um timeço para a gravação do quadro que irá ao ar dentro do show em comemoração aos 60 anos. Participarão Adriana Esteves, Gloria Pires, Lília Cabral, Renata Sorrah e Leticia Colin. Joana Fomm, a Perpétua de "Tieta", também foi convidada. A direção é de Dennis Carvalho e Henrique Sauer.

Em criação

Viúvo de Fernanda Young, com quem escreveu "Os normais" e vários outros humorísticos, Alexandre Machado desenvolve um longa para o Núcleo de Filmes dos Estúdios Globo.

Música

Será gravado hoje o primeiro "Som Brasil" do ano, com o cantor Péricles. A exibição está marcada para este semestre.

Audiência 1

Em sua primeira semana na Globo, "História de amor" teve média de 13 pontos em São Paulo, dois a mais que "Cabocla" e um acima de "Cheias de charme". No Rio, marcou 16 e também superou as antecessoras.

Audiência 2

O fim de "Cabocla" cravou 14 (SP) na sexta. "Cheias de charme" obteve 11 no final e "Mulheres de areia", 13.

Audiência 3

Com Flamengo x Vasco, no sábado, a Globo registrou 24 pontos no Rio, a maior audiência do Campeonato Carioca até agora.

Personagem real

Leandro Daniel, o Floro Borromeu de "No rancho fundo", será o ex-presidente Jânio Quadros no curta "Vulto sagrado", de Daniel Caetano. Márcio Vito e Jards Macalé estão no elenco.

OBITUÁRIO • CARLOS MIRANDA ATOR E POLICIAL, 91 ANOS

O ETERNO VIGILANTE RODOVIÁRIO

Nascido em 1933 num bairro operário de São Paulo, Carlos Miranda sempre quis ser artista. Foi com esse desejo que, aos 15 anos, já se apresentava como cantor num circo da Mooca, na Zona Leste paulistana. Em seguida, passou a frequentar os grupos do Teatro Popular do Sesi, onde fez curso de ator, vindo a estreiar na peça "O ídolo das meninas".

A fama chegaria com "Vigilante rodoviário". Exibido na Rede Tupi entre 1962 e 1963 (e reprisado na TV Globo nos anos 1970), o programa apresentava as peripécias do personagem-título, um policial que percorria as estradas ajudando pessoas ao lado do pastor alemão Lobo e a bordo de um carro Simca



Ícone. Miranda com traje da série, um pastor alemão e um Simca Chambord

Chambord ou de uma moto Harley-Davidson.

Primeiro seriado produzido para a TV no Brasil, o "Vigilante" não tinha truques nem efeitos especiais. Além disso, seu baixo orçamento fazia com que muitas vezes fossem

usados talentos iniciantes — entre eles, nomes que mais tarde se destacariam, como Fulvio Stefanini, Rosamaria Murtinho, Ari Fontoura, Stevão Garcia, Juca Chaves, Ari Toledo, Toni Campelo e Milton Gonçalves.

PROTAGONISTA DO PRIMEIRO SERIADO DA TV BRASILEIRA, ARTISTA SE JUNTOU À PM APÓS FIM DO PROGRAMA E, AO SE APOSENTAR, RETOMOU O PERSONAGEM EM EVENTOS

Após o término da série, em 1962, Carlos Miranda foi convidado a ingressar na carreira de policial militar. Depois de 25 anos na corporação, passou, em 1998, a ser da reserva, como tenente-coronel.

Após se aposentar da polícia, Carlos Miranda reto-

mou seu personagem para participar de encontros de colecionadores de automóveis antigos e de palestras. Nos últimos anos, montou dois carros da antiga marca Simca com pintura semelhante à usada na série — o primeiro foi destruído num acidente, em 2007.

'SÍMBOLO DE UMA GERAÇÃO'

Carlos Miranda morreu ontem, aos 91 anos, por causas naturais, em São João da Boa Vista, interior de São Paulo. Ele estava internado num hospital da cidade. A notícia foi veiculada por representantes do Policiamento Rodoviário da Polícia Militar de São Paulo, por meio de comunicado nas redes sociais.

"Com profunda tristeza, recebemos nesta manhã a notícia do falecimento do tenente coronel Carlos Miranda, o eterno Vigilante Rodoviário. Símbolo de uma geração, ele foi o primeiro super-herói brasileiro de uma série de TV, deixando uma marca indelével em todos que o acompanharam. Sua criatividade, competência e dedicação o transformaram em um ícone, que mais tarde se tornou um Policial Rodoviário", informou a página da PM-SP.

O velório de Miranda, aberto ao público, foi realizado na tarde de ontem, na Assembleia Legislativa de São Paulo. O sepultamento será hoje, às 10h, no Mausoléu da Polícia Militar, no Cemitério do Araçá, na capital paulista.

MAIS BRASIL
NO OSCAR

A torcida brasileira no Oscar tem mais uma possibilidade em que apostar as fichas. O paulista Andrea Gavazzi, filho de imigrantes italianos, é diretor de fotografia de "A lien", filme indicado na categoria curta-metragem em live-action. Com direção dos irmãos americanos Sam e David Cutler-Kreutz, a história aborda a imigração nos Estados Unidos, acompanhando um dia na vida de um personagem egresso de El Salvador.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Multitudo.
Slogans complementares: Virgem, Regenera, Vitalize.
A força dos encontros se fará presente e, ao compartilhar intimidades, você redescobrirá a beleza das parcerias. Ouça seus desejos, pois eles anunciarão boas surpresas no horizonte. A conexão traz renovação.

BANCOS

JOSÉ JOFFILY
Especial para O GLOBO

Meu pai tinha 32 anos quando, eleito deputado federal pela Paraíba, veio para a metrópole em 1946. Chegando ao Rio de Janeiro, envergou um terno de linho 50 para cumprir o papel de constituinte. E, com orgulho, me contava: veio para a capital influir no destino da nação, contribuindo para a redação da nova Constituição. Além do convívio com os colegas na Câmara, para fazer uma social, passou a frequentar o então famoso Juca's Bar, ali no Hotel Serrador (cujo dono era o pai do Marcito, aquele que foi o pretexto para o AI-5) na Rua Senador Dantas, no Centro do Rio de Janeiro. Belo dia, sentado sozinho numa mesa do bar, o garçom se aproximou: "Se o doutor permitir, aquele moço ali do outro lado gostaria de mostrar alguma coisa para o senhor." Meu pai olhou o homem de terno e gravata com uma pastinha na mão e, depois de autorizado, o sujeito se chegou. Se apresentou como pesquisador de uma nova bebida que sua agência de publicidade, McCann Erickson (já seria ela?), estava se preparando para lançar no mercado. Abriu a pastinha, tirou uma garrafal e apontou para o hoje tradicional casaco de vidro grosso com um líquido escuro: "Estamos lançando essa bebida aqui no Brasil." Intrigado, meu pai se perguntava o que tinha a ver com isso. O sujeito quis que ele experimentasse. Pediu um copo com gelo ao garçom, despejou nele a misteriosa bebida e ficou esperando a reação. Reação que, aliás, foi péssima. Meu pai achou que tinha gosto de detergente e, sincero, não escondeu o desagrado. A conversa continuou, e o pesquisador revelou que uma campanha maciça ia ser deslançada no Brasil e que o refrigerante era para a geração que vinha por aí. Olhou para meu pai e disse numa mistura de convicção e confiança: "Esse refrigerante é a Coca-Cola e seus filhos vão beber muito. Minha agência



ARTIGO

Indústria, comércio e filmes

está promovendo uma campanha sem igual no mundo. Brevemente todos vão conhecer e gostar." Tinha razão: eu mesmo seria um desses sedentos consumidores de Coca-Cola. E faria isso com gosto. E outros milhões de pessoas iam consumir pela vida inteira aquela bebida com sabor de detergente.

Curioso é que, muitos anos depois, já trabalhando com filmes, associei esse relato paterno ao comércio do audiovisual. As grandes distribuidoras de Hollywood agiam e agem assim até hoje. Impingiam e impingem o consumo de filmes. Bons ou ruins, não importa, sempre investindo ao menos o dobro dos recursos da produção na comercialização. Também compreendi o que era indústria e comércio e por que as duas atividades vivem juntas. (Entendendo-se com conjunção.) Hoje, bem como ontem, pode-se encontrar a bebida/

detergente nos rincões mais perdidos, da mesma forma que os filmes produzidos por Hollywood ocupavam e ocupam a maior parte das telas dos cinemas de qualquer país, gastando muito no lançamento e pressionando os exibidores. Mesmo naqueles mercados que lutam e protegem o cinema nacional e têm essa consciência, os filmes *made in USA* dominam o mercado. Gradativamente, filmes europeus e de outras nacionalidades foram alijados do mercado. Nos seus próprios países, as telas passaram a ser iluminadas pela cinematografia americana e ocupadas com seus heróis. Como sabemos, no Brasil não foi diferente. Esse mesmo princípio se aplica hoje aos filmes produzidos pelas plataformas. Para se destacar dos milhares de títulos embotalhados e à disposição do assinante, é necessário o mesmo investimento de sempre na comercialização, caso

contrário tudo se passa em brancas nuvens, com os títulos entrando e saindo do cardápio sem que se tome conhecimento de sua existência. Com a vantagem de que, se no circuito de cinema eles têm de prestar contas, na caixa-preta do faturamento no streaming tudo se passa às escuras.

UMA EQUAÇÃO

Nos países com a legislação mais vulnerável, como no Brasil, por exemplo, o domínio é mais simples e barato, claro. Não há reserva de mercado, impostos ou contribuição para o audiovisual (Condecine). Mas, mesmo nos países que mais se protegem legalmente, são necessários investimentos de comercialização pelo menos duas ou três vezes o custo de produção do filme ou da série.

Sem o bom entendimento dessa equação de indústria e comércio do audiovisual, ficamos à deriva. Em vão, procura-se decifrar o porquê do

desinteresse do público e, permanentemente, procuram-se temas, gêneros, atores e atrizes que possam ser produzidos para agradar um espectador imaginário. Nessa busca, sempre desprezamos filmes com outras chances, não considerados "comerciais". Em vez de entender que a questão não é exatamente essa, mas, sim, compreender que o comércio — distribuição e exibição — é tão ou mais importante que a produção. Em consequência dessa perplexidade, a cinematografia fica estacionada e os investimentos em produção, por maiores que sejam, sem recursos destinados à comercialização, correm sempre o sério risco de serem pérolas jogadas aos porcos. Sem falar que essa divisão entre "filmes comerciais" e "filmes não comerciais" provocam um confronto desnecessário e desafiante para os que estão na atividade. Por outro lado, é certo também que nem todos os filmes são destinados ao

mesmo mercado. A certeza única é que todo filme tem nicho e público. A partir desse entendimento, todos — sejam de "mercado", sejam "artístico/autorial" — devem ter sua comercialização, aqui ou acolá, prevista antes da produção. A confecção de um projeto audiovisual, sempre prometido, mas ainda inexistente, implica o entendimento de uma rede de interesses. Não será apenas com a dispersão de recursos, atendendo a um regionalismo obrigatório ou ao identitarismo, que vamos lograr êxito num projeto audiovisual para o país. Esses dois objetivos só serão bem-sucedidos se atenderem aos mesmos requisitos. Isso tudo sem falar na necessidade premente de regular as plataformas de streaming, em vez de inventar uma Tela Brasil, plataforma recém-lançada pelo Ministério da Cultura, numa iniciativa que, sem a regulação, sugere mero diversionismo...

DISPUTA PELO OSCAR

Por fim, existe a expectativa de que a presença do filme "Ainda estou aqui" na disputa pelo Oscar ajude a entender que a comercialização é tão importante quanto a produção. Demandando recursos muito superiores aos valores de produção e ao valor do filme e sua boa repercussão dependem de sua reconhecida qualidade e de seu elenco, mas, também, não resta dúvida de que um exitoso lançamento comercial é decisivo para seu reconhecimento internacional. "Ainda estou aqui" foi comercializado por uma distribuidora americana que conhece bem o assunto, juntamente com a distribuidora brasileira do "Auto da Compadecida II", e estes são hoje os dois títulos mais bem-sucedidos no mercado brasileiro. Isso não deve ser coincidência, haja visto que o segundo título, lançado em dezembro de 2024, teve sua campanha iniciada em abril de 2023 — mais de 20 meses antes de o filme estar disponível nos cinemas.

José Joffily é diretor de filmes

ENTREVISTA TODD HAYNES CINEASTA

'TUDO O QUE CONSIDERAMOS GARANTIDO ESTÁ EM PERIGO'

PRESIDENTE DO JÚRI DO FESTIVAL DE BERLIM FALA DE 'MOMENTO ATROZ' COM GOVERNO TRUMP QUE DEMANDARÁ 'ENERGIA PARA RESISTIR E VOLTAR A UM SISTEMA QUE, POR MAIS IMPERFEITO QUE SEJA, É ALGO QUE TRAZ SEGURANÇA A AMERICANOS COMO ELE



FRANÇOIS BECKER
Da AFP

"Todos os filmes são políticos", declarou à AFP o cineasta americano Todd Haynes, presidente do júri que definirá o vencedor do Urso de Ouro da 75ª edição do Festival de Berlim, ao ser perguntado se tem vontade de voltar a fazer longas como "O preço da verdade" (2019), que denunciava a contaminação da empresa química DuPont. O diretor de 64 anos falou sobre mulheres à frente de produções no cinema, sobre inteligência artificial e fez um apelo aos cidadãos, como a todos os cidadãos, para que comecem a "lutar de novo" contra o "ambiente reacionário" após a eleição presidencial de Donald Trump.

"Carol", "Segredos de um escândalo"... Você competiu em vários festivais, o que sente ao integrar o júri? É uma oportunidade para deixar de lado o próprio trabalho. Eu fui bastante rigoroso comigo mesmo, como acredito que os outros membros do júri também foram, não li nada sobre os filmes, apenas olhei rapidamente o nome do diretor. Esse tipo de virgindade com o cinema é cada vez mais ra-

ro em nossa cultura, saturada de informações. É a melhor homenagem ao próprio filme, porque você não tem expectativas particulares.

Esperava mais reações dos artistas após as primeiras

Desafios. Todd Haynes falou sobre IA e sobre mulheres à frente de produções: nos anos 1930, o número de filmes protagonizados por mulheres era enorme. Mantinham a indústria em funcionamento, podiam influenciar quais filmes eram feitos.

decisões de Trump?

Não tenho nenhum problema em apontar para Donald Trump, Elon Musk e todo o Partido Republicano e condená-los pelo que está acontecendo, este ataque bárbaro contra as instituições demo-

cráticas americanas. É um momento atroz em que nos encontramos atualmente, que precisará de toda nossa energia para resistir e voltar a um sistema que, por mais imperfeito que seja, é algo que damos como garantido como americanos. Tudo o que consideramos garantido está em perigo.

Os artistas e cineastas têm um papel a desempenhar?

Tudo o mundo tem um papel a desempenhar. O cinema é intrinsecamente um subproduto cultural. Mesmo o filme hollywoodiano mais comercial é um reflexo da cultura, inclusive se alguém não percebe. Os significados são importantes. Infelizmente, já estamos vendo, não necessariamente em Hollywood, mas sim em outros lugares vinculados ao poder das grandes empresas, um abandono diante da

administração, que é chocante. Temos que ter consciência do perigo.

Acredita que o cinema LGBT, celebrado em Berlim com o Teddy Award do qual você é uma figura de destaque, esteja em perigo?

Sim, acho que não percebemos do muito que, de repente, está em jogo. Vejo esta campanha odiosa e insensível contra as pessoas trans em particular e as pessoas queer em geral, que é um dos motores da campanha da direita radical que levou Trump ao poder. Isso significa que todos devemos começar a lutar de novo por tudo aquilo pelo qual lutamos no passado.

Tem vontade de voltar a fazer filmes políticos, como "O preço da verdade" (2019), que denunciava a contaminação da empresa química DuPont? Todos os filmes são políticos. Quando Rainer Werner Fassbinder, que veio de um ambiente muito político depois de 1968, viu os melodramas de Douglas Sirk em Hollywood, decidiu que as histórias mais relevantes e políticas eram sobre a vida doméstica. Não preciso falar sobre a luta contra a DuPont para ser político.

Vemos especialmente em Berlim cada vez mais grandes atrizes que coprotagonizam os filmes que protagonizam.

Este é o futuro da indústria? Esperemos que sim. As mulheres, como atrizes e estrelas do cinema, tiveram um papel essencial em Hollywood. Esquecemos que houve uma época, como nos anos 1930, em que o número de filmes protagonizados por mulheres era enorme. Mantinham a indústria em funcionamento, podiam influenciar quais filmes eram feitos. As mulheres interpretavam personagens complexos, até cruéis, e não apenas a esposa gentil. As lutas antigas são um ponto forte. Apesar das dificuldades no ambiente reacionário atual, também podemos vencer.

Como artista, você considera a inteligência artificial uma ferramenta?

Não na cultura criativa. É na medicina e no desenvolvimento científico, na minha opinião, onde pode ser mais positiva. A criação é algo profundamente humano, orgânico e desordenado. E um computador não pode reproduzir nem melhorar a desordem da mente criativa.

SES Jacqueline Ferreira dos Santos _TES_ Leo Aversa _QUS_ Ana Paula Lisboa (@jquaranta) _Marta Botelho (@jquaranta) _QUS_ Clara Rêgo _Gustavo Perrezo (@jquaranta) _Julio Maia (@jquaranta) _SES_ Ruth de Azevedo _Nelson Motta _S&S_ José Eduardo Aguiar _DOW_ Cássia Dantas



LEO
AVERSA
leo@meuverso.com

O ABACAXI E AS MEIAS AZUIS

Aonda começou na Espanha. Alguém percebeu que no fim do dia se encontram muitos solteiros nos supermercados. Hummm... bom lugar para flertar, não? Também notou que seria necessário algo mais para aproximar esses solteiros sem o risco de um mal-entendido, a criptonita dos relacionamentos modernos. A sacada foi criar um código para que um reconheça a disponibilidade do outro, sem muita enrolação: colocar um abacaxi no carrinho. Com o fruto à vista, feito a cauda de um pavão, o flerte segue seu caminho sem turbulências. O Enzo e a Valentina podem — fi-

nalmente — puxar conversa na seção de vinhos ou no corredor dos congelados. Bingo. Não entendo muito sobre flerte, minha expertise no assunto vai do patético ao ridículo, passando pelo deplorável, mas, como todos os nascidos no século passado, sei o mínimo para a sobrevivência afetiva: distinguir quando a pessoa está rindo para você ou rindo de você. É o know-how mais elementar, o que te faz perceber se você está prestes a receber um beijo ou um passa-fora. Ler a expressão alheia é um aprendizado útil não só para o romance: analisar o seu chefe na reunião e perceber se é a hora

de pedir um aumento ou fingir de morto, por exemplo, ou então descobrir se aquela desculpa do seu filho adolescente para a nota vermelha é mesmo dificuldade de aprendizado ou pura vagabundagem. A resposta está na cara. Voltando ao flerte, sem essa habilidade básica, as chances de passar seus genes para a frente ficam bem reduzidas. Ou ao menos ficavam. Apareceram Tinder & cia., a leitura facial virou uma prática obsoleta, como escrever à mão ou decorar a tabuada. Agora com um match e meia dúzia de emojis o encontro está garantido. No zero a zero — quase — ninguém fica. Muito prático, mas e se a graça estiver nos rodeios e nas reviravoltas? Talvez o abacaxi seja uma tentativa de tornar outra vez analógico o que virou apenas digital. Mesmo obsoletos, sabemos que ao vivo é muito melhor. Não só nós. A galera da corrida também embarcou na onda. Como correr com um abacaxi não é muito prático,

eles inventaram a moda das meias azuis. Tá de azul, é solteiro, tá na pista. Genial. Analisar a expressão facial e a linguagem corporal correndo é complicado, mais fácil reparar nas canelas. Talvez apareça gente que, no desespero, se vista como os návi do filme "Avatar", todos de azul, tentando aumentar o engajamento e os likes. Ou os que só usarão meias pretas, para avisar que a porteira está fechada. Cada um no seu ritmo. Se a moda pega em outros esportes, certamente os ciclistas — não, ciclistas não, chega de confusão com eles —, os crossfiteiros, então, vão logo arrumar um pneu de trator azul e vão se multiplicar as raquetes celestes no beach tennis. Sei que parece bobagem, afinal tá um calor dos diabos, o Trump tá aprontando todas e o mundo tá pegando fogo. Mas são as bobagens que divertem e trazem um pouco de alívio ao suor do dia a dia. Basta ler a própria cara no espelho para notar que, se a gente deixar, a juventude vai embora. Um dia você tá descascando abacaxis e correndo atrás de meias azuis, no outro tá reclamando de tudo numa coluna de jornal. Tô ligado. Tem que relaxar e aproveitar enquanto é tempo. O pior que pode acontecer é tomar um toco de uma atleta daltônica.

O USO DE OBJETOS PARA FLERTAR É UMA TENTATIVA DE TORNAR ANALÓGICO O QUE VIROU APENAS DIGITAL. MESMO OBSOLETOS, SABEMOS QUE AO VIVO É MUITO MELHOR

FILME CHINÊS SE TORNA A MAIOR BILHETERIA DO MUNDO EM 2025

O filme chinês "Ne Zha 2" atingiu a marca de US\$ 1,64 bilhão de bilheteria e já é o filme mais assistido nos cinemas em 2025. A animação já é a segunda maior bilheteria de animação de todos os tempos, perdendo apenas para "Divertidamente 2" (2024) — que fez US\$ 1,69 bilhão nos cinemas. Além disso, segundo a revista Variety, está prestes a ultrapassar "O Rei Leão"

APÓS ARRECADAR US\$ 1,64 BILHÃO, ANIMAÇÃO 'NE ZHA 2' DEVE ENTRAR NO TOP 10 DE TODOS OS TEMPOS, ULTRAPASSANDO 'O REI LEÃO'

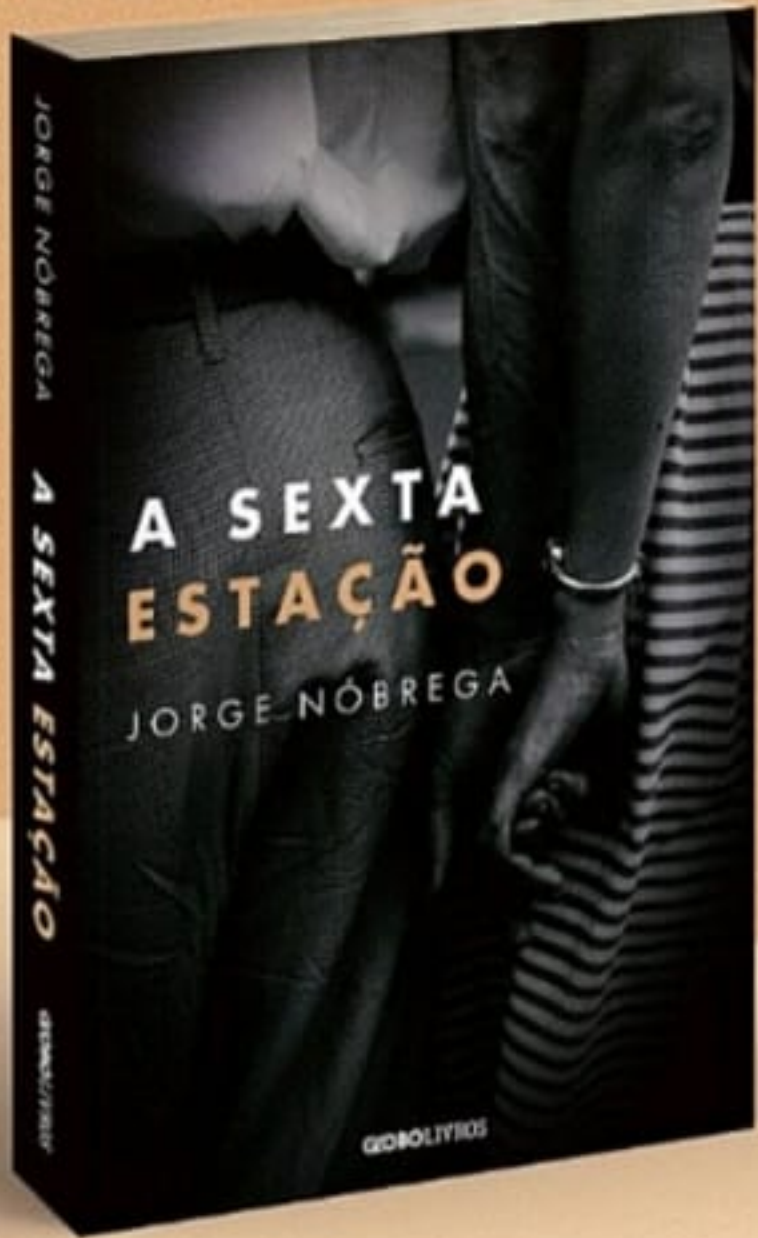
e entrar no Top 10 das maiores bilheterias da história do cinema. A produção já é o maior lançamento para telas Imax na China em todos os tempos, superando "Vingadores: Ultimato" (2019). Ainda sem data para estrear no Brasil, o longa é parte de uma saga conhecida como "Fegshen Yanyi" ("A criação dos deuses", em chinês), que



Pronta pra briga. "Ne Zha 2" (acima) é parte de uma saga mitológica chinesa

tem um total de dez produções — nove lançadas a partir de 2016, não necessariamente relacionados entre si. Em "Ne Zha 2", as almas da menina Ne Zha e do guerreiro Ao Bing se salvam após uma terrível catástrofe. Sem seus corpos, que foram despedaçados, os dois enfrentam obstáculos para conseguirem se reconstruir. O filme tem direção e roteiro de Yu Yang.

UM ROMANCE CEREBRAL E INTENSO. UMA ESTREIA LITERÁRIA EXTRAORDINÁRIA



Primeiro romance de Jorge Nóbrega, *A Sexta Estação* flerta com gêneros como o noir e o romance de formação para contar a trajetória de Veronica Brown. De fotógrafa amadora, que retrata anônimos pelas ruas de uma cidade sem nome, ela se torna a sedutora e influente sócia de um cassino, que não vê limites até onde pode chegar. Um quebra-cabeça psicológico sobre as escolhas que fazemos e o papel do acaso em nossas vidas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

O GLOBO

[illegible]



CLÁUDIO
Interpretando as Necessidades
ALBERTO DE CAMERNO P12025

TRABALHOS RÁPIDOS E GARANTIDOS!!!

ATENDIMENTO COM ROLUP, CARTÃO E TUDO!

(21) 97541-1510

EMPREGOS & NEGÓCIOS

3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

2 **IMÓVEL COMERCIAL ZONA SUL**

LOURO
PRÉDIO LINDO
MODERNÍSSIMO
2.715 m²

RUA GEN. GOMES MONTENEGRO, CURURUS VAGAS GARAGEM

R\$ 150.000,00

Ref:4422

Sergio Castro
imóveis

2272-4422

Sergio Castro
imóveis

SANTA TEREZA R\$25.000 Unico Supermercado Montado De Santa Tereza, 11 Com Alvenaria, Pátio, Piscina, Quadra, Cozinha, Banheiro, 200m², 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Salas e Andares

Sergio Castro
imóveis

BOTAFOGO R\$65.000 2 Andares, 100m², 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Sergio Castro
imóveis

COPECARANA R\$25.000 Sala 27m², 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro
imóveis

2272-4422
99852-7726

Casas

Sergio Castro
imóveis

LEME R\$20.000 Casa com 2 Pavimentos, No Leme Junto à Praia, aproximadamente 300m², 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Sergio Castro
imóveis

RIO Comprido R\$35.000 Loja com 2.500m², 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Sergio Castro
imóveis

TIJUCA R\$25.000 Loja na Rua São Francisco Xavier 0,2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Salas e Andares

Sergio Castro
imóveis

CENTRO R\$500 Condição Respeitada, Quase Solar Interiorizada, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Condição, Próximo Tênis, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Prédios Comerciais

Sergio Castro
imóveis

BONSUCESSO R\$35.000 Prédio Rua Guilherme Mesquita, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Cozinha, Próximo à Praia Das Nações, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Sergio Castro
imóveis

PRACA DA BANDEIRA LINDO Prédio Excelente Estado 2.500m², 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Galpões

Sergio Castro
imóveis

CAJÁ R\$25.000 Amplo Galpão 4.000m² com 2 Andares, Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobras De Caminhões, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

Sergio Castro
imóveis

CAMPUS GRANDE R\$15.000 Espaço Comercial, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422, 2272-4422

EMPREGOS & NEGÓCIOS

3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Negócios

Empréstimos e Financiamentos

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS

4

Automóveis

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou à exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - Art. 244-A, Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

